



UNIVERSIDADE DO PORTO



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
Ano 2014

ÍNDICE

CARTA DO REITOR	1
1. INTRODUÇÃO	3
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2011-2015	4
3. ENQUADRAMENTO OPERACIONAL	11
4. OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2014	17
5. ATIVIDADES EM 2014	20
5.1. INVESTIGAÇÃO	20
5.2. FORMAÇÃO	26
5.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	32
5.4. ATIVIDADES DE SUPORTE	36
5.4.1. INTERNACIONALIZAÇÃO	37
5.4.2. GOVERNAÇÃO	37
5.4.3. RECURSOS FINANCEIROS	38
5.4.4. RECURSOS HUMANOS	39
5.4.5. SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO	39
5.4.6. INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	41
5.4.7. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	41
5.4.8. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	42
5.4.9. POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL	42
5.4.10. COMUNICAÇÃO	43
6. ORÇAMENTO 2014	44
6.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	44
6.2. CONSIDERAÇÕES	47
6.3. METODOLOGIA UTILIZADA	50
6.4. ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2014	51

6.4.1 BALANÇO PREVISIONAL	51
6.4.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL	55
6.4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE PATRIMONIAL	60
6.4.4 ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
PARECER DO FISCAL ÚNICO	70
ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DOS INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS POR TEMA	72
ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA	78
ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA	83
ANEXO 4 – MAPA DE PESSOAL - 2012 A 2014	92

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “INVESTIGAÇÃO”	5
FIGURA 2 - MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “FORMAÇÃO”	6
FIGURA 3 - MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL”	7

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - INSCRITOS EM 2012, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE	12
GRÁFICO 2 - DIPLOMADOS EM 2012, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE	12
GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS (NUMA ESCALA DE 1 A 7) DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NAS DIMENSÕES DE ANÁLISE “UNIDADE CURRICULAR” E “DOCENTE”	13
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO POR FACULDADE	14
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE DESEMPREGO JUNTO DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO POR FACULDADE	14
GRÁFICO 6 – RÁCIO DOCUMENTOS ISI-WOS POR DOUTORADO ETI (NO QUINQUÉNIO 2007-2011), POR FACULDADE..	15
GRÁFICO 7 - N.º DE DOCENTES E INVESTIGADORES E NÃO DOCENTES (EM ETI) POR FACULDADE	17
GRÁFICO 8 – PROPORÇÃO DE DOCENTES E INVESTIGADORES (EM ETI) COM DOUTORAMENTO POR FACULDADE.....	17
GRÁFICO 9 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO – DETALHE POR RUBRICA - 2014.....	57
GRÁFICO 10 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE – 2014	64
GRÁFICO 11 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (FUNCIONAMENTO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2014	65
GRÁFICO 12 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (INV. PLANO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 2014	66
GRÁFICO 13 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – SALDO CORRENTE VS SALDO DE CAPITAL - 2014.....	67

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - <i>BALANCED SCORECARD</i> INVESTIGAÇÃO	8
QUADRO 2 - <i>BALANCED SCORECARD</i> FORMAÇÃO	9
QUADRO 3 - <i>BALANCED SCORECARD</i> DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL.....	10
QUADRO 4 - EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS	11
QUADRO 5 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVOS IS1 E IS2 (CONTINUA).....	21
QUADRO 6 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IF1.....	22
QUADRO 7 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP1	22
QUADRO 8 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP2	23
QUADRO 9 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP3	24
QUADRO 10 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP4	24
QUADRO 11 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP5	25

QUADRO 12 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FS1.....	26
QUADRO 13 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FS2 (CONTINUA)	26
QUADRO 14 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP1	27
QUADRO 15 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP2	28
QUADRO 16 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP3	29
QUADRO 17 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP4	30
QUADRO 18 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP5 (CONTINUA).....	30
QUADRO 19 - ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP6	31
QUADRO 20 - ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP7 (CONTINUA)	31
QUADRO 21 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DS1	32
QUADRO 22 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DF1	33
QUADRO 23 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP1 (CONTINUA)	33
QUADRO 24 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP2.....	34
QUADRO 25 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP3.....	35
QUADRO 26 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP4 (CONTINUA)	35
QUADRO 27 – ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL INTERNACIONALIZAÇÃO	37
QUADRO 28 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL GOVERNAÇÃO (CONTINUA).....	37
QUADRO 29 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL RECURSOS FINANCEIROS	38
QUADRO 30 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL RECURSOS HUMANOS	39
QUADRO 31 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO (CONTINUA) 39	
QUADRO 32 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS.....	41
QUADRO 33 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	41
QUADRO 34 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE.....	42
QUADRO 35 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL (CONTINUA)	42
QUADRO 36 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL COMUNICAÇÃO.....	43
QUADRO 37 – CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL (%)	44
QUADRO 38 – PRINCIPAIS INDICADORES (TAXA DE VARIAÇÃO, %).....	45
QUADRO 39 – BALANÇO PREVISIONAL – ATIVO - 2012 A 2014	51
QUADRO 40 – BALANÇO PREVISIONAL – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2012 A 2014	52
QUADRO 41 – ESTRUTURA DO ATIVO - 2012 A 2014	52
QUADRO 42 – AQUISIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS - 2013 E 2014.....	53
QUADRO 43 – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2012 A 2014	54
QUADRO 44 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2012 A 2014	55
QUADRO 45 – ESTRUTURA DOS PROVEITOS - 2012 A 2014	56
QUADRO 46 – EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO - 2010 A 2014.....	56
QUADRO 47 – ESTRUTURA DOS CUSTOS - 2012 A 2014.....	58
QUADRO 48 – RESULTADOS - 2012 A 2014.....	59
QUADRO 49 – INDICADORES - 2012 A 2014	59

QUADRO 50 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - 2012 A 2014	60
QUADRO 51 – ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS - 2012 A 2014	61
QUADRO 52 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - 2014	63
QUADRO 53 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – FUNCIONAMENTO VS INV. PLANO - 2014	64
QUADRO 54 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – CORRENTE VS CAPITAL - 2014	66
QUADRO 55 – ESTRUTURA DE RECEITA - 2014.....	67
QUADRO 56 – ESTRUTURA DE DESPESA - 2014.....	68

CARTA DO REITOR

O Plano de Atividades e Orçamento para 2014 expõe as principais atividades que nos propomos desenvolver ao longo do próximo ano, bem como, a alocação dos recursos. Cremos que este documento consegue traduzir o nosso compromisso num contexto muito difícil para o ensino superior em Portugal e de grande incerteza quanto à sua configuração futura.

A atividade da U.Porto continuará, naturalmente, a ser influenciada pelo quadro de grande instabilidade institucional que tem originado alterações no âmbito da autonomia das universidades e muitas incertezas quanto ao nível do financiamento, o que em muito dificulta o trabalho de planeamento de gestão e de comprometimento com uma Visão e com um conjunto de metas que, oportunamente, nos propusemos atingir com objetivos de sustentabilidade a longo prazo.

O ano que se avizinha será, portanto, um ano de desafios. Tendo consciência de que o caminho é difícil acreditamos que apenas haverá uma atitude a tomar. Continuar a fazer de cada dificuldade uma oportunidade para construirmos uma estrutura renovada, mais coesa, mais empreendedora e que melhor aproveite os recursos disponíveis, sem receio de enfrentar novas e porventura mais sensíveis mudanças.

Elegemos como o grande desafio, no curto prazo, o fomento da coesão interna. Uma instituição tão vasta e complexa como a nossa tem necessariamente de desenvolver um esforço constante de agregação, identificação e sinergia. O futuro da nossa Universidade passa, em larga medida, pela capacidade de agregação que revelar nos próximos anos, preservando a diversidade e respeitando identidades.

Será, pois, indispensável uma maior unidade e entejuda para que se obtenham ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica e, sobretudo, níveis crescentes de qualidade em todas as nossas áreas de atuação, essenciais para atingirmos a ambiciosa Visão para 2020 - estar entre as 100 primeiras universidades do mundo nos principais *rankings* internacionais!

É também tempo de reconhecer o admirável percurso da U.Porto e o contributo, sempre incedível e competente, do corpo de dirigentes, docentes, investigadores e demais funcionários, bem como, da nossa comunidade de estudantes. A qualidade do capital humano ao dispor da Universidade tem sido determinante para a posição de relevo que a instituição ocupa no panorama académico, científico, cultural e tecnológico a nível internacional e um fator de prestígio, diferenciação e competitividade. A todos é devido, pois, um enorme reconhecimento pelo seu trabalho e pela sua dedicação.

A sociedade tem os olhos postos nas suas universidades esperando que elas contribuam ativamente para a resolução dos graves problemas que a apoquentam presentemente. Não podemos deixar de dar uma resposta positiva ao apelo que nos é feito! Temos as competências e as capacidades para dar esta resposta e, simultaneamente, para continuarmos o caminho em direção a uma posição de grande relevo no ensino superior à escala global. Continuemos, pois, a trabalhar para nos mantermos no caminho do progresso que temos vindo a trilhar.

José Carlos D. Marques dos Santos

Reitor

1. INTRODUÇÃO

O presente documento sintetiza as principais atividades a desenvolver pela Universidade do Porto no próximo ano, ajustadas à sua política orçamental e atentas as orientações contempladas no Plano Estratégico, para o quadriénio 2011-2015. Assim, as atividades contidas neste Plano servem o propósito de construir o que se pensa ser o caminho mais adequado para assegurar a materialização da estratégia definida e dar o melhor seguimento à prossecução da Missão da Universidade, inserindo-o naturalmente no atual contexto do Ensino Superior em Portugal.

A preparação do Plano de Atividades e Orçamento para 2014 tem por base a metodologia adotada em anos anteriores, resultando de um exercício conjunto que acomoda os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto, a saber, Reitoria, Unidades Orgânicas¹ e Serviços Autónomos².

Saliente-se que as atividades de natureza corrente que são diariamente desenvolvidas nas diferentes áreas funcionais, ainda que absorvam grande parte dos recursos materiais e humanos, foram excluídas deste Plano. Contudo, a sua expressão orçamental é, obviamente, considerada.

Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível, focalizada nas ações estratégicas e no acompanhamento da sua concretização, para prosseguir melhores níveis de eficiência e de eficácia.

O documento encontra-se estruturado em três secções.

A primeira secção, cobrindo os capítulos 2 e 3, visa proporcionar uma apresentação da Universidade, quer do ponto de vista estratégico, quer do ponto de vista operacional, evidenciando a sua situação atual face aos objetivos e prioridades anteriormente fixados.

Na segunda secção - capítulos 4 e 5 - são definidos os objetivos operacionais e delineadas as ações a executar pela U.Porto ao longo de 2014, organizados, tal como tem vindo a ser privilegiado, segundo os vetores estratégicos definidos, a saber: “Excelência na Investigação”, “Qualidade na Formação” e “Desenvolvimento Económico e Social”.

Por fim, no capítulo 6, o documento integra o Orçamento para 2014 no qual são identificados os recursos envolvidos na prossecução dos objetivos e ações estratégicas e no desenvolvimento das restantes atividades da Universidade.

¹ Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

² Serviços de Ação Social e Centro de Recursos e Serviços Comuns.

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2011-2015

O Plano Estratégico da U.Porto, aprovado para o período 2011-2015, tem-se assumido como uma ferramenta fundamental de apoio à gestão, induzindo o alinhamento das atividades desenvolvidas na Universidade às prioridades estratégicas estabelecidas.

Contudo, atendendo quer aos novos paradigmas de desenvolvimento económico e social, quer à experiência adquirida no âmbito dos procedimentos que têm vindo a ser seguidos relativos à gestão, acompanhamento e monitorização do plano, afigurou-se oportuno proceder à revisão do plano estratégico, em linha aliás com o previsto nos estatutos da U.Porto (vd. artigo 104º, nº 2)³.

Tal processo traduziu-se na revisão de determinados compromissos de desenvolvimento e incidiu sobre as áreas estratégicas que potenciam maiores efeitos propulsores para que a U.Porto possa manter a sua dinâmica de crescimento.

Os ajustamentos assentaram, sobretudo, numa redução do número de programas e medidas operacionais. Para tal, atendeu-se a critérios mais apurados de hierarquização em função do contributo específico de cada medida para a prossecução dos objetivos estratégicos estabelecidos, sem contudo alterar os pilares da estratégia firmada. A visão da U.Porto em se colocar entre as melhores universidades do mundo é, assim, mantida, porquanto evidencia significativa ambição e exigência para com as responsabilidades que a Universidade deve assegurar. A prossecução deste desígnio continua a assentar nos três grandes temas estratégicos, que, enquanto tal, se afiguram como os pilares básicos da estratégia da U.Porto, a saber:

- *Afirmar a U.Porto como uma Universidade de Investigação aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação;*
- *Melhorar continuamente a qualidade nos vários níveis da Formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição;*
- *Participar ativamente no desenvolvimento económico e social da Região e do País através da interação com a sociedade, em geral, e com o tecido produtivo, em particular.*

No domínio da Investigação, os ajustamentos introduzidos concorrem, principalmente, para:

- i. Um maior enfoque nas opções que dependem diretamente de financiamento adicional, incluindo contribuições privadas, procurando a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i. Este enfoque expressou-se na inserção da perspetiva financeira no mapa estratégico do tema “Investigação”;
- ii. Uma maior concentração no entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, promovendo a capacidade institucional necessária ao desempenho de funções de gestão (de financiamento, por exemplo). Esta concentração traduziu-se na inserção, na perspetiva dos

³ A revisão do documento foi aprovada pelo Conselho Geral em 15 de março de 2013.

processos, de práticas de gestão inovadoras que potenciem a aprendizagem coletiva por via de sistemas de monitorização, avaliação e *benchmarking*;

- iii. Uma maior consideração do fator tempo necessário à produção de efeitos de carácter sistémico, revendo (em baixa) algumas metas já definidas. Outras metas, porém, foram revistas em alta atendendo à atual posição de liderança da U.Porto.

No cômputo geral, o novo quadro estratégico consubstancia uma alteração dos indicadores *do Balanced Scorecard (BSC)*⁴, tal como ilustra a **FIGURA 1**.

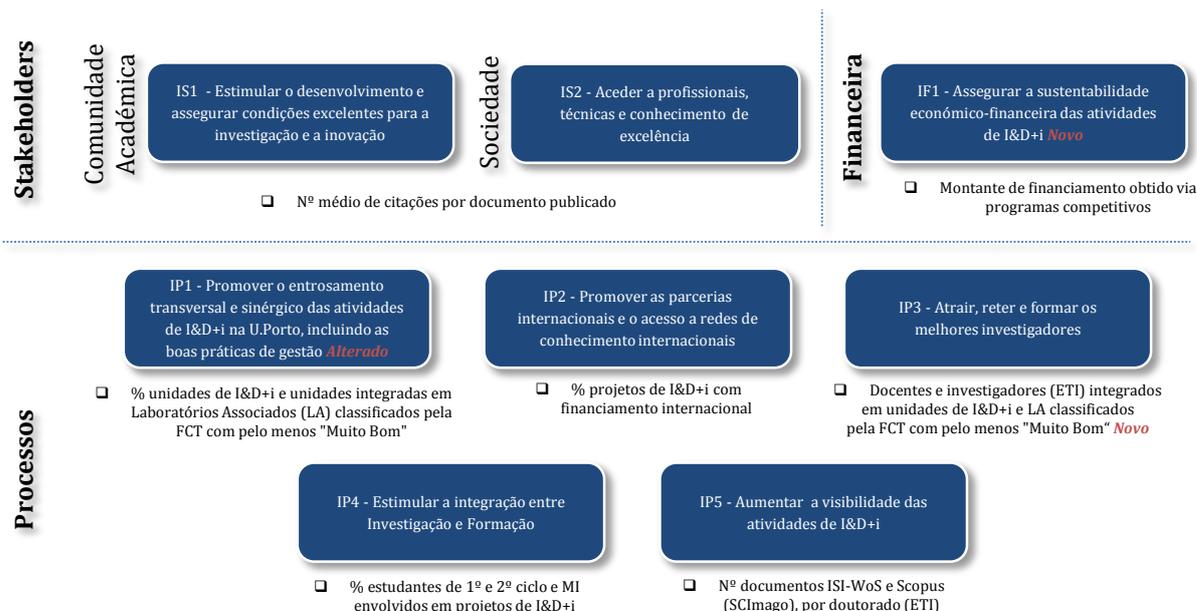


FIGURA 1- MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "INVESTIGAÇÃO"

No domínio da Formação, os ajustamentos efetuados são de menor monta, mas ainda assim, acontece uma diminuição do número de prioridades estratégicas⁵ e uma consequente alteração dos indicadores do BSC. Com esta alteração, o mapa estratégico passa a estar mais focalizado nos temas que revestem maior efeito propulsor na concretização da visão da U.Porto, em especial a racionalização da oferta formativa (*vide FIGURA 2*).

⁴ A alteração dos indicadores BSC resulta da eliminação dos objetivos estratégicos anteriores "Definir áreas estratégicas" e "Melhorar as condições de financiamento da investigação" que estão já salvaguardados, diretamente, nos objetivos apresentados. Faz-se notar, também, a substituição de um indicador (% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de postdoc de no mínimo dois anos, em instituições estrangeiras) por outro (% docentes e investigadores pertencentes às unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom") que se mostra mais adequado tendo em conta as dificuldades identificadas no apuramento do primeiro.

⁵ Procedeu-se à eliminação do objetivo estratégico "Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados" que está já salvaguardado, diretamente, nos restantes objetivos.

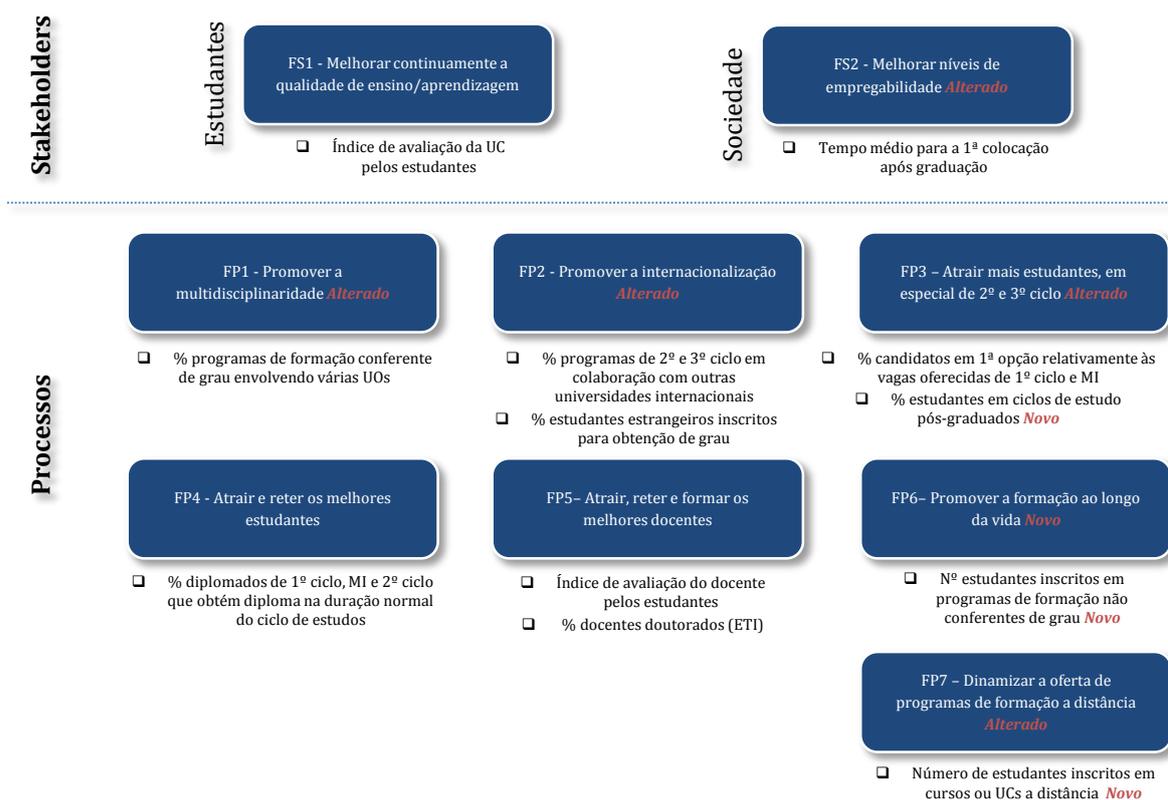


FIGURA 2 - MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "FORMAÇÃO"

Motivada também pelas dificuldades atuais, a U.Porto continuará a pugnar por uma atitude empreendedora para com a Região e o País, participando ativamente no Desenvolvimento Económico e Social da comunidade em que se insere. Por forma a clarificar as prioridades fixadas no âmbito do que comumente se designa por 3ª missão das Universidades, as alterações apresentadas no mapa estratégico (FIGURA 3) prendem-se, essencialmente, com:

- i. Maior enfoque na diversificação de receitas, que se traduz na inserção da perspetiva financeira no mapa estratégico do tema "Desenvolvimento Económico e Social";
- ii. Autonomização das relações com empresas e outras instituições e *alumni*, que é evidenciada através da sua introdução na perspetiva "processos";
- iii. Integração das preocupações sociais e ambientais nas operações quotidianas da organização, tal como aconselham as melhores práticas em matéria de responsabilidade social e sustentabilidade.

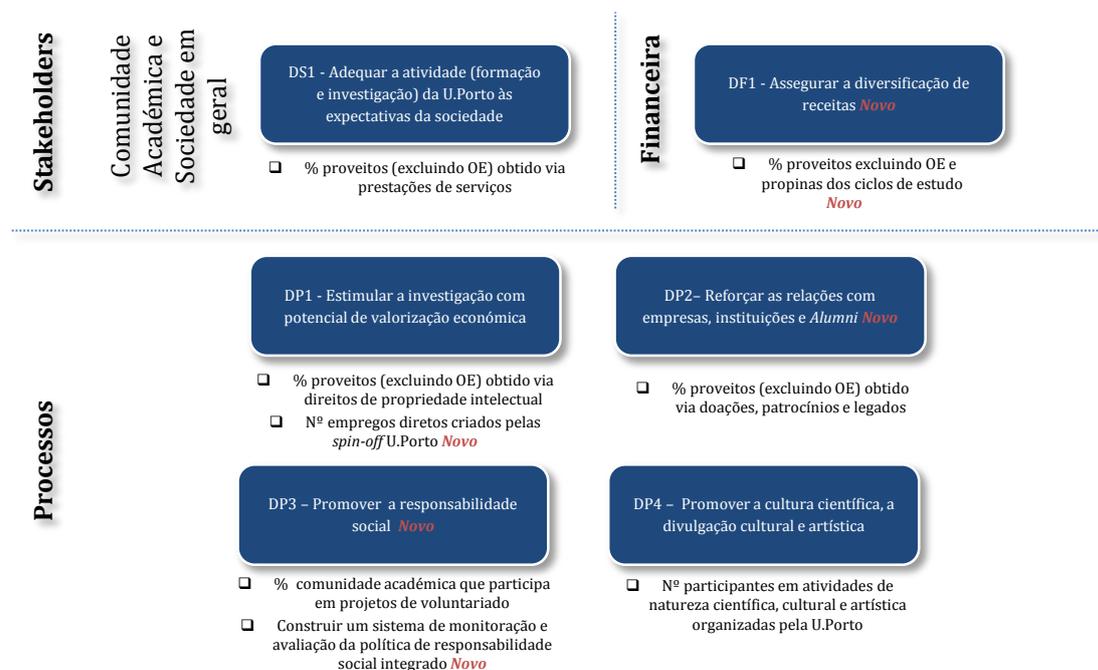


FIGURA 3 - MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL”

Neste contexto, apresenta-se de seguida o *Balanced Scorecard* atualizado para cada um dos eixos motores de desenvolvimento da Universidade, com os indicadores referenciados nos mapas estratégicos, bem como os resultados obtidos e as metas que se propõe alcançar, procurando manter, com eficácia, a trajetória de crescimento preconizada pela Visão⁶ da U.Porto.

De referir que todas as alterações, nos indicadores e metas, ao Plano original estão devidamente sinalizadas em cada um dos eixos estratégicos (*vide* coluna “Meta 2015”).

⁶ A U.Porto será uma universidade de investigação, considerada uma referência nacional e internacional pela excelência das suas atividades, capaz de atrair estudantes, em particular de segundo e terceiro ciclos, docentes e investigadores de grande qualidade de todo o mundo e de realizar parcerias estratégicas com universidades de excelência, encontrando-se em 2020 entre as 100 melhores universidades a nível mundial.

<i>Balanced Scorecard</i> Investigação					
Indicador	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação					
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência					
Nº médio de citações por documento publicado	ISI-WoS: 6,29 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,66 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,7 Scopus: 7,9	ISI-WoS: 7 Scopus: 6	7,0 <i>meta anterior: 6,5</i>
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i					
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	14,6	24,1	21,5	22,6	22 milhões de Euros <i>meta anterior: crescer 5% ao ano</i>
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão					
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	71% 36/51 ⁷	90%*
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais					
% projetos de I&D+i com financiamento internacional	n/d	16,96% 19/112	24% 30/125	17,25% 93/539 ⁸	25% projetos financiados <i>meta anterior: 30% dos projetos liderados</i>
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores					
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	34%	50%* <i>novo indicador</i>
IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação					
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,12% 873/27.955	3,90% 1.100/28.227	3,93% 1.100/27.956	4,0% 1.100/28.150	4% <i>meta anterior: 5%</i>
IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i					
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado (ETI)	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,74	ISI-WoS: 1,90 Scopus: 2,03	ISI-WoS: 1,8 Scopus: 1,9	ISI-WoS: 2,00 Scopus: 2,21	2

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

QUADRO 1 - BALANCED SCORECARD INVESTIGAÇÃO

⁷ Considera-se que a U.Porto participa num Laboratório Associado ou numa Unidade de I&D, apenas quando existe colaboração formal mencionada pela FCT, quer como instituição proponente ou de gestão quer como parceira. A variação face aos anos anteriores justifica-se pelo facto de anteriormente serem consideradas as entidades autonomamente e como entidades integradas, seguindo a metodologia adotada atualmente pela FCT.

⁸ No âmbito do processo de revisão do Plano Estratégico procedeu-se à alteração do indicador, passando a ser considerados os projetos internacionais em execução face à totalidade de projetos da U.Porto. Até ao momento, estava a ser considerado o peso dos projetos internacionais liderados no total de projetos internacionais.

Balanced Scorecard Formação					
Indicador	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem					
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	4,57	5,17 ⁹	4,8	5,20	5,40
FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade					
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,9	3,9	3,5	4	4 meses <i>meta anterior: 3</i>
FP1 - Promover a multidisciplinaridade					
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	11,90% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/150 3ºC: 17/92	12,54% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/139 3ºC: 18/95	13,40% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 15/144 3ºC: 20/95	13,24% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/142 3ºC: 20/92	20% cursos multidisciplinares
FP2 - Promover a internacionalização					
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	6,10% 2ºC: 6/150 3ºC: 11/92	7,54% MI: 1/18 2ºC: 7/139 3ºC: 11/95	7,40% MI: 1/18 2ºC: 7/144 3ºC: 11/95	8,33% MI: 1/18 2ºC: 8/142 3ºC: 12/92	8% cursos com dupla ou multtitulação
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,19% 1ºC+MI: 373/22.211 2ºC: 448/5.744 3ºC: 500/3.609	4,24% 1ºC+MI: 373/22.211 2ºC: 464/5.744 3ºC: 500/3.609	4,90% 1ºC+MI: 605 2ºC: 484 3ºC: 473	5,40%	6% estudantes estrangeiros inscritos para a obtenção de grau
FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo					
% candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1º C: 1,5 MI: 2,0	1,8 1º C: 1,6 MI: 2,0	1,8 1º C: 1,6 MI: 2,0	1,8 1.º C: 1,6 MI: 2,0	2
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	48% 15.150/31.564	46% 14.451/31.474	48%	50%	55% <i>novo indicador</i>
FP4 - Atrair e reter melhores estudantes					
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	57% 1ºC+MI: 52% 2ºC: 74%	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	59%	60%
FP5- Atrair, reter e formar os melhores docentes					
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,22	5,37 ⁹	5,30	5,40	5,50
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	79,0%	81,2%	80%	79%	85% <i>meta anterior: 80%</i>
FP6 – Promover a formação ao longo da vida					
Nº estudantes inscritos em programas de formação não conferentes de grau	5.579	5.371	5.000	7.000	6.000 <i>novo indicador</i>
FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância					
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância	n/d	n/d	n/d	100	100 <i>novo indicador</i>

QUADRO 2- BALANCED SCORECARD FORMAÇÃO

⁹ A partir de 2012, alterou-se a forma de apuramento dos indicadores “Índice de avaliação da UC pelos estudantes” e “Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes”. Ao invés da média das respostas ao inquérito em todas as questões da dimensão UC e da dimensão Docente, passou a utilizar-se a média das respostas à questão Avaliação global da unidade curricular e à questão Avaliação global do docente, respetivamente.

<i>Balanced Scorecard</i> Desenvolvimento Económico e Social					
Indicador	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade					
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	6,34% 5,7/89,9	6,73% 5,23/77,63	5,47% 4,7/85,9	5,95% 5,4/90,8	8% <i>meta anterior: 15%</i>
DF1 - Assegurar a diversificação de receitas					
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	22,60% 48,6/215	26,41% 50,7/192	25,03% 48,6/194,2	23,63% 48,6/205,7	27% <i>novo indicador</i>
DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica					
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	0,07%	0,02%	0,01%	0,50%
Nº empregos diretos criados pelas <i>spin-off</i> U.Porto	1.100	911	1.200	1.350	1.500 <i>meta anterior: 1.000</i>
DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>					
% proveitos (excluindo OE) obtido via doações, patrocínios e legados	n/d	0,45% 0,35/77,63	0,40%	0,40% 0,36/90,8	2%
DP3 – Promover a responsabilidade social					
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado	2,8% 1.011/35.998	3,8% 1.341/35.469	3% 1.000	4%	5%
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado*	n/a	n/a	n/a	n/a	Até julho de 2015 <i>novo indicador</i>
DP4 – Promover a cultura científica, a divulgação cultural e artística					
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	59.073	51.820	50.000	45.500	100.000

* Entende-se por um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado, um sistema que garanta a recolha e análise de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade atentas as várias entidades que constituem a U.Porto (condições de trabalho, absentismo, saúde e segurança ocupacional, consumo de recursos e emissões, etc).

QUADRO 3 - BALANCED SCORECARD DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

3. ENQUADRAMENTO OPERACIONAL

A U.Porto continua a assumir uma posição de relevo não só a nível nacional como também num contexto internacional. O reconhecimento é evidenciado em inúmeros *rankings* internacionais - *vide*

QUADRO 4 - onde a U.Porto surge destacada, sendo a universidade portuguesa mais bem colocada.

Rankings internacionais de referência ¹⁰	Posição atual da U.Porto			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)	1º	127º-164º	301º-400º	1º-2º	124º-158º	301º-400º
Times Higher Education - THE World University Rankings	1º	154º-180º	351º-400º	1º	130º-156º	301º-350º
Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings	1º	157	343	2º	177º-194º	401º-450º
National Taiwan University Ranking	1º	137º	318º	1º	141º	320º
Webometrics (CSIC, Madrid)	1º	16º	103º	1º	17º	93º
The Leiden Ranking	1º	64º	187º	1º	88º	246º
SCImago Institutions Rankings (SIR)	1º	61º	205º	1º	76º	228º
University Ranking by Academic Performance (URAP)	1º	93º	218º	1º	94º	229º

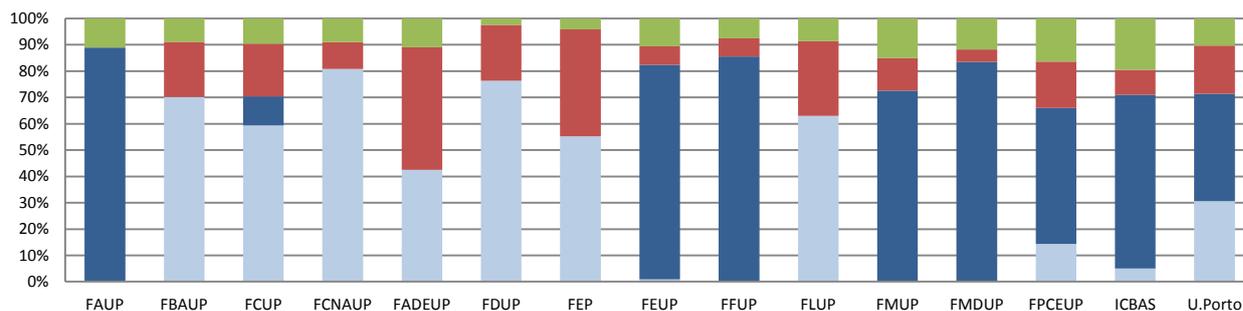
QUADRO 4 - EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

Com efeito, no ano letivo 2013/2014, e tal como nos anos anteriores, a U.Porto voltou a ser a universidade portuguesa preferida dos candidatos ao Ensino Superior, tendo preenchido 97% das suas vagas no concurso nacional de acesso. Mesmo sendo a instituição com maior número de vagas disponibilizadas (4.160), a U.Porto consegue preencher praticamente todos os seus lugares (4.037) na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso.

Tal como ocorrido no ano anterior, registou-se uma diminuição no número de candidatos ao ensino superior em Portugal, mas ainda assim 6.894 estudantes do ensino secundário colocaram a U.Porto como primeira opção, comparativamente aos anteriores 7.436 estudantes. A U.Porto regista também quatro das cinco notas mais altas de entrada no Ensino Superior, sendo que se alargarmos esta análise aos 25 cursos com as mais altas notas de entrada, verificamos que oito pertencem à U.Porto.

Em 2012, a U.Porto acolhia mais de 17.000 estudantes de pré-graduação (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e cerca de 14.300 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa cerca de 46% do total da comunidade estudantil (48% em 2011) – *vide* **GRÁFICO 1**.

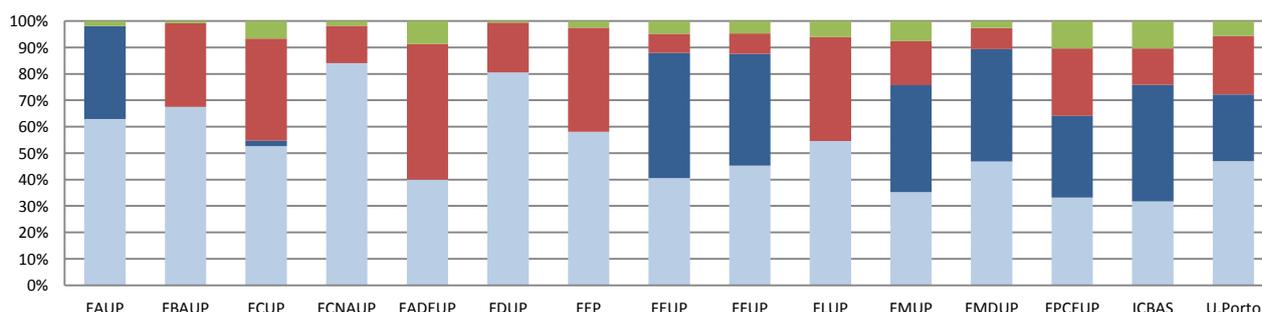
¹⁰ A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em setembro de 2013.



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS	U.Porto
■ Estudantes inscritos 3.º ciclo	121	81	377	43	150	33	125	764	96	358	352	60	237	450	3.247
■ Estudantes inscritos 2.º ciclo	0	191	783	49	641	286	1.225	516	89	1.189	290	24	255	216	5.754
■ Estudantes inscritos MI	976	0	431	0	0	0	0	5.917	1.098	0	1.701	426	750	1.520	12.819
■ Estudantes inscritos 1.º ciclo	0	638	2.328	387	584	1.028	1.670	65	0	2.630	0	0	208	116	9.654
Total Estudantes inscritos 2012	1.097	910	3.919	479	1.375	1.347	3.020	7.262	1.283	4.177	2.343	510	1.450	2.302	31.474
Total Estudantes inscritos 2011	1.045	884	3.827	489	1.313	1.269	2.944	7.361	1.311	4.217	2.567	529	1.471	2.337	31.564

GRÁFICO 1 - INSCRITOS EM 2012, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

Quanto aos diplomados da U.Porto, em 2012, cerca de 53% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo (52% em 2011) – vide GRÁFICO 2.



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS	U.Porto
■ Diplomados 3.º ciclo	6	1	49	2	32	1	16	85	19	50	45	5	39	51	401
■ Diplomados 2.º ciclo	0	39	283	16	190	30	246	128	31	327	99	15	95	67	1.566
■ Diplomados grau de mestre MI	111	0	15	0	0	0	0	832	171	0	240	80	116	216	1.781
■ Diplomados 1º ciclo e licenciado MI	199	83	385	95	148	128	363	714	183	453	209	88	124	155	3.327
Total Diplomados 2012	316	123	732	113	370	159	625	1.759	404	830	593	188	374	489	7.075
Total Diplomados 2011	249	138	706	113	388	205	567	1.609	387	836	452	235	486	533	6.904

GRÁFICO 2 - DIPLOMADOS EM 2012, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

Em relação ao percurso académico dos estudantes da U.Porto, cerca de 53% dos estudantes do 1º ciclo e MI completaram a sua formação no número de anos de duração normal do seu ciclo de estudos. Esta percentagem foi superior nos programas de 2º ciclo: 79% (em 2011, 74%).

No atual contexto económico-social, a aprendizagem ao longo da vida perspectiva-se como uma condição necessária não só ao desenvolvimento de competências pessoais, mas também ao progresso social e cultural, à evolução económica e à promoção da competitividade e empregabilidade. A U.Porto, consciente deste desafio e reconhecendo o seu potencial científico e pedagógico, tem investido na dinamização da área da educação contínua enquanto dimensão fundamental da sua relação com o

exterior. Os últimos indicadores de atividade evidenciam que a U.Porto conseguiu atrair cerca de 5.400 estudantes para as ações de formação não conferente de grau, para além dos mais de 31 mil estudantes a frequentar os programas de 1º, 2º e 3º ciclos e Mestrados Integrados. A representatividade deste público é, assim, de cerca de 17% face ao total de estudantes, facto que resulta, sobretudo, das dinâmicas criadas nas próprias unidades orgânicas.

Em alinhamento com os referenciais em matéria de avaliação no ensino superior, a excelência do ensino e da aprendizagem tem sido escrutinada quer pelos próprios estudantes, por via dos inquéritos pedagógicos, quer pelos docentes, por via dos relatórios de autoavaliação das respetivas unidades curriculares e dos ciclos de estudos. O processo de auscultação junto dos estudantes demonstra índices médios de avaliação da qualidade da oferta formativa e do desempenho pedagógico dos docentes na ordem de 5,17 na dimensão “unidade curricular” e de 5,37 na dimensão “docente” (na escala de 1 a 7) (GRÁFICO 3).

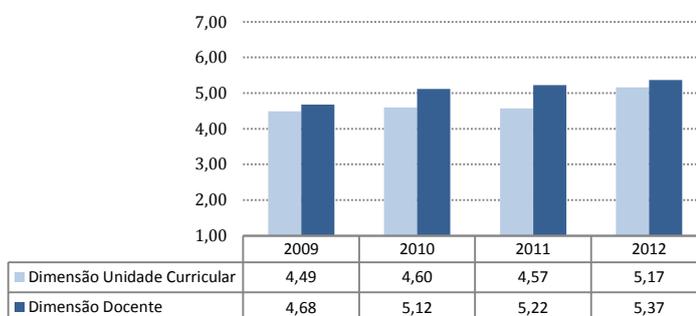


GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS (NUMA ESCALA DE 1 A 7) DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NAS DIMENSÕES DE ANÁLISE “UNIDADE CURRICULAR” E “DOCENTE”

Também o mercado tem avaliado favoravelmente a oferta formativa da U.Porto, como se pode constatar pela análise dos resultados do inquérito anual aos diplomados que concluíram o seu curso superior há dois anos (2009/2010) conduzido em 2012 pelo Observatório de Emprego da Universidade. Neste estudo, entre os diplomados, a taxa de desemprego¹¹ registada foi de 12,1%, (no período anterior era de 10,6%).

Quanto aos diplomados com emprego (78% do total de diplomados), o tempo médio de espera para obtenção do primeiro emprego foi de 3,9 meses. Ao fim de 3 meses após a obtenção do seu diploma, cerca de 68% dos inquiridos estavam já empregados – vide GRÁFICO 4 e GRÁFICO 5¹².

¹¹ Os diplomados com atividade profissional incluem os empregados e os bolsheiros em projetos de investigação. Os graduados sem atividade profissional incluem graduados desempregados, em formação profissional, em programas de estágio, estudantes ou em qualquer outra situação. Informação detalhada sobre o Observatório de Emprego disponível em:

http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1001785

¹² Segundo o relatório "O emprego dos diplomados em 2010 da Universidade do Porto", "para algumas Faculdades [FBAUP e FCNAUP] e cursos, o número de diplomados que constituem o universo é baixo, conduzindo necessariamente a um número igualmente baixo de inquiridos (...) No caso daquelas Faculdades optou-se por não apresentar a correspondente informação nos quadros (...) conquanto seja incluída nos apuramentos que tomam por nível de análise a totalidade da U.Porto". Documento disponível em: http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=16715&pv_cod=44piPHapWhQB

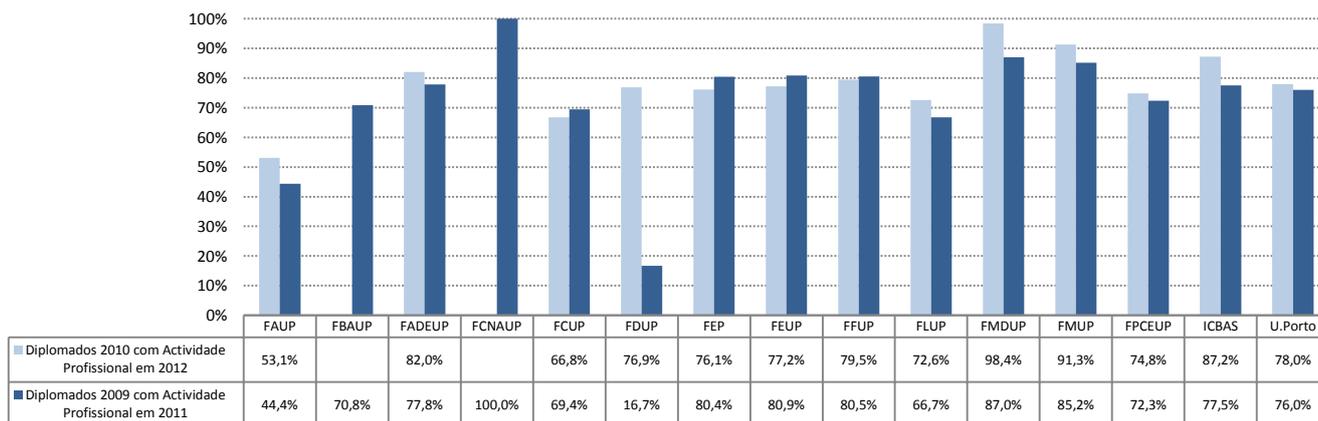


GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO POR FACULDADE

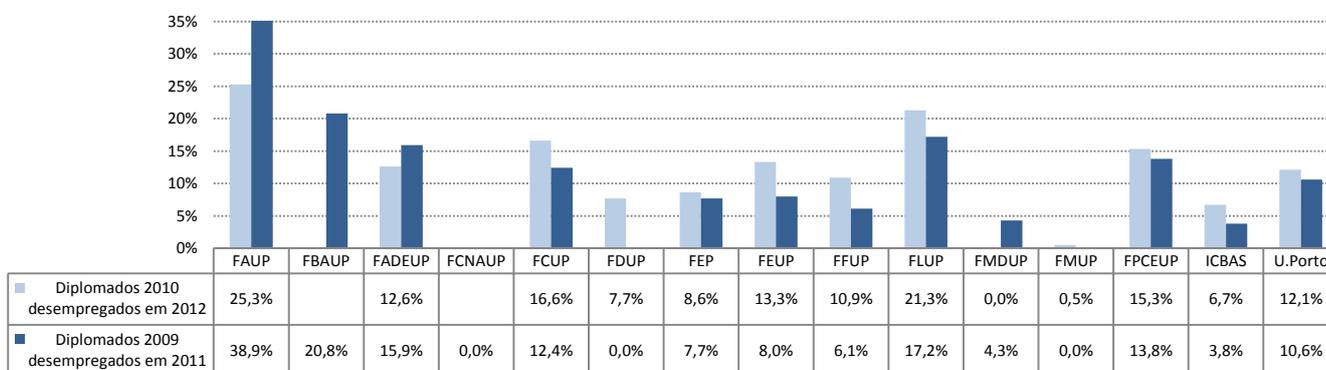


GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE DESEMPREGO JUNTO DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO POR FACULDADE

Tal como nos anos anteriores, a U.Porto continua a promover uma política de I&D+i de excelência, prosseguindo com a divulgação de uma cultura de I&D junto da sociedade e procurando dinamizar uma maior articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto e os Institutos de Interface.

Hoje, a Universidade conta com 51 unidades de I&D, 14 das quais Laboratórios Associados, organizações que, de forma continuada, têm contribuído para uma investigação científica de alto nível, trabalhando de forma integrada com as faculdades. Este entrosamento científico tem sido potenciador de massa crítica conduzindo, em 2012, a uma produção científica relevante. De facto, a produção científica com participação da U.Porto representou 22,4% do total nacional, tendo cada doutorado ETI publicado, em média, 8,5 documentos ISI – WoS no período de 2007 a 2011¹³, valor que compara com 7,6 documentos

¹³ Relatório publicado em janeiro de 2012 com informação referente ao período entre 2007 e 2011:
http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=16689&pv_cod=464a2CI9aJla

ISI – WoS no quinquénio 2006-2010 – GRÁFICO seguinte. O Impacto Normalizado (SCImago) em 2012 foi de 1,13, valor inferior ao verificado em 2011 (1,25)¹⁴.

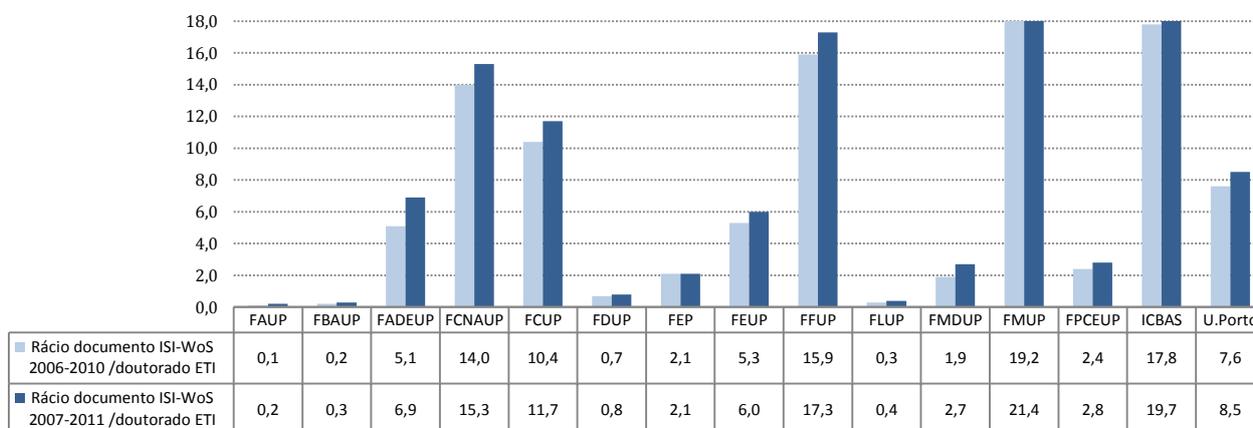


GRÁFICO 6 – RÁCIO DOCUMENTOS ISI-WOS POR DOUTORADO ETI (NO QUINQUÉNIO 2007-2011), POR FACULDADE

A promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas expectativas, continuou a ser uma das grandes prioridades da U.Porto. Os contributos da U.Porto são evidentes na construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe. Refira-se o crescimento do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que continuou a assumir-se como impulsionador da economia regional e nacional, tendo acolhido 41 novos projetos e totalizando 113 empresas residentes, com mais de 900 postos de trabalho criados.

Uma maior interação com a sociedade foi também conseguida, não só à custa de projetos de I&D+i, mas também com recurso a projetos de consultoria científica e tecnológica (que representaram em 2012 o montante de financiamento de 5,2 milhões de euros). Esta última dimensão revestiu-se, aliás, de especial importância atendendo quer à preocupação de se garantir, de forma efetiva, uma maior transladação do conhecimento, quer à necessidade de se angariar fontes alternativas de financiamento.

A responsabilidade social é também uma das prioridades, tendo vindo a ser valorizado o voluntariado enquanto atividade inerente ao exercício da cidadania plena e enquanto dever de responsabilidade social. Em 2012, cerca de 1300 elementos da comunidade académica da Universidade pertencem ao corpo de voluntários da U.Porto, orientando a sua ação, tanto para a comunidade académica, como para a sociedade, em geral.

Tem sido preocupação da U.Porto o ambiente ao nível social e ao nível do bem-estar que disponibiliza aos seus estudantes no campus universitário. A criação de tais condições é também essencial pelo benefício que daí resulta para o sucesso escolar e para a construção de um espírito institucional forte e

¹⁴ O Impacto Normalizado é calculado atendendo à razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações Scopus (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Um valor de 1.25 indica que a U.Porto foi citada 25% mais que a média mundial.

coeso. Assim, continuou a disponibilizar cerca de 1.150 camas nas suas residências universitárias, as quais apresentaram, em 2012, uma taxa média de ocupação de 89%. O número de espaços de refeição é agora de 20 (21 no ano anterior), tendo-se servido perto de 784 mil refeições. Ao nível dos apoios sociais diretos, indica-se que o número de estudantes apoiados com bolsa aproximou-se dos 4.400 (2011: 5.110), com um valor da bolsa média de 192 Euros.

Também a nível desportivo, a U.Porto tem merecido reconhecimento. Após um ano de conquistas desportivas, cumprirá destacar a inauguração do novo recinto desportivo no Polo da Asprela (Pavilhão Luís Falcão) e a tomada de posse dos espaços desportivos da Boa Hora e do Estádio Universitário. Em 2012, foram cerca de 400 os estudantes envolvidos em atividades desportivas de representação. Paralelamente, e à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a U.Porto continuou a assegurar um vasto leque de atividades desportivas destinadas à comunidade académica, no quadro do Programa Fitness da Universidade, que conta com aproximadamente 1.800 estudantes, docentes e não docentes são utilizadores, distribuídos por 24 modalidades.

A Universidade tem impulsionado um programa científico-cultural bastante diversificado para toda a comunidade, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas de inegável interesse público.

A U.Porto tem também tido um papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens, por via do desenvolvimento das suas capacidades e competências específicas e transferíveis, também de natureza cívica. De destacar a 8ª edição da iniciativa “Universidade Júnior”, que continua a revelar-se um êxito, tendo mesmo atingido o número máximo de participantes desde a sua primeira realização, com um total acumulado superior a 35.000 participantes. Dirigido aos estudantes do ensino básico e secundário é um programa de divulgação da cultura científica e tecnológica, assumindo um nível de utilidade e incidência social próprio de uma instituição reconhecida por valorizar o conhecimento e a inovação enquanto motor de desenvolvimento do País. Igualmente de destacar a organização da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação, que continua a atrair, anualmente, cerca de 15.000 estudantes do ensino secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto.

Finalmente, e quanto à estrutura de recursos humanos, a U.Porto contava, em 2012, com 1.854 ETIs docentes e investigadores e 1.608 ETIs não docentes (27% com uma relação jurídica de emprego privado), traduzindo uma redução de 1,8% e 2,2% respetivamente, face a igual período de 2011, distribuídos pelas várias entidades da U.Porto nos termos do **GRÁFICO 7**.

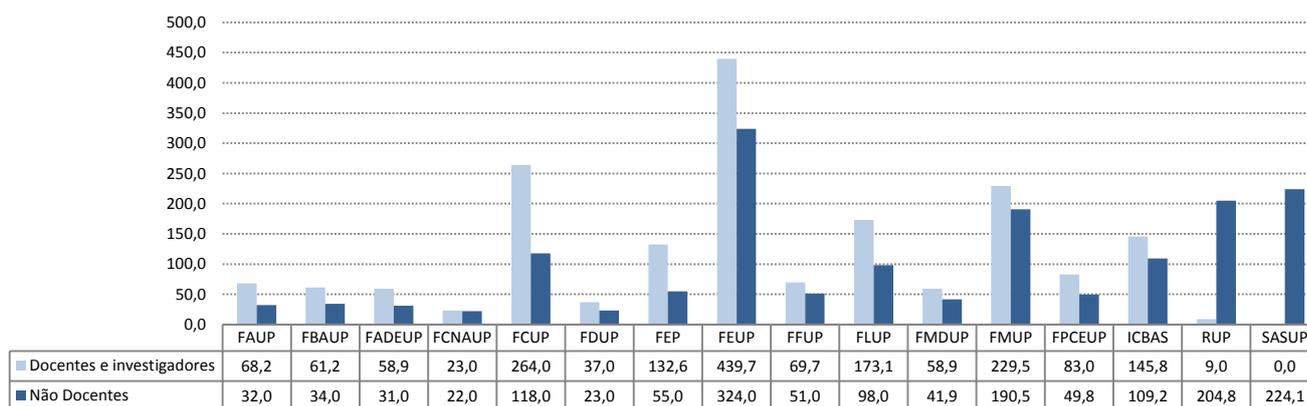


GRÁFICO 7 - N.º DE DOCENTES E INVESTIGADORES E NÃO DOCENTES (EM ETI) POR FACULDADE

Cerca de 81% do pessoal docente e investigador possuía doutoramento (2011: 79%) - vide **GRÁFICO 8** - e 51% dos colaboradores técnicos possuía habilitação superior. De referir que, em 2012, 4% dos docentes e investigadores da U.Porto eram estrangeiros, correspondendo a 68,5 ETIs.

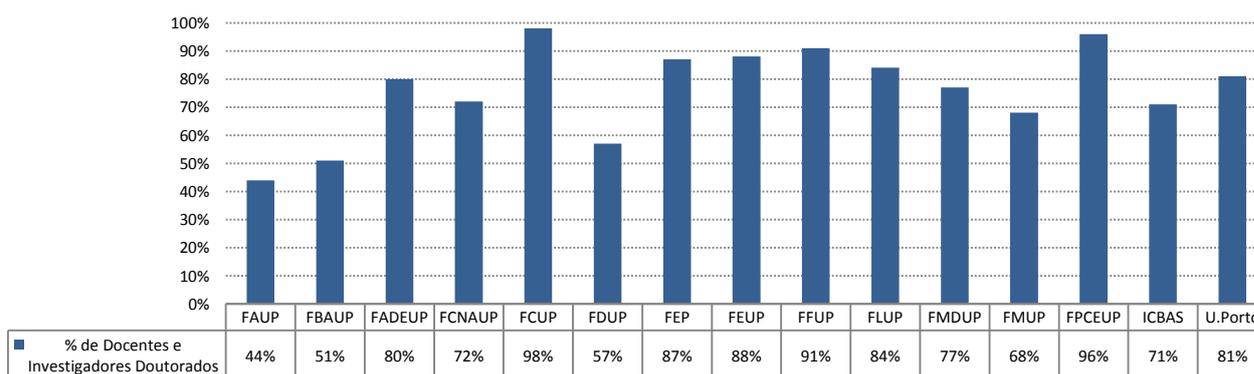


GRÁFICO 8 – PROPORÇÃO DE DOCENTES E INVESTIGADORES (EM ETI) COM DOUTORAMENTO POR FACULDADE

4. OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2014

Tomando em consideração o Plano Estratégico da U.Porto, as alterações sociais decorrentes da evolução da situação económica do País, a evolução internacional do ensino superior universitário, e tendo como referência os planos de ação e os indicadores e respetivas metas definidos naquele plano, estabelecem-se para 2014 os seguintes objetivos operacionais para a U.Porto:

1. Melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem na U.Porto, bem como as condições de empregabilidade dos graduados pela U.Porto.
2. Definir e implementar uma estratégia para utilização das tecnologias de informação e da mobilidade no processo de ensino/aprendizagem tendo em vista aumentar o sucesso escolar e, eventualmente, alargar a base de recrutamento de estudantes, tendo em atenção as modificações do ensino superior a nível mundial.

3. Melhorar a qualidade e a produtividade das atividades de I&D+i, nomeadamente, através de estímulos a uma ação mais concertada das unidades/entidades de I&D do universo U.Porto.
4. Aumentar o nível de internacionalização da U.Porto, particularmente, criando condições para atrair e fixar mais docentes, investigadores e estudantes estrangeiros.
5. Aumentar e diversificar o financiamento, em particular o proveniente de fontes externas ao país, para assegurar condições de sustentabilidade financeira, atento em especial o atual contexto económico.

Para além da manutenção das atividades em curso, dedicar-se-á um esforço acrescido àquelas que contribuam para o cumprimento dos objetivos operacionais da U.Porto para 2014, nomeadamente:

1. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na U.Porto, bem como as condições de empregabilidade dos graduados pela U.Porto.
 - 1.1. Reforçar na formação dos estudantes as componentes relativas ao desenvolvimento de capacidades de trabalho, de resolução de problemas, de trabalho em equipa, bem como a aquisição de competências específicas que os apoiem na procura e no exercício de uma atividade laboral competente, responsável e adaptável ao dinamismo da evolução social contemporânea;
 - 1.2. Ativar a Bolsa de Emprego da U.Porto, agregando as bolsas de emprego já existentes e garantindo a sua presença, eventualmente, em várias plataformas de maneira a aumentar o seu alcance;
 - 1.3. Reforçar a apresentação da U.Porto e das formações que confere às entidades empregadoras;
 - 1.4. Reforçar a oferta de formação contínua pós-graduada como componente importante da formação ao longo da vida dos graduados.
2. Definir e implementar uma estratégia para utilização das tecnologias de informação e da mobilidade no processo de ensino/aprendizagem tendo em vista melhorar o aproveitamento escolar e, eventualmente, alargar a base de recrutamento de estudantes, tendo em atenção as modificações do ensino superior a nível mundial.
3. Melhorar a qualidade e a produtividade das atividades de I&D+i, nomeadamente, através de estímulos a uma ação mais concertada das unidades/entidades de I&D do universo U.Porto.
 - 3.1. Prosseguir a reorganização das unidades de investigação com o objetivo de, através de ganhos de escala, melhorar a eficiência, a qualidade, a sustentabilidade e a visibilidade das suas competências e resultados, procurando que todas as unidades de I&D da U.Porto obtenham classificações máximas pelos painéis de avaliação da FCT;
 - 3.2. Promover a participação das unidades de I&D em projetos de grande impacto social, de preferência em parcerias internacionais;

- 3.3. Promover as candidaturas a prémios e bolsas de investigação de grande prestígio, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto;
 - 3.4. Fomentar a publicação científica em revistas de grande qualidade internacional e a colocação da afiliação à U.Porto nas mesmas;
 - 3.5. Alargar a cooperação dos grupos de investigação e desenvolvimento da U.Porto com empresas e outras organizações da economia social, promovendo a criação de novas empresas baseadas no conhecimento, de emprego qualificado ou de soluções para problemas sociais relevantes;
 - 3.6. Consolidar o funcionamento de plataformas agregadoras de unidades de investigação da mesma área do conhecimento como, por exemplo, na área da saúde, através da conclusão das instalações centrais do I3S e da consolidação do seu modelo de relacionamento, procurando estender/adaptar o conceito a outras áreas de conhecimento da U.Porto;
 - 3.7. Consolidar os modelos organizativos mais adequados para se garantir a sustentabilidade dos projetos transversais da U.Porto, em particular os que envolvem a construção de novas infraestruturas, como são o caso do Pólo do Mar e do Campus de Vairão, bem como dos centros de recursos comuns;
 - 3.8. Fomentar o acesso a redes de investigação internacionais para a identificação atempada das tendências internacionais de desenvolvimento e como garantia de um crescimento científico da U.Porto reconhecido pelos mais exigentes padrões internacionais.
4. Aumentar o nível de internacionalização da U.Porto, particularmente, criando condições para atrair e fixar mais docentes, investigadores e estudantes estrangeiros.
 - 4.1 Promover a captação de estudantes estrangeiros, em particular os provenientes de países não lusófonos, incluindo para o primeiro ciclo desde que disponível o estatuto do estudante estrangeiro;
 - 4.2 Promover, fora do país, os programas de pós-graduação de qualidade internacional para captar estudantes estrangeiros e aumentar o prestígio internacional da U.Porto;
 - 4.3 Promover mais oportunidades de contacto, no âmbito de licenças sabáticas ou programas financiados por agências internacionais, entre docentes e investigadores da Universidade do Porto e de outras universidades internacionais prestigiadas, para concretizar mais parcerias no ensino pós-graduado e na investigação entre a U.Porto e universidades prestigiadas internacionalmente;
 - 4.4 Melhorar a disponibilização de informação em inglês, em particular a existente no sistema de informação;
 - 4.5 Aumentar a lecionação em inglês de unidades curriculares e de ciclos de estudo completos, tanto presenciais como a distância;
 - 4.6 Prosseguir com a recuperação das instalações mais degradadas e a melhoria da qualidade do espaço exterior dos polos da U.Porto, colocando ênfase especial na recuperação das instalações do estádio universitário;

- 4.7 Aumentar a disponibilização de espaços que promovam na U.Porto um ambiente cosmopolita e estimulante para o estudo, relacionamento e convívio.
5. Aumentar e diversificar o financiamento obtido, em particular o proveniente de fontes externas ao país, para assegurar condições de sustentabilidade financeira, atento em especial o atual contexto económico.
- 5.1 Prosseguir os esforços para aumentar a obtenção de financiamentos externos a Portugal, com especial foco em projetos transversais e estruturantes para a U.Porto, em particular através do aumento do número de candidaturas a programas de financiamento de instituições estrangeiras, em especial da União Europeia, e do maior acesso a redes de I&D internacionais;
- 5.2 Aumentar a prestação de serviços ao exterior diferenciadores, pela sua qualidade e inovação, valorizando o conhecimento desenvolvido na U.Porto, bem como, a elevada qualidade dos seus recursos humanos e materiais;
- 5.3 Aumentar as verbas obtidas por processos de *“fund raising”*.

5. ATIVIDADES EM 2014

Na prossecução do desígnio estratégico da U.Porto, evidenciam-se as atividades planeadas para 2014 que melhor servem os propósitos da Instituição, atenta a política orçamental estabelecida, alusivas ao cumprimento dos objetivos definidos para os três pilares básicos da sua estratégia: a Investigação, a Formação e o Desenvolvimento Económico e Social da Região e do País.

Assim, apresentam-se seguidamente as atividades a desenvolver no próximo ano, bem como as respetivas metas quantitativas, organizadas em função dos objetivos estratégicos e operacionais fixados, contrapondo, sempre que aplicável, com as metas de 2015.

5.1. INVESTIGAÇÃO

No domínio da Investigação, as ações a promover em 2014 encontram-se descritas nas tabelas que se seguem organizadas de acordo com os objetivos estratégicos definidos pela U.Porto para a investigação.

Objetivos Estratégicos 2011-2015: Atividades e Métricas 2014
IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
<p>Por forma a promover as dinâmicas Universidade – Sociedade, em 2014, continuar-se-á a desenvolver esforços no sentido de estimular a realização de projetos de investigação pluridisciplinares, capazes de estimular as relações com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas.</p> <p>Assim, prosseguir-se-á com a promoção do conhecimento entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes, estimulando a criação de um espírito de colaboração interdisciplinar, de modo a impulsionar a cooperação, uma maior dinâmica e a conseqüente complementaridade na investigação, bem como o emprego qualificado.</p> <p>Promover-se-á, de igual modo, o reforço de infraestruturas e de equipamentos de uso partilhado que facilitem o acesso dos investigadores da U.Porto a equipamentos e a técnicas diferenciadoras, de forma a permitir o desenvolvimento de novos projetos com valor acrescentado do ponto de vista científico e económico.</p> <p>Paralelamente dar-se-á continuidade aos esforços de divulgação, tanto junto do tecido empresarial como dos pares internacionais, dos resultados da investigação produzida na U.Porto, nomeadamente através de publicações de artigos em jornais e revistas de elevado fator de impacto, obtenção de prémios e projetos de investigação de relevância, atentos os critérios internacionalmente aceites. Esta divulgação será conseguida, também, através da organização de ciclos de debates e seminários abertos à sociedade ou de atividades especialmente desenhadas para públicos mais específicos.</p>

QUADRO 5 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVOS IS1 E IS2 (CONTINUA)

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação (Continuação)																										
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência (Continuação)																										
<p>Procurar-se-á ainda assegurar a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores, de estruturas, equipamentos, recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, repositórios de dados científicos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada pelos vários intervenientes, procurando-se melhorar a operacionalização do SIGARRA de modo a permitir a pesquisa, evidenciando as correspondentes características ou condições de utilização (e.g. FMUP).</p> <p>Em algumas UOs, é objetivo específico fomentar a participação de docentes em unidades de I&D+i com classificação mínima Muito Bom ou outras de reconhecido mérito científico (e.g. FCNAUP) e o envolvimento de docentes mais qualificados na liderança das atividades de I&D (e.g. FEUP).</p> <p>Todas estas iniciativas evoluirão no sentido de a U.Porto passar a ter uma estrutura integrada e transversal para a divulgação do conhecimento junto dos diversos públicos, capaz de garantir ganhos de escala e de atrair para a região empresas baseadas no conhecimento.</p>																										
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicadores</th> <th>2011</th> <th>2012</th> <th>Meta 2013</th> <th>Meta 2014</th> <th>Meta 2015</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2">Nº médio de citações por documento publicado</td> <td>ISI-WoS: 6,29</td> <td>ISI-WoS: 6,66</td> <td>ISI-WoS: 6,7</td> <td>ISI-WoS: 7</td> <td rowspan="2">7</td> </tr> <tr> <td>Scopus: 5,85</td> <td>Scopus: 5,85</td> <td>Scopus: 7,9</td> <td>Scopus: 6</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">% documentos citados</td> <td>ISI-WoS: 68,1%</td> <td>ISI-WoS: 68,7%</td> <td>ISI-WoS: 68,7%</td> <td>ISI-WoS: 70%</td> <td rowspan="2">75%</td> </tr> <tr> <td>Scopus: 68,5%</td> <td>Scopus: 68,5%</td> <td>Scopus: 74,4%</td> <td>Scopus: 64%</td> </tr> </tbody> </table>	Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015	Nº médio de citações por documento publicado	ISI-WoS: 6,29	ISI-WoS: 6,66	ISI-WoS: 6,7	ISI-WoS: 7	7	Scopus: 5,85	Scopus: 5,85	Scopus: 7,9	Scopus: 6	% documentos citados	ISI-WoS: 68,1%	ISI-WoS: 68,7%	ISI-WoS: 68,7%	ISI-WoS: 70%	75%	Scopus: 68,5%	Scopus: 68,5%	Scopus: 74,4%	Scopus: 64%
Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015																					
Nº médio de citações por documento publicado	ISI-WoS: 6,29	ISI-WoS: 6,66	ISI-WoS: 6,7	ISI-WoS: 7	7																					
	Scopus: 5,85	Scopus: 5,85	Scopus: 7,9	Scopus: 6																						
% documentos citados	ISI-WoS: 68,1%	ISI-WoS: 68,7%	ISI-WoS: 68,7%	ISI-WoS: 70%	75%																					
	Scopus: 68,5%	Scopus: 68,5%	Scopus: 74,4%	Scopus: 64%																						

QUADRO 5 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVOS IS1 E IS2

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

A U.Porto continuará a assegurar a pesquisa e a identificação de instrumentos de financiamento, promovendo, em função dessa identificação, sessões de divulgação, idealmente mais orientadas aos interesses específicos dos diferentes grupos. Prosseguir-se-á com o apoio técnico transversal à elaboração e submissão de candidaturas, bem como à gestão de projetos de I&D.

Manter-se-ão ainda os mecanismos existentes de apoio à identificação de parceiros estratégicos para candidaturas conjuntas a programas nacionais e internacionais.

Paralelamente, em 2014, incrementar-se-á o esforço a desenvolver pelas UOs e pela Reitoria, no sentido de garantir fontes alternativas e adicionais de financiamento, explorando, nomeadamente, as oportunidades do Programa - Quadro *Horizon* 2020 (e.g. criação do Gabinete *Horizon* 2020 na FEUP).

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	14,6	24,1	21,5	22,6	22,0

QUADRO 6 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IF1

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

No sentido de consolidar e dinamizar relações de proximidade entre as várias estruturas e grupos de I&D+i que constituem o universo da U.Porto promover-se-á, em 2014, a criação de plataformas de competências transversais onde se incluem grupos de diferentes áreas de conhecimento com interesses comuns em temas de relevância para as agendas de desenvolvimento regional, nacional ou europeia, apoiando-se a procura de sinergias e a participação em projetos de cariz transversal, beneficiando da complementaridade dos vários participantes. A dinamização e a melhoria da coordenação intrainstitucional passarão, igualmente, pelo fomento da partilha de boas práticas, bem como, pelo delineamento de estratégias de apoio à Investigação.

Assim, e no âmbito da atividade do Conselho Coordenador de I&D+i da U.Porto, em 2014, serão operacionalizadas as comissões de especialidade, entretanto aprovadas, que continuarão a dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i nas seguintes áreas de intervenção: i) organização, estratégia e política científica; ii) financiamento e gestão; iii) recursos comuns e partilháveis; e iv) comunicação, transferência de conhecimento.

Para assegurar as infraestruturas de comunicação, computação e armazenamento, no contexto da expansão dos meios de apoio ao entrosamento transversal e sinérgico da investigação, continuar-se-á a apostar nos aspetos de interoperabilidade, nomeadamente compatibilizar a descrição da informação relativa à investigação, tanto no que se refere ao SIGARRA como ao Repositório, com o padrão europeu CERIF - *The Common European Research Information*. Também a interligação da infraestrutura de computação em grelha (*grid*) da U.Porto com outras infraestruturas deste tipo existentes na Universidade e com a infraestrutura nacional de computação distribuída é um objetivo a atingir em 2014. A U.Porto tem participado em vários projetos internacionais no domínio da computação distribuída e o seu ambiente de computação em grelha é já parte integrante do EGI (*European Grid Initiative*). Em 2014, na sequência do concurso da Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT) para a seleção de infraestruturas a integrar no primeiro "Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico" a *grid@U.Porto* está bem posicionada para integrar este conjunto de infraestruturas.

A nível local será ainda de referir a prossecução de iniciativas de divulgação das atividades de I&D+i em curso de forma a identificar possíveis sinergias, não só pela comunidade académica, como também junto das empresas com vista à identificação de oportunidades de parceria em áreas de interesse comuns.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão (Continuação)

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios	75%	75%	75%	71%	90%
Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	45/60	45/60	45/60	36/51	
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	472*	54,20%	45,00%	56,50%	20% do total nacional
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução		226/417	200/450	252/446	
		45,80%	55,00%	43,50%	n/a**
		191/417	250/450	194/446	

* Número total de projetos em execução.

** Indicador não incluído no BSC.

QUADRO 7 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP1

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

Manter-se-á, em 2014, a atividade de internacionalização quer no âmbito da cooperação no ensino superior, quer no âmbito da cooperação em programas de investigação. No primeiro caso, tentar-se-á promover acordos/parcerias com universidades estrangeiras no quadro dos programas europeus para a cooperação no ensino superior (novo programa Erasmus +). Já a cooperação no quadro dos programas de investigação pressuporá o acompanhamento das parcerias internacionais, em particular as promovidas pelo Governo de Portugal (e.g. MIT Portugal, CMU Portugal, UT Austin).

Continuar-se-á a pugnar pelo reforço da participação, quer a nível de cada UO, quer a nível da U.Porto, em redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e a criação de consórcios, facilitando desta forma a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais. O objetivo passará, pois, pelo estabelecimento de acordos e parcerias com centros de excelência e universidades de referência, de modo a impulsionar a cooperação, a criação de massa crítica e a complementaridade na investigação. Em especial, procurar-se-á viabilizar a participação dos grupos de I&D+i nas comunidades científicas KIC - *Knowledge and Innovation Communities* definidas no âmbito do programa *Horizon 2020*, estando em preparação o envolvimento numa forte candidatura (e.g. FEUP).

Em relação aos de projetos de I&D, destaca-se em particular o facto de, em 2014, se iniciar um novo quadro comunitário de apoio, sobre o qual se desconhecem ainda as grandes linhas prioritárias. Ora, desconhecendo-se estas linhas prioritárias, privilegiou-se uma posição conservadora no que toca à angariação de novos projetos. Acresce que, estando em conclusão o quadro de apoio vigente, perspetivou-se que a maioria dos recebimentos pendentes se efetivaria, ainda, em 2013.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	1.442	2.215	1.812	1.905	2.083
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	n/d	21	14	16	16
% documentos Scopus (Scimago) publicados em coautoria com entidades internacionais (ano n-2)	44,12%	44,47%	44,40%	44,29%	n/a*
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	153**	16,96%	24,00%	26,88%	25% dos projetos de investigação financiados
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução		83,04%	56,00%	73,12%	
		93/112	70/125	68/93	

* Indicador não incluído no BSC.

** Número total de projetos em execução.

QUADRO 8 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP2

IP3 - Atrair e reter os melhores investigadores

Em 2014, dever-se-á promover o investimento no reforço das infraestruturas científicas e tecnológicas e no acesso à informação que aumente a atratividade da U.Porto como instituição de qualidade para a realização profissional de investigadores de elevada qualidade.

Diligenciar-se-á, igualmente, junto das entidades financiadoras para a criação de programas de apoio à vinda de investigadores de elevado potencial para o espaço U.Porto de investigação em áreas estratégicas para a região e para o País. Dos apoios já existentes, refira-se a participação no Programa Investigador FCT que visa criar as condições para o estabelecimento de líderes científicos e para desenvolvimento de linhas de investigação inovadoras (e.g. FPCEUP).

Dentro dos condicionalismos financeiros existentes, a U.Porto promoverá o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados, contemplando mecanismos de partilha de investigadores.

Procurar-se-á aprofundar as relações com os centros de saber de referência internacional, apoiando-se o desenvolvimento dos planos de trabalho no âmbito de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a cabo em simultâneo com outra instituição de I&D+i (e.g. FPCEUP). Será também mantido localmente nas UOs (e.g. FEUP) e na dimensão do exequível, o pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação existentes.

Serão mantidos os prémios de incentivo ao desenvolvimento de atividades de I&D+i de excelência nas UOs, que os têm promovido, continuando a ser necessário, face a dificuldades orçamentais, investir no reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária.

A nível local, incentivar-se-á, também, a candidatura a prémios (e.g. FLUP) e a cooperação com a Sociedade para a atribuição de prémios criados com obtenção de patrocínios (e.g. FMUP), tendo por objetivo reconhecer a excelência e incentivar o aumento da produção científica e a sua divulgação

Paralelamente tentar-se-á dar visibilidade, através dos meios de comunicação social e dos canais internos da U.Porto, aos resultados científicos mais relevantes, apoiando-se, em qualquer caso, eventuais candidaturas a prémios de reconhecimento fora da universidade.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	34%	50%

QUADRO 9 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP3

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Continuar-se-á a estimular a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D+i, reforçando as suas competências no desenvolvimento da investigação científica por via, nomeadamente, da frequência de cursos de iniciação à investigação (e.g. FCNAUP, FFUP, FLUP, FMUP) ou da sua integração em núcleos, já existentes, de iniciação à investigação (e.g. FFUP, FMUP). Tal como nos anos anteriores, promover-se-á o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial e a estimular a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D (e.g. FEUP). Em determinadas UOs (e.g. FMDUP, FPCEUP) tentar-se-á aumentar o número de bolsas e estágios de integração na investigação, reforçando-se as linhas de financiamento para dissertações no âmbito dos Mestrados Integrados.

Manter-se-á, ainda, o programa de iniciação à investigação (IJUP) da U.Porto, procurando-se diversificar o financiamento através de um maior envolvimento empresarial, e a organização da iniciativa local *Yes Meeting* (FMUP).

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,12% 873/27.955	3,90% 1.100/28.227	3,93% 1.100/27.956	3,91% 1.100/28.150	4%

QUADRO 10 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP4

IP5 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

Com o objetivo de dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i, em 2014, proceder-se-á à reformulação do portal da TVU com o propósito de melhorar as capacidades de comunicação e promoção do potencial da U.Porto pelos diversos públicos-alvo. Tendo em vista a divulgação de projetos, de atividades e de resultados, dar-se-á continuidade à divulgação através da organização de congressos, seminários, conferências e reuniões científicas nacionais e internacionais.

A U.Porto continuará ainda a sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais com elevado fator de impacto. Em várias UOs continuar-se-á a disponibilizar um conjunto de indicadores que traduzam a atividade científica realizada pelos seus docentes e investigadores, através dos quais seja possível fazer o *benchmarking* com outras Instituições do Ensino Superior. Será, tanto quanto possível, continuado nas UOs, o apoio à tradução de artigos via a aquisição de serviços de *proofreading* sobretudo na língua inglesa, facilitando a submissão em revistas científicas de referência internacional. Dar-se-á ainda continuidade ao registo na maioria das UOs dos projetos, dissertações, teses e publicações no SIGARRA e no Repositório Aberto da U.Porto.

Melhorar a divulgação dos resultados da investigação através da sua comunicação à comunidade científica, empresas e público em geral, através da utilização de diferentes meios de comunicação

Serão ainda mantidos os incentivos à publicação, nomeadamente através do reporte e publicitação, através dos media, à comunidade científica, empresas e público em geral dos casos de sucesso (e.g. FEP, FEUP, FFUP, FMUP), promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.

Dar-se-á continuidade à oferta de condições técnicas para o desenvolvimento e a inovação do Repositório Aberto da U.Porto, incentivando-se localmente nas UOs o registo de publicações no Repositório (e.g. FLUP, FMUP). Pretende-se, em 2014, concretizar a interligação das componentes do sistema de informação SIGARRA relativas às publicações e projetos de I&D ao repositório de dados científicos, permitindo assim associar-lhes os dados. À semelhança da política de acesso aberto aprovada para as publicações, pretende-se definir uma política para a curadoria de dados na Universidade e prestar um apoio especializado aos docentes e investigadores. Acresce que o melhoramento das estatísticas disponibilizadas pelo repositório da U.Porto para permitir aos docentes e investigadores melhor aferir o impacto da sua produção científica em acesso aberto e possibilitar o debate sobre a introdução de métricas a este nível é igualmente um objetivo para o próximo ano.

Por fim, e em observância das boas práticas científicas serão apoiados programas de divulgação através do desenvolvimento de serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos, divulgados guias de apoio à publicação e realizadas ações de formação sobre pesquisa bibliográfica e utilização de plataformas informáticas de apoio à publicação (e.g. FMUP).

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado (ETI)	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,74	ISI-WoS: 1,90 Scopus: 2,03	ISI-WoS: 1,8 Scopus: 1,9	ISI-WoS: 2,00 Scopus: 2,21	2
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago)	ISI: 2.310 Scopus: 2.462	ISI-WoS: 2.777 Scopus: 2.876	ISI: 2.650 Scopus: 2.870	ISI-WoS: 2.974 Scopus: 3.249	3.300
% documentos no 1º Quartil da área científica	49,50%	49,48%	50,00%	46,80%	n/a*
Impacto Normalizado (SCImago) (publicações do ano n-2)	1,25	1,13	1,2	1,23	n/a*
Nº publicações registadas no SIGARRA	43 029	47.373	45.000	55.000	n/a*
Nº projetos registados no SIGARRA	2 203	3.500	2.300	4.000	n/a*

* Indicador não incluído no BSC.

QUADRO 11 – ATIVIDADES 2014 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP5

5.2. FORMAÇÃO

No âmbito da formação, as atividades planeadas para 2014 encontram-se descritas nas tabelas seguintes, estruturadas de acordo com os objetivos estratégicos que a U.Porto se propõe prosseguir nesta área.

Objetivos Estratégicos 2011-2015: Atividades e Métricas 2014					
FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem					
<p>Em 2014, a U.Porto procurará melhorar o processo de autoavaliação dos ciclos de estudos em funcionamento (de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), valorizando os mecanismos que permitem o reforço da qualidade destes. Continuará também a acompanhar e a melhorar os processos de alteração de ciclos de estudos, reforçando a sua modernização, a sua racionalização e uma melhor adequação às necessidades do mundo contemporâneo (processo em curso em várias UOs).</p> <p>Será igualmente mantida e melhorada a aplicação dos inquéritos aos estudantes, alargando o seu uso como mecanismo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer publicando os respetivos resultados em espaços de discussão criados para o efeito (e.g. FLUP, FMUP, ICBAS). Serão também fixadas as ações corretivas a desenvolver caso os resultados dos inquéritos aos estudantes fiquem aquém do ambicionado (e.g. FFUP)</p> <p>Generalizar-se-ão as avaliações, pelas UOs, dos cursos não conferentes de grau, para garantir a sua elevada qualidade e adequação à procura (e.g. FLUP, FMUP).</p> <p>Será propósito manter e diversificar a oferta de unidades curriculares singulares enquanto instrumento de flexibilização da formação dos estudantes.</p> <p>A U.Porto procurará incentivar a oferta de UCs em todos os ciclos de estudos que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais (nomeadamente em processos de criação e alteração de ciclos de estudos).</p> <p>Deverão ser aprofundadas as iniciativas já existentes em algumas UOs que promovam o sucesso escolar, como sucede com os projetos de Mentoria (e.g. FPCEUP) e de Formação Suplementar (e.g. FEUP).</p> <p>Ainda a nível local, em determinadas UOs (e.g. ICBAS), será proporcionado à comunidade académica aconselhamento sobre matérias de índole pedagógica, desenvolvendo-se ações que ajudem a mitigar eventuais falhas pedagógicas, incluindo ações de formação (e.g. divulgação/formação dos módulos SIGARRA de suporte à autoavaliação de ciclos de estudo) e procurar-se-á efetuar a monitorização e controlo da dimensão das turmas (e.g. FEP).</p>					
Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	4,57	5,17	4,8	5,20	5,40

QUADRO 12 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FS1

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade					
<p>A adequabilidade ao mercado será potenciada por uma análise sistemática dos resultados aos inquéritos promovidos pelo Observatório do Emprego. Em algumas UOs, esses resultados tenderão a dinamizar um conjunto de unidades de formação dirigidas aos estudantes com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, bem como para a adaptação a contextos de mudança. Em 2014, dar-se-á continuidade à elaboração dos estudos sobre a empregabilidade dos diplomados da U.Porto no quadro dos trabalhos do Observatório de Emprego. Nestes termos, tentar-se-á aferir a adequabilidade da formação, bem como o tempo que medeia a saída do curso e o início de uma atividade profissional de dois segmentos distintos de diplomados: i) cerca de 1,5 anos após a conclusão dos seus cursos [licenciados (1º ciclo), mestres (2º ciclo), mestres (mestrados integrados) e doutorados] e ii) cerca de 5 anos após a conclusão dos seus ciclos de estudos (tomando por referência um arco temporal que medeia entre o final do ano letivo em que terminaram os seus cursos e o momento de recolha da informação). De notar também que, em algumas UOs (e.g. FEUP), continuarão a ser dinamizados outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, como é caso dos Programas de Gestão de Carreira para <i>Alumni</i> ou dos Consultórios de Ideias <i>Alumni</i>.</p>					

QUADRO 13 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FS2 (CONTINUA)

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)

Paralelamente continuar-se-á a fomentar a assinatura de protocolos com empresas que desenvolvem atividade em áreas onde os diplomados das escolas têm competências reconhecidas. Estes protocolos dirigem-se especificamente a projetos de estágio, havendo a percepção de que quando bem conseguidos a empregabilidade aumenta. Procurar-se-á ainda promover a inclusão de *soft skills* na formação dos estudantes (e.g. FEP, FEUP).

No âmbito da monitorização e avaliação dos cursos não conferente de grau, em algumas UOs (e.g. FLUP) tentar-se-á reformular os cursos pouco procurados, criando cursos que respondam à procura de sectores diversificados, tentando atingir aqueles que, tradicionalmente estarão mais afastados das esferas de influência daquelas faculdades.

No próximo ano, continuar-se-á a promover a realização de projetos ou estágios no último ano do ciclo de estudos em entidades externas, sendo importante para tal um reforço na cooperação com organismos públicos e privados, permitindo, deste modo, o desenvolvimento de conhecimentos e competências em contexto de trabalho. A prioridade passará, assim, por alargar à grande maioria dos ciclos de estudos, no âmbito dos correspondentes processos de criação, alteração e avaliação, a possibilidade de realizar o projeto ou o estágio em entidades externas, em alternativa à dissertação (e.g. FCNAUP, FEP, FEUP, FFUP, FLUP, ICBAS).

Procurar-se-á igualmente reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras, nomeadamente através da apresentação generalizada das formações da U.Porto, mantendo-se, em algumas UOs, os eventos que visam a aproximação dos estudantes àquelas entidades, de que reveste exemplo a organização de feiras de emprego (e.g. FEP, FEUP). Paralelamente será aumentado e qualificado o apoio à integração dos graduados no mundo do trabalho, por via da disponibilização de uma bolsa de emprego integrada da U.Porto. Para tal, será ativado o Portal de Emprego da U.Porto.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
Nível global de empregabilidade dos graduados	84%	78%	95%	90%	100%
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,9	3,9	3,5	4	4

QUADRO 13 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FS2

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Em 2014, tentar-se-á melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo-se a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias faculdades na oferta de ciclos de estudos, tirando partido das facilidades da arquitetura do SIGARRA. Em simultâneo, continuar-se-á a fomentar a mobilidade interna através da frequência de unidades curriculares noutras UOs, promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes. Sugerir-se-á também, e sempre que possível, a disponibilização como unidades curriculares singulares de UCs existentes nos ciclos de estudos.

Paralelamente serão prosseguidas as recomendações do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto, no sentido de dinamizar a reorganização dos planos de estudos, permitindo a comparação dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	11,90% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/150 3ºC: 17/92	12,54% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/139 3ºC: 18/95	13,40% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 15/144 3ºC: 20/95	13,24% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/142 3ºC: 20/92	20%
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	8,70% 2ºC: 3/150 3ºC: 18/92	9,82% 2ºC: 4/139 3ºC: 19/95	10,04% 2ºC: 5/144 3ºC: 19/95	11,54% 2ºC: 5/142 3ºC: 22/92	n/a*

* Indicador não incluído no BSC.

QUADRO 14 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP1

FP2 - Promover a internacionalização

A U.Porto continuará a defender a importância do reforço da participação em programas de dupla ou múltipla titulação com universidades estrangeiras prestigiadas, apoiando-se as UOs e seus docentes na preparação destas candidaturas. O estímulo à mobilidade docente e não docente deverá ser entendido no âmbito do desenvolvimento de parcerias para a investigação e da criação de programas conjuntos entre a Universidade e os seus parceiros.

Em simultâneo, serão desenvolvidos os melhores esforços no sentido de manter atualizado um portfólio com a oferta formativa de ciclos de estudos conferente de grau com a informação em inglês.

Continuar-se-á a fomentar a mobilidade dos estudantes no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias. Será também reforçada a divulgação da oferta de mobilidade para os estudantes da U.Porto, através dos meios tecnológicos disponíveis (e.g. boletim informativo, email dinâmico, notícias) e da organização de eventos diversos (e.g. dias temáticos, sessões de informação), procurando, também, a apresentação de experiências decorrentes de períodos de mobilidade.

Paralelamente continuarão a ser desenvolvidos esforços no sentido de atrair estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in. A nível local manter-se-ão as diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes, de que reveste exemplo o Projeto Buddy.FPCEUP. De igual modo, procurar-se-á sensibilizar os docentes para a lecionação em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos (generalizado a todas as UOs), bem como a adoção de critérios internacionais de admissão de estudantes estrangeiros (e.g. FEP). Em algumas UOs, e na linha do que está a ser feito no âmbito da Universidade, todas as oportunidades serão consideradas no sentido do crescimento desta componente da atividade (atrair estudantes estrangeiros para obtenção de grau), em especial ao nível do estabelecimento de protocolos com universidades consideradas estratégicas.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	6,10% MI: 1/18 2ºC: 6/150 3ºC: 11/92	7,54% MI: 1/18 2ºC: 7/139 3ºC: 11/95	7,40% MI: 1/18 2ºC: 7/144 3ºC: 11/95	8,33% MI: 1/18 2ºC: 8/142 3ºC: 12/92	8%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,19% 1ºC+MI: 373/22.211 2ºC: 448/5.744 3ºC: 500/3.609	4,24% 1ºC+MI: 373/22.211 2ºC: 464/5.744 3ºC: 500/3.609	4,90% 1ºC+MI: 605 2ºC: 484 3ºC: 473	5,40%	6% dos estudantes
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	4,7% 1.474/31.564	4,9% 1.560/31.474	5,5% 1.740/31.566	5,1% 1.600/31.650	6% dos estudantes
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	1.033	1.032	1.250	1.150	n/a*
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	94	84	112	115	n/a*

* Indicador não incluído no BSC.

QUADRO 15 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP2

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Dar-se-á continuidade a ações e a projetos de divulgação da oferta formativa da U.Porto, dinamizando-se, em especial, os portais dos candidatos, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais. Sempre que possível, serão disponibilizados elementos informativos sobre os perfis e as saídas profissionais dos diplomados da U.Porto, dos indicadores de empregabilidade e da situação do mercado de trabalho. Dar-se-á também continuidade à promoção da Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade. Em algumas UOs, serão desenvolvidos esforços no sentido de aumentar o número de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais (e.g. FLUP, FMUP).

Continuar-se-á a promover a diversificação de públicos a nível da pós-graduação. Para tal, determinadas UOs desenvolverão os melhores esforços no sentido de adequar a oferta a estudantes profissionalmente ativos (e.g. FEUP, FMDUP), incentivando, paralelamente, a continuação dos estudos dos estudantes de 1º ciclo, também de outras Instituições de Ensino Superior. Outras UOs (e.g. FEP) apostarão na consolidação de políticas de atração de estudantes de qualidade para o 2º ciclo e de estímulo à procura destes cursos através das feiras de Mestrados ou criação de fundos de bolsas para os melhores estudantes.

Finalmente, continuar-se-á a promover a organização da informação e a divulgação do catálogo de oferta de unidades curriculares singulares (e.g. FCNAUP), sobretudo de 2º ciclo, e aprofundar a relação da formação com a investigação.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1º C: 1,5 MI: 2,0	1,8 1.º C: 1,6 MI: 2,0	1,8 1ºC: 1,6 2ºC: 2,0	1,8 1.º C: 1,6 MI: 2,0	2
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.608	1.864	1.778	1.780	n/a*
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	9.417	9.654	9.417	9.500	n/a*
Nº estudantes inscritos no MI	12.794	12.819	12.794	12.900	n/a*
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5.744	5.754	5.745	5.750	n/a*
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3.609	3.247	3.610	3.500	n/a*
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	48% 15.150/31.564	46% 14.451/31.474	48%	50%	55%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3.316	3.152	3.893	3.200	n/a*
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	418	431	350	450	n/a*
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	9.932	9.015	9.000	9.200	n/a*

* Indicador não incluído no BSC.

QUADRO 16 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP3

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Continuar-se-á a desenvolver esforços no sentido de melhorar o processo de avaliação dos estudantes. Para tal, será valorizada, no processo de avaliação, a participação dos estudantes nas aulas e em projetos de investigação e relação com a sociedade. Paralelamente continuar-se-á a monitorizar a atempada disponibilização de informação sobre critérios e métodos de avaliação em cada ciclo de estudos.

Continuarão a ser identificadas situações de insucesso, dinamizando-se iniciativas para o combater. Localmente, nas UOs (e.g. FEUP, FFUP, FMUP), dar-se-á continuidade às atividades dos Gabinetes de Apoio ao Estudante, relativas a: a) apoio individual via consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo e apoio na transição; b) programas de aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos; ou c) programas de voluntariado orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos. Outras UOs (e.g. FEP) continuarão a pugnar pela promoção da integração e sucesso académico dos estudantes, através de uma colaboração estreita na receção aos novos estudantes, da monitorização dos estudantes em risco de prescrição, da participação na rede de apoio integrado da U.Porto ou da dinamização de ajuda a estudantes com necessidades educativas especiais.

Em 2014 será lançado um inquérito aos estudantes que abandonem a U.Porto para melhor compreender as razões do seu abandono e preveni-las futuramente.

Será propósito da Universidade aumentar o número de UCs com recurso às novas tecnologias da educação, bem como, potenciar o uso dos recursos educativos disponíveis na Internet.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	57% 1ºC+MI: 52% 2ºC: 74%	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	59%	60%
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	2.954*	4.310	3.650	5.700	n/a**
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	53,20%	53,0%	53,3%	53,30%	55%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3.233	3.327	3.500	3.500	6.300
Nº diplomados de MI (mestre)	1.697	1.781	2.000	2.000	
Nº diplomados de 2º ciclo	1.688	1.566	1.640	1.640	2.200
Nº diplomados de 3º ciclo	286	401	360	420	350
% diplomados estrangeiros	3,33% 1ºC+MI: 86/4.900 2ºC: 101/1.452 3ºC: 33/ 262	3,1% 220/7.075	n/d 242/...	3,7% 260/7.100	6% dos estudantes

* Valores relativos às consultas (serviços médicos e psicológicos) prestadas pelos SASUP.

** Indicador não incluído no BSC.

QUADRO 17 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP4

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

Tentar-se-á aumentar o número de docentes participantes no programa De Par em Par ou outras formações de carácter pedagógico. Localmente nas UOs (e.g. FCNAUP, FLUP, FMUP) serão também organizados congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes e orientadas para a promoção de competências que permitam a consolidação do modelo de ensino/aprendizagem preconizado por Bolonha.

As UOs continuarão a trabalhar com o objetivo de promover um maior equilíbrio na distribuição do serviço docente, visando garantir um ajustado equilíbrio formação vs. investigação.

Continuará a ser incentivada a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor. Paralelamente, continuar-se-á a investir no alargamento da participação da U.Porto em parcerias com universidades estrangeiras, por forma a criar possibilidades de financiamento para a mobilidade docente.

QUADRO 18 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP5 (CONTINUA)

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes (Continuação)

Na atual conjuntura será naturalmente difícil trabalhar este domínio. Tentar-se-á encontrar meios financeiros complementares, que poderão assumir a forma de catedras financiadas por empresas, que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial para áreas estratégicas. Em todo o caso, continuar-se-á a trabalhar no sentido de, como já foi indicado, garantir o alargamento da participação em parcerias com universidades estrangeiras, promovendo-se também as investigações de *postdoc* de docentes e investigadores de universidades e laboratórios prestigiados estrangeiros na U.Porto.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,22	5,37	5,30	5,40	5,50
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	352	300	350	n/a*
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	100	116	120	125	n/a*
Nº docentes (ETI)	1.887	1.770	1.800	1.777	n/a*
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	79%	81%	80%	78,8%	85%

* Indicador não incluído no BSC.

QUADRO 18 – ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP5

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

Ao longo de 2014, a U.Porto procurará reforçar a sua oferta de formação contínua, especialmente de nível pós-graduado, quer em cursos de âmbito profissional, quer de atualização de conhecimentos, de curto e longa duração.

Deverá ainda ser facilitada a frequência de UCs singulares por interessados externos à U.Porto.

A U.Porto colaborará com entidades externas, de diversos tipos, setores e dimensões, assegurando a organização de cursos em áreas do seu interesse, ou formações especializadas e desenhadas à medida das necessidades.

Paralelamente promover-se-á a criação de cursos de especialização/cursos avançados constituídos por componentes curriculares de ciclos de estudos já existentes.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº estudantes inscritos em programas de formação não conferentes de grau	5.579	5.371	5.000	7.000	6.000
Nº horas de formação ministradas nos ciclos de estudo não conferentes de grau	26.602	30.683	26.000	35.000	n/a*

* Indicador não incluído no BSC.

QUADRO 19 - ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP6

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

A U.Porto pretende continuar a dinamizar o ensino a distância pelo que diversificará a oferta formativa para distintos públicos e promoverá uma oferta estruturada de ensino a distância através de plataformas tecnológicas, sobretudo na área da formação contínua.

Promoverá igualmente uma reflexão interna sobre os efeitos da formação a distância e do impacto de cursos e recursos formativos disponibilizados em acesso aberto (MOOC's, OER, etc.).

Tendo-se concretizado em 2013 a integração da arquitetura técnica de suporte ao ensino online (MOODLE), a atividade em 2014 centrar-se-á no apoio aos professores e aos estudantes, tendo em vista a efetiva utilização das tecnologias para o melhor desempenho dos ciclos de estudo e como auxiliar da aprendizagem dos estudantes. O número de ações de formação e de promoção da utilização das tecnologias na educação será consequentemente incrementado.

QUADRO 20 - ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP7 (CONTINUA)

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância (Continuação)

A permanente atualização do ambiente tecnológico de suporte com a disponibilização de novas funcionalidades e aplicações que se revelem úteis para suportar a estratégia pedagógica dos professores será objeto de atenção reforçada. Será permanente o alinhamento com as recomendações do CCMEUP, em particular com o seu grupo de trabalho sobre formação a distância, tendo em vista implementar a estratégia que vier a ser definida para utilização das tecnologias de informação e da mobilidade no processo de ensino e aprendizagem.

Localmente, as UOs continuarão a incentivar a utilização de ferramentas de *e-learning*, criando, em particular, grupos de docentes mais interessados em atividades pedagógicas com recurso às novas tecnologias.

Algumas UOs (e.g. FEUP) pretendem ainda selecionar um conjunto de unidades curriculares em áreas chave que possam ser incluídas num primeiro catálogo de oferta formativa a distância.

No seguimento da atualização do Portal da U.Porto, trabalhar-se-á numa nova apresentação do elearning@U.Porto, dando-se particular ênfase à visibilidade da oferta de cursos a distância.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância	n/d	n/d	n/d	100	100

QUADRO 20 - ATIVIDADES 2014 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP7
5.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Nas tabelas que se seguem são descritas as várias atividades a executar em 2014, alinhadas com os objetivos estratégicos que a U.Porto se propõe prosseguir no domínio do desenvolvimento económico e social.

Objetivos Estratégicos 2011-2015: Atividades e Métricas 2014
DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

Continuar-se-á a incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinares capazes de gerarem resultados com impacto económico e social na região e no país e de estimularem as relações com o tecido empresarial. Sobre este aspeto, tentar-se-á, sempre que tal se afigure possível, envolver as empresas em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação europeus (e.g. *Horizon 2020*, *European Science Foundation*). Continuar-se-á a promover a realização de trabalhos finais de curso e de doutoramentos em ambiente empresarial, bem como a manutenção das participações em associações e redes de cooperação

A U.Porto procurará reforçar a sua ligação às empresas, nomeadamente através de parcerias com empresas, com associações setoriais ou atraindo para os campi da U.Porto centros de inovação empresarial. A dinamização da prestação de serviços ao tecido económico e social passará, sobretudo, por dar maior visibilidade ao potencial de I&D+i da U.Porto. Para tal, pretende-se melhorar o nível de conhecimento das prioridades de inovação empresarial e social pelos grupos de I&D+i da U.Porto e pelos seus estudantes, bem como atualizar o portefólio de capacidades instaladas nas UOs (e.g. FEUP, FMUP), divulgando-as junto dos parceiros económicos. Este conhecimento mútuo deverá também passar pelo desenvolvimento de centros de competência em áreas estratégicas ou emergentes, envolvendo um alargado espetro de empresas e de instituições. Assim, continuará a ser promovido um diálogo permanente com as empresas, *Clusters* e Polos de Competitividade. Os mecanismos de recolha de sugestões continuarão a existir internamente, para que a comunidade académica se pronuncie, também, quanto às necessidades emergentes e/ou ações de melhoria. Sobre este aspeto, de relevar que em determinadas UOs (e.g. FEUP, FMUP) se manterá a realização de congressos internos, entendidos como espaços alargados de discussão e reflexão abertos a toda a comunidade.

A U.Porto continuará a colaborar com as autoridades nacionais e internacionais na definição das prioridades e a promover o conhecimento na U.Porto dos temas regionais, nacionais e europeus prioritários para o desenvolvimento no âmbito da agenda da Estratégia “Europa 2020”, incentivando, paralelamente, a participação da sua comunidade nos diversos fora de discussão e análise de cariz social, económico e político.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	6,34% 5,7/89,9	6,73% 5,23/77,63	5,47% 4,7/85,9	5,95% 5,4/90,8	8%

QUADRO 21 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DS1

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

A U.Porto continuará ainda a assegurar a procura de parceiros para a exploração dos resultados de I&D, divulgando, em particular, o portfólio de tecnologias patenteadas e reforçando a ligação com a infraestrutura de acolhimento empresarial (UPTEC) e das empresas aí instaladas, promovendo, igualmente o apoio à criação de novas empresas (*spin-offs* ou não).

Sem prejuízo, impor-se-á, em 2014, reavaliar as políticas de proteção e valorização dos resultados de I&D+i face aos constrangimentos orçamentais existentes. Em especial, importará garantir, em primeiro lugar, que apenas os resultados de I&D+i passíveis de se traduzirem em receitas passem a ser protegidos, determinando-se o custo/benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas. Após tal exercício, será possível decidir sobre a respetiva manutenção ou extinção.

Ao longo de 2014, continuarão a ser divulgados os instrumentos financeiros relevantes e disponíveis para projetos de I&D+i, de acordo com as prioridades estabelecidas para a internacionalização da investigação, prosseguindo-se com a aposta no envolvimento em projetos internacionais com fontes de financiamento europeias, ou financiamento por parte de empresas.

A nível local, várias faculdades (e.g. FCNAUP, FEP, FEUP, FLUP, FMDUP, FPCEUP) continuarão a dinamizar e a apoiar a celebração de protocolos e contratos de prestação de serviços para aplicação do saber nessas empresas e através disso angariar receitas próprias. Acresce o investimento no reforço da relação/criação de parcerias, com o objetivo de, em particular, conseguir a recuperação de auditórios ou de outros espaços disponíveis (e.g. FEP).

Promover-se-á ainda a oferta de cursos de pós-graduação não conferentes de grau em diferentes áreas da sua especialidade (e.g. FCNAUP, FEUP), e a realização de outros cursos em parcerias com entidades externas (e.g. parceria estabelecida entre a FMDUP e o Instituto de Emprego e Formação Profissional).

Paralelamente, outras UOs constituirão uma bolsa de formadores e prestadores de serviços e promoverão a divulgação das suas competências e do seu portefólio de serviços à Comunidade.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	22,6% (48,6/215)	26,41% (50,7/192)	25,03% 48,6/194,2	23,63% 48,6/205,7	27%

QUADRO 22 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DF1

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

A U.Porto estimulará a aproximação dos grupos de I&D+i às empresas através da realização de sessões A2B, permitindo conhecer os desafios e necessidades das empresas e divulgar competências e soluções com potencial instaladas na U.Porto, conseguindo-se, deste modo, uma aproximação ao setor económico empresarial. Do mesmo modo, deverá promover a reflexão sobre problemas económicos e sociais capazes de serem abordados pela comunidade de I&D+i da U.Porto.

Paralelamente procurará junto de entidades financiadoras e de sociedades de capital de risco alertar para a importância e necessidade da obtenção de financiamento para a realização de provas de conceito e investigação de translação.

Dever-se-á igualmente reforçar a interação entre os investigadores, centros de investigação e unidades orgânicas, nomeadamente através de plataformas como a U.Point (plataforma que, em articulação com o SIGARRA e a partir do cruzamento de interesses comuns dos investigadores da Universidade, ajudará a potenciar o uso partilhado de equipamento e a submissão de candidaturas conjuntas aos programas de financiamento competitivo).

No domínio das atividades de apoio à promoção da propriedade intelectual, referidas no ponto anterior, assegurar-se-á a manutenção dos eventos de maior relevância (e.g. IUP25K - Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto), com o objetivo de incrementar a produção e o registo documental da atividade de I&D+i. Localmente, as UOs continuarão a avaliar o potencial económico da investigação e dos serviços prestados, solicitando, sempre que tido por pertinente, o apoio da UPIN - Universidade do Porto Inovação, especialmente relevante no quadro da proteção de ideias ou do desenvolvimento de planos de negócios.

Em 2014, continuar-se-á a promover a inovação e o empreendedorismo no seio académico, através do incentivo à participação dos seus estudantes em programas específicos dedicados ao empreendedorismo estimulando, desta forma, a criação de novos projetos empresariais, sendo que o UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto continuará a expandir e a melhorar as suas atividades através, nomeadamente, do alargamento da sua área de incubação. Manter-se-á a organização de programas e eventos que visam estimular a investigação com potencial de valorização económica organizados quer pela UPIN - Universidade do Porto Inovação, quer pelas estruturas locais, esperando que venham a induzir resultados no que toca à valorização económica dos resultados de investigação.

A internacionalização é também um dos principais desafios da U.Porto no âmbito do estímulo à investigação com potencial de valorização económica, pretendendo-se neste domínio dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado, nomeadamente, o envolvimento na RedEmprendia, (rede universitária ibero-americana que trabalha para promover a transferência de conhecimento, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o empreendedorismo responsável).

QUADRO 23 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP1 (CONTINUA)

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica (Continuação)					
Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	0,07%	0,02%	0,01%	0,50%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	90	123	95	130	50 patentes internacionais
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	53	60	53	70	n/a*
Nº comunicações de invenção processadas	23	41	15	35	n/a*
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	108	113	120	140	Crescer 10% ano
Nº empresas âncoras/maduras existentes	4	6	8	8	n/a*
Nº centros de inovação existentes	4	10	20	27	n/a*
Nº empresas graduadas existentes	8	12	12	17	n/a*
Nº postos de trabalho criados	1.100	911	1.200	1.350	1.500

* Indicador não incluído no BSC.

QUADRO 23 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP1

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>					
<p>Para o próximo ano, é expectável o aumento do número das sessões A2B, envolvendo mais empresas e procurando que de cada parceria surja pelo menos um projeto/ano de inovação.</p> <p>Procurar-se-á, também, consolidar a capacidade da U.Porto para atrair novos centros de inovação para junto das faculdades, no UPTEC, e da sua relação com as entidades do espaço de I&D+i da U.Porto.</p> <p>Criar um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras através do IJUP - Programa de Iniciação à Investigação da Universidade do Porto e de outras iniciativas direcionadas para os alunos e <i>alumni</i> da U.Porto.</p> <p>Paralelamente procurar-se-á divulgar e promover de forma mais eficaz as ações no âmbito do empreendedorismo desenvolvidas dentro do ecossistema da U.Porto designadamente através do Portal de Empreendedorismo (http://empreendedorismo.up.pt/).</p> <p>A U.Porto deverá alargar e aprofundar o relacionamento com os antigos estudantes, para consolidar o seu papel de embaixadores da U.Porto e para que tenham um papel mais ativo na construção da coesão da Universidade. Algumas UOs (e.g. FEP) continuarão a pugnar pelo reforço do sentido de pertença e ligação à UO dos seus diplomados, mediante ações que incluem a organização de eventos de networking nacionais e internacionais, a dinamização e desenvolvimento do Portal <i>Alumni</i>, a consolidação de iniciativas como a rede de embaixadores (e.g. FEUP, FMUP). Será ainda valorizada a integração com a formação, através da participação de estudantes dos vários ciclos e <i>Alumni</i> em atividades de I&D com a colaboração de empresas e instituições (e.g. FCNAUP).</p>					
Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	n/d	0,45% 0,35/77,63	0,40%	0,40% 0,36/90,8	2%

QUADRO 24 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP2

DP3 – Promover a responsabilidade social

Pretende-se dar continuidade ao projeto de Voluntariado Estudantil Tutorial e à promoção da sua divulgação, bem como às iniciativas associadas ao Dia do Voluntário da Universidade. Localmente, as UOs assegurarão também as condições adequadas à manutenção dos projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas (e.g. projeto FEUPSOCIAL- programa de integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade; projeto “Paranhos Sorridente” - programa que consubstancia o rastreio na área da saúde oral com indicação às crianças em idade escolar das suas necessidades de tratamento, Projeto Geração XXI - que visa um rastreio longitudinal em crianças em idade pré-escolar), procurando sensibilizar a comunidade académica para uma maior participação no voluntariado Universitário.

Prosseguir com o Projeto Educar na U.Porto (http://literaciafinanceira.fep.up.pt/index.php?id_page=41), um projeto transversal de promoção da literacia financeira na U.Porto, desenvolvido em estreita colaboração com a FEP, e em particular, com o FEP *Finance Club*.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado	2,80% 1.011/35.998	3,8% 1.341/35.469	3% 1.000/...	4,0%	5%
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado	n/a	n/a	n/a	n/a	Até Julho 2015

QUADRO 25 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP3

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

Prosseguir-se-á com a realização de exposições com ligação aos Museus U.Porto e com a concretização de outras exposições em parceria com entidades internas e externas à U.Porto, e arrancar-se-á ainda com um processo de internacionalização de exposições de produção própria. Dar-se-á continuidade à realização de ciclos de conferências, palestras e debates, bem como à realização de outras atividades culturais (concertos, ciclos de cinema, mostras, feiras, workshops...) no quadro das colaborações com entidades internas e externas à U.Porto e como complemento às iniciativas culturais programadas. Cumprirá destacar a organização da Mostra da Universidade do Porto (12ª edição), espaço aberto de comunicação entre os estudantes do ensino básico e secundário e os seus colegas do ensino superior, com a exposição anual da oferta formativa da Universidade, e a celebração dos dez anos de existência do programa Universidade Júnior, que tem como principal finalidade a promoção do gosto pelo conhecimento e o despertar de potencialidades entre os jovens dos 10 aos 18 anos.

Também localmente, as UOs continuarão a assegurar as iniciativas de natureza científica, cultural, museológica e artística que se mostrem relevantes, circunscritas ainda assim à capacidade financeira disponível. Determinadas UOs (e.g. FEUP), pretendem aperfeiçoar a resposta dos serviços prestados neste domínio, com vista a tornarem-se polos mais concorrenciais para eventos. Tentar-se-á, finalmente, procurar atrair eventos de dimensão e impacto internacional, de que reveste exemplo a Conferência anual da *European Educational Research Association* (setembro de 2014).

Prosseguir-se-á com a recuperação do espaço reservado aos Museus no Edifício Histórico da Reitoria (entrada e acesso vertical), intervenção essa que terminará com a abertura ao público de uma exposição das peças mais emblemáticas da coleção da Universidade nos espaços recuperados. De igual modo, continuar-se-á a incentivar e a apoiar os Museus da U.Porto na produção de informação *online* no Sistema de Gestão de Coleções dos Museus da U.Porto e na partilha dessa informação em redes nacionais e internacionais. Manter-se-á, também, o apoio à CMAS - Casa Museu Abel Salazar e o incentivo à preservação, requalificação e divulgação do legado e da figura de Abel Salazar.

No próximo ano a U.Porto assumirá o projeto relativo à requalificação do Planetário do Porto, que transita da Fundação para a Ciência e Desenvolvimento atenta a sua liquidação, o qual permitirá modernizar o equipamento aí instalado.

Continuar-se-á a apoiar, a promover e a divulgar, na Reitoria e nas UOs, as iniciativas dos grupos de extensão, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro.

QUADRO 26 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP4 (CONTINUA)

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)

As atividades anteriores deverão ser testemunhadas, dentro do possível e dada a sua relevância, pela produção de conteúdos multimédia pela TVU, promovendo a sua divulgação e tentando dar maior cobertura mediática aos diversos eventos.

Em 2014, continuar-se-á a divulgar o repositório temático da U.Porto junto da comunidade académica, em particular face à sua crescente visibilidade nacional e internacional. Deste repositório faz parte o Arquivo Digital, que continuará a ser enriquecido através de um esforço concertado de digitalização, em articulação com os arquivos de diferentes UOs.

Indicadores	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	157	363	200	320	n/a*
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	148	80	150	80	n/a*
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	59.073	51.820	50.000	45.500	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	30.451	9.959**	17.500	9.000**	n/a*
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	14.526	14.610	16.800	15.000	18.500
Nº participantes da U.Jr.	5.153	5.337	5.380	5.500	5.650
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23***	514	130	300	n/a*
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	14.626	23.264	8.100	18.500	n/a*

* Indicador não incluído no BSC.

** Não inclui valores relativos ao Museu de História Natural.

*** Reportam-se apenas a atividades desenvolvidas pela Reitoria.

QUADRO 26 - ATIVIDADES 2014 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP4**5.4. ATIVIDADES DE SUPORTE**

Para lá dos domínios de atuação centrais abordados anteriormente, há domínios adicionais que, por assumirem uma transversalidade intrínseca e de suporte aos primeiros, carecem também de um planeamento cuidado.

A ser assim, apresentam-se seguidamente as atividades a desenvolver em 2014 nos domínios Internacionalização, Governação, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Sistemas Informáticos e de Informação, Infraestruturas e Equipamentos, Sustentabilidade Ambiental, Sistema de Gestão da Qualidade, Políticas de Bem-estar e de Apoio Social e Comunicação. Como é sabido, o apoio administrativo e o suporte a alguns destes domínios são assegurados pelo Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (SPUP). Não obstante, as atividades encontram-se estruturadas, à semelhança da secção anterior, segundo os contributos que aportam para os objetivos estratégicos nucleares, transversais à U.Porto, apresentados em sede do Plano Estratégico.

5.4.1. INTERNACIONALIZAÇÃO

Atividades 2014

Tendo em vista a promoção da mobilidade, está prevista a apresentação de candidaturas aos programas europeus no âmbito do novo programa Erasmus +, Ação - Chave 1. As coordenadas do programa não estão ainda neste momento definidas no que se refere à apresentação das candidaturas, mas de acordo com o que é conhecido pretende-se: i) a apresentação de 1 candidatura que financie a mobilidade de estudantes, docentes, não docentes e investigadores com particular incidência no apoio à mobilidade para e da Europa, América Latina, África e Ásia (o apoio à mobilidade de staff deve ser entendido, em particular, no âmbito do desenvolvimento de parcerias para a investigação e da criação de programas conjuntos entre a Universidade e os seus parceiros); e ii) a apresentação de 10 candidaturas que apoiem a organização de mestrados conjuntos; para o efeito serão organizadas reuniões com representantes de todas as escolas, apresentando os programas, motivando as escolas a apresentar candidaturas, e disponibilizando o apoio da reitoria à preparação de candidaturas.

Será continuada a diplomacia de influência junto de universidades europeias e de outras regiões do mundo, para que a U.Porto possa integrar candidaturas coordenadas por outras universidades e, desta forma, assegurar os fluxos de mobilidades para a Universidade. Assim, perspetiva-se a participação em três feiras internacionais para promover os programas de formação da Universidade, em particular os programas de pós-graduação - NAFSA, nos EUA; *International Exhibition and Conference on Higher Education*, Arábia Saudita; e Feiras de Pós-graduação na América Latina. Em simultâneo com a participação na NAFSA, pretende-se continuar os contactos com as comunidades lusófonas nos EUA, privilegiando neste ano as reuniões em consulados portugueses na costa Oeste dos EUA, como é o caso de San José. Continuar-se-á a elaborar um portfólio com a oferta formativa (cursos completos e disciplinas) da Universidade disponibilizada em língua inglesa e a divulgação desta oferta nos materiais de promoção da Universidade, nas feiras internacionais e na página da internet da Universidade. Localmente, manter-se-ão as políticas de comunicação em inglês junto de estudantes estrangeiros, bem como a organização de cursos de formação em inglês, destinada a discentes, docentes e não docentes (e.g. FEP).

Trabalhar-se-á também no sentido de garantir um acompanhamento individual dos estudantes em mobilidade Erasmus, desenvolvendo todos os esforços no sentido de garantir: i) a adequação de horários de lecionação de aulas / turmas práticas (e.g. ICBAS); ii) a manutenção dos programas específicos de integração e acolhimento, incluindo *workshops* de integração (e.g. FLUP, FEUP, FMUP, FPCEUP, FEP); iii) o alargamento dos cursos de português para os estudantes de mobilidade e de grau, investigadores e seus familiares a todos os ciclos de estudo (e.g. FEUP, FPCEUP); iv) o recrutamento de *buddies*/tutores, para acompanhar, de forma voluntária, os estudantes estrangeiros durante a sua estadia e promover a sua boa integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico (e.g. FLUP, FEUP, FPCEUP); v) a promoção de parcerias com entidades culturais da cidade do Porto, visando a oferta de bilhetes ou descontos especiais para os estudantes estrangeiros (e.g. FEUP). Todas estas ações serão articuladas, sempre que pertinente, com o Gabinete de Relações Internacionais da Reitoria.

Será mantida uma articulação estreita entre as UOs e a Reitoria com vista à apreciação continuada dos indicadores dos diversos *rankings* internacionais, desenvolvendo-se, de forma concertada, as medidas internas que podem projetar uma melhoria nesses mesmos *rankings*. Da parte da Reitoria, continuará a ser assegurado um contacto regular com todas as agências responsáveis pela elaboração dos principais *rankings*, fornecendo todas as informações solicitadas.

QUADRO 27 – ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL INTERNACIONALIZAÇÃO

5.4.2. GOVERNAÇÃO

Atividades 2014

Algumas UOs continuarão a proceder à reestruturação interna dos serviços, em função da entrada em funcionamento do SPUP, bem como a uma participação ativa na monitorização do seu funcionamento, contribuindo para a institucionalização de normas, procedimentos e boas práticas (e.g. FEUP, FMUP).

Procurar-se-á também consolidar a prática de controlo de gestão já implementada, através da monitorização periódica da concretização do plano de atividades e respetivas métricas intercalares, quando aplicável, em estrita articulação com as UOs (e.g. FEUP, FFUP, FMUP). Em 2014, pretende-se dar continuidade ao desenvolvimento do projeto de *Business Intelligence* na U.Porto, instrumento essencial à tomada de decisão informada suportada em conhecimento útil, oportuno e confiável, aproveitando a oportunidade para proceder à revisão/definição de alguns indicadores.

Pretende-se executar ações de auditoria, em especial sobre a eficácia do sistema de controlo interno, produzindo recomendações adequadas. De igual modo, dever-se-ão apoiar as ações jurisdicionais ou tutelares das instâncias fiscalizadoras (e.g. Tribunal de Contas, Inspeção Geral de Finanças), bem como acompanhar a implementação das recomendações ou normas entretanto resultantes das ações de auditoria efetuadas.

Localmente, nas UOs (e.g. FEUP, FLUP, FMUP), serão desenvolvidos esforços no sentido de implementar e melhorar os sistemas de controlo interno, viabilizando o acompanhamento das atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução tempestiva de medidas corretivas aos desvios observados.

QUADRO 28 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL GOVERNAÇÃO (CONTINUA)

Atividades 2014 (Continuação)

No âmbito da gestão e controlo de riscos de referir que algumas UOs (e.g. FMUP) têm já definidos Planos de Riscos de Gestão, alinhados com as melhores práticas, estando prevista para 2014 a sua atualização e a consequente monitorização para reforço do controlo, bem como para a promoção de ações de sensibilização mais alargadas.

Querendo a U.Porto posicionar-se entre as melhores universidades dará início à preparação de um conjunto de indicadores no âmbito da sustentabilidade, o que para além de vir a constituir-se numa ferramenta de gestão, nesta matéria, será também um instrumento que permitirá dar visibilidade às atividades da Universidade nos domínios da sustentabilidade ambiental e social, os quais deverão ser integrados num Relatório de Sustentabilidade, conforme previsto no BSC para 2015.

QUADRO 28 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL GOVERNAÇÃO

5.4.3. RECURSOS FINANCEIROS

Atividades 2014

Com o propósito de desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo, pretende-se proceder à integração das competências existentes na Universidade neste domínio, com vista à criação de uma equipa de suporte a ações de desenvolvimento da atividade da U.Porto, em sentido lato, e de *fundraising*, em particular. Esta integração passará por dotar a U.Porto de um Gabinete de Projetos que seja capaz de identificar oportunidades de financiamento complementar e, simultaneamente, que providencie suporte aos docentes e investigadores na elaboração das respetivas candidaturas. A previsão de disponibilidade de recursos financeiros será fortemente perturbada pela incerteza prevalecente no contexto nacional e das consequentes repercussões no orçamento do estado para 2014. Neste quadro, a U.Porto continuará o seu plano de aumento das receitas próprias, prevendo-se as seguintes medidas específicas a nível local: i) incentivar os membros da comunidade académica a apresentar candidaturas a financiamentos complementares (e.g. FADEUP, FLUP, FMUP, FPCEUP); ii) promover o aumento de receitas relacionadas com a contribuição dos projetos e prestações de serviços para as próprias despesas das UOs, apostando simultaneamente numa forte contração das despesas e investimentos (generalizada à maioria das UOs); iii) estimular a captação de fundos provenientes de doações, legados, patrocínios e mecenato (e.g. FCNAUP, FLUP); e iv) definir mecanismos de financiamento partilhado para as atividades desenvolvidas, tendo em vista a melhoria global da situação económico-financeira.

Em simultâneo, será continuado o plano de redução de custos da U. Porto, para suportar o equilíbrio financeiro a curto e médio prazo da Instituição: i) Em seguimento ao trabalho já efetuado nesta matéria, concretizar, em 2014, uma política global de contratação de recursos humanos docentes, harmonizada a nível da U.Porto e em linha com os acordos do CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, de que resultarão poupanças significativas; ii) conseguir, em colaboração estreita com os órgãos de gestão competentes, uma redução de carga docente global por via da racionalização da oferta formativa, de onde se espera uma redução adicional de custos (e.g. FEUP); iii) Garantir um correto controlo da execução orçamental refletida nos Centros de Controlo Orçamental do SIGARRA (e.g. FEP, FMUP), instituindo/mantendo os mecanismos e procedimentos de controlo interno (e.g. FEP, FMUP) iv) continuar a introduzir procedimentos de contabilidade analítica para suporte dos processos de tomada de decisão, fomentando a implementação de um sistema integrado de gestão que promova o acesso a informação de apoio à decisão, bem como, melhorar a produção de informação periódica de apoio à gestão (e.g. FEP, ICBAS); v) manter a política de recuperação de dívidas (e.g. FEP, FEUP, FLUP, FMUP) de anos anteriores, implementando procedimentos regulares de monitorização e envio para execução fiscal; e vi) No quadro da reforma contínua como meio eficaz de combate ao desperdício de recursos será também implementada a fatura eletrónica. (e.g. FMUP).

Paralelamente, pretende-se, definir e implementar um modelo de centralização dos processos aquisitivos de artigos transversais às UOs/ SAs, com a definição de um catálogo de artigos e a uniformização dos procedimentos. De igual modo, deverá ser utilizada a plataforma eletrónica de contratação para os procedimentos de contratação.

Será igualmente objetivo para 2014 a preparação de um Manual de procedimentos que integra todos os procedimentos de Contabilidade e Tesouraria, procurando otimizar os processos e procedimentos e melhorar o sistema estruturado de gestão.

Finalmente consolidar-se-á a utilização dos mapas desenvolvidos de *reporting* no ERP, que servirão de apoio à tomada de decisão dos Órgãos de Governo.

QUADRO 29 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL RECURSOS FINANCEIROS

5.4.4. RECURSOS HUMANOS

Atividades 2014

Consolidar-se-á, em 2014, uma política de Recursos Humanos, baseada em critérios funcionais e em regras de contratação clara e atempadamente definidas. Continuar-se-á também a promover a avaliação de desempenho (docente e não docente) como instrumento de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade, reforçando a política de exigência ao nível da definição de objetivos e a avaliação da sua concretização. Na continuidade do que foi desenvolvido em 2013, será proposto, com o intuito de garantir equidade e justiça entre os colaboradores da U.Porto, um regulamento único de avaliação de desempenho do pessoal técnico da U.Porto.

Está igualmente prevista a elaboração do plano de recrutamento de colaboradores não docentes e do plano de gestão de carreiras, ambos de médio prazo. Dar-se-á continuidade ao trabalho de análise/descrição de funções e serão criados os mecanismos necessários para promover a mobilidade interna, delinear planos de melhoria de desempenho e desenvolvimento de competências. Assim, tentar-se-á dar seguimento à política de mobilidade interna focalizada na adequação de perfis de competências de colaboradores, potenciando o seu desenvolvimento individual e organizacional.

De igual modo, continuar-se-á a assegurar o levantamento das necessidades de formação dos recursos humanos, no quadro de uma gestão ativa da formação e do desenvolvimento de competências.

No próximo ano deverá ser concluído o manual de procedimentos que alimentará o sistema de gestão de processos e resumirá todos os procedimentos do serviço de recursos humanos e deverá ser apresentada a proposta de regulamentação de bolsas e de pessoal investigador da U.Porto.

Em 2014 será também abordada a questão da saúde ocupacional, procurando-se uniformizar o processo na U.Porto. Será feita uma caracterização e avaliação da situação atual no âmbito da prestação de serviços de saúde ocupacional para, posteriormente, propor e implementar um sistema uniforme na U.Porto.

QUADRO 30 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL RECURSOS HUMANOS

5.4.5. SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

Atividades 2014

A U.Porto sustenta o núcleo das suas atividades sobre tecnologias de informação e comunicação (TIC), o que tem permitido atingir ganhos de eficiência muito significativos e uma posição de destaque a nível nacional e internacional neste domínio.

Os resultados já alcançados confirmam a opção por infraestruturas tecnológicas de qualidade e o alinhamento da sua gestão com os objetivos estratégicos da Universidade. A U.Porto dispõe atualmente de um ambiente de TIC moderno e de elevado desempenho, capaz de responder às necessidades da sua comunidade académica, sendo essencial criar condições para a sua sustentabilidade e evolução futuras. O plano de desenvolvimento e de sustentabilidade das infraestruturas de TIC na U.Porto será assim um instrumento fundamental a apresentar em 2014 aos órgãos de gestão da Universidade. Salienta-se que o orçamento estimado para as TIC em 2012, incluindo recursos humanos, que a Universidade do Porto apresentou no inquérito nacional relativo ao plano global estratégico de racionalização e redução de custos nas TIC na Administração Pública, foi de 5,5 milhões de euros. Em relação ao total de custos da U.Porto em 2012, este valor representa 2,7%. No referido plano global, o grupo de projeto para as tecnologias de informação e comunicação refere que, num relatório produzido em 2010 pela Inspeção-Geral de Finanças (IGF), que procedeu à caracterização da despesa em TIC em 44 entidades da Administração central (direta e indireta) no período compreendido entre 2005 e 2008, a despesa em TIC representou, em média, 3,6% da despesa total dos organismos analisados. U.Porto pretende também comparar o seu desempenho e despesa em TIC com entidades internacionais. Para esse efeito tem vindo a trabalhar em ligação com o projeto europeu Bencheit (<http://www.bencheit.info/>), sendo seu objetivo integrar o respetivo *benchmark* em 2014.

No domínio das infraestruturas tecnológicas, as atividades em 2014 incluirão, para além dos serviços já atualmente oferecidos à comunidade académica, a conclusão de um conjunto de projetos iniciados em 2013.

Relativamente aos serviços continuados, já atualmente oferecidos à comunidade académica, disponibilizar-se-á no Portal da U.Porto, na área relativa às TIC, o respetivo catálogo, que incluirá os níveis de prestação de serviço acordados.

Relativamente a projetos atualmente em curso, perspectiva-se para 2014 a conclusão do projeto “cloud privada”, que permitirá oferecer *online*, a pedido (*self-service*), serviços de infraestrutura e serviços aplicativos. Avançar-se-á igualmente com o projeto de gestão de identidades, que dará um contributo de grande importância para a gestão e agilidade na atribuição automática de credenciais de acesso e perfis de autorização em diferentes plataformas informáticas da Universidade, permitindo simultaneamente reforçar a respetiva segurança.

QUADRO 31 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO (CONTINUA)

Atividades 2014 (Continuação)

Na área das comunicações de dados dar-se-á particular relevo à introdução de mecanismos de monitorização das condições de funcionamento das redes de dados locais e de interligação ao núcleo da rede da U.Porto, à criação de serviços de vídeo-difusão, que permitam disseminar *online* e em tempo real eventos que tenham tal necessidade. Prevê-se ainda disponibilizar a toda a comunidade académica um serviço de videoconferência que permita generalizar, flexibilizar e vulgarizar o uso deste meio como instrumento de trabalho acessível a partir de qualquer computador, *tablet* ou *smartphone*.

Ao nível das comunicações de voz, perspetiva-se unificar os contratos de telecomunicações móveis existentes em toda a U.Porto e desenvolver novos serviços que tirem partido da base instalada na infraestrutura VoIP@UPORTO, unificada em 2013, aumentando por esta via a facilidade e integração deste recurso com o sistema de informação. A introdução de serviços inovadores sobre esta infraestrutura, suportados em *tablets* e *smartphones*, é igualmente um objetivo para 2014.

Na área da segurança informática desenvolver-se-ão vários mecanismos que visam o reforço dos níveis de segurança dos serviços existentes, bem como o contributo para o aumento da cultura de segurança informática na U.Porto. Dar-se-á particular ênfase à disponibilização à comunidade académica de um conjunto de serviços alicerçados no CSIRT.UPORTO (*Computer Security Incident Response Team*). Incrementar-se-á a colaboração internacional com o *Trusted Introducer* e com a Rede Nacional de CSIRT como forma de partilhar boas práticas de atuação em diversos domínios da segurança informática. Criar-se-á uma linha de emergência para a comunicação de ocorrências de segurança, desenvolver-se-á informação específica sobre alguns tipos de problemas de segurança e desenvolver-se-ão ações de sensibilização para a segurança informática. Neste domínio, procurar-se-á estabelecer uma colaboração estreita com o Centro de Competências de Cibersegurança e Privacidade da U.Porto, recentemente criado.

Paralelamente em algumas UOs (e.g. FADEUP, FEP, FFUP, FLUP,) tentar-se-á continuar a investir na melhoria das condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, em particular com as unidades de investigação, para a renovação do equipamento informático.

Na vertente de gestão e sistemas de informação, as atividades para 2014 centram-se no incremento dos serviços de formação e de apoio aos diferentes membros da comunidade académica. A capacitação de técnicos que localmente, nas várias entidades da U.Porto, possam prestar um apoio mais eficaz aos diferentes elementos da comunidade académica e o desenvolvimento de novas funcionalidades que facilitem o trabalho de cada um são prioridades para 2014, assim como o melhoramento da usabilidade do SIGARRA. Para este último objetivo, manter-se-á um contacto mais próximo com os vários tipos de utilizadores e procurar-se-á reforçar a colaboração com professores da U.Porto especialistas neste domínio. Também, aprovado o regulamento para a administração eletrónica da U.Porto, dar-se-á execução às ações que merecerem a aprovação do Conselho já constituído para esta área.

Em especial, pretende-se, em 2014: i) melhorar e aumentar o uso do SIGARRA, pela melhoria da qualidade do mesmo na interface com os utilizadores e pelo incentivo à sua utilização pelos docentes e técnicos; ii) incrementar o sistema de desmaterialização de gestão, desenvolvendo módulos ainda não disponíveis, particularmente na gestão académica; e iii) melhorar a componente de gestão integrada de horários.

Continuar-se-á a desenvolver o sistema de informação da U.Porto de acordo com as prioridades estratégicas da Universidade e levando em linha de conta as recomendações do seu Conselho de Utilizadores. Ainda que os níveis de disponibilidade deste sistema sejam já elevados, procurar-se-á melhorá-los, bem como o seu desempenho global, o que muito dependerá da qualidade do código produzido. Dar-se-á particular atenção a este aspeto em 2014, designadamente com o suporte de uma auditoria externa, à semelhança da conduzida em 2013 para a segurança do SIGARRA.

QUADRO 31 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

5.4.6. INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

Atividades 2014

Dentro dos constrangimentos orçamentais previstos, executar-se-ão, nas UOs, as atividades planeadas mais relevantes e com maior influência para a utilização eficiente dos espaços. Tais atividades prendem-se, no particular, com a requalificação e a ampliação de determinadas infraestruturas, contribuindo para o aumento do conforto. Todas estas ações serão articuladas, desejavelmente, com o Gabinete de Património Edificado da Reitoria. Centralmente será também assegurada a implementação do novo modelo de inventariação dos bens imóveis da U.Porto, bem como a gestão das seguintes empreitadas de maior vulto: i) I3S: acompanhamento da execução dos contratos de projeto (Assistência Técnica), de revisão de projeto, de fiscalização e de empreitada; ii) FADEUP (continuação da intervenção na cobertura): acompanhamento da execução dos contratos de projeto (Assistência técnica), de fiscalização e de empreitada; iii) FEP: Remodelação do projeto de recuperação do edifício central e estudo para a intervenção na envolvente exterior (fachadas e vãos); iv) FCNAUP: Desenvolvimento do projeto de remodelação e recuperação do edifício anteriormente ocupado pelo ICBAS e lançamento do concurso da empreitada e de fiscalização; v) FLUP: Ampliação da Faculdade de Letras: revisão do projeto existente tendo em vista o ajuste face à legislação atual; vi) FPCEUP: continuação das intervenções para correção acústica; vii) Estádio Universitário - elaboração do projeto e lançamento do concurso de empreitada e de fiscalização, no âmbito do plano de requalificação da infraestrutura; viii) Pólo II - Arranjos exteriores da Asprela, recuperação ambiental: Lançamento do concurso de empreitada e de fiscalização; ix) ICBAS/FFUP: Apoio ao fecho da empreitada e estudo para ampliação da cantina; x) FAUP: Conclusão do projeto para construção de parques exteriores e remodelação da instalação elétrica; xi) FBAUP: Obras de recuperação/manutenção; xii) FDUP: Obras de recuperação /manutenção; xiii) FMDUP: Obras de recuperação/manutenção; xiv) Lançamento do concurso do projeto do *e-learning* café do Campo Alegre, Polo III; xv) Reitoria: Acompanhamento dos contratos de projeto, fiscalização e empreitada para instalação dos museus; Lançamento dos concursos para os contratos de projeto, fiscalização e empreitada para ampliação do arquivo; Acompanhamento da execução dos contratos de projeto, fiscalização e empreitada para recuperação da envolvente exterior (fachadas); xvi) FMUP: Apoio ao fecho da empreitada e obras de renovação do interior do hospital; xvii) VAIRÃO: Conclusão do Projeto do Centro de Competências - Edifício de Apoio às Estufas (antigo museu); Conclusão do Projeto do Centro de Formação do Campus Agrícola de Vairão; Instalação de plataforma para pessoas com mobilidade reduzida; xviii) obras de adaptação para apoio a deficientes motores.

Finalmente dever-se-á proceder à criação de uma base de dados, permanentemente atualizada, com levantamento e identificação dos edifícios, informação essa desagregada para cada um dos pólos.

QUADRO 32 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

5.4.7. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Atividades 2014

Será implementado um sistema de monitorização dos consumos de energia (eletricidade e gás) e de consumo de água nos edifícios da U.Porto, procedendo-se, simultaneamente, às medidas de eficiência energética em parceria com o INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial. Localmente, serão criadas ou melhoradas as condições tendentes à recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos e perigosos, potenciando a sua entrega em locais apropriados, a par das ações de sensibilização sobre a sustentabilidade ambiental, incentivando comportamentos ambientalmente mais adequados nas vertentes de consumos energéticos e de higiene. Proceder-se-á à divulgação de indicadores de eficiência e economia de consumos de energia e sua evolução nos últimos anos (e.g. FEUP, FFUP, ICBAS), bem como, de informação sobre os sistemas de emergência e procedimentos a adotar em situações de incidente.

Serão mantidas as ações, quer nas UOs, quer na Reitoria, atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho. Em particular, continuar-se-á a assegurar o diagnóstico dos meios e condições de trabalho, mantendo-se, sempre que pertinente, a avaliação externa e independente das condições existentes. Continuar-se-á também a assegurar e planear a resposta à emergência, assegurando a manutenção dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores sobre este tema.

QUADRO 33 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

5.4.8. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Atividades 2014

Em 2014, prosseguirá a revisão e a consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto. Em particular, dar-se-á ênfase à publicação de indicadores e à análise dos resultados de desempenho obtidos nos vários domínios de atuação da U.Porto.

Mantém-se o objetivo de instituir o procedimento de monitorização e de avaliação dos ciclos de estudo, cuja implementação deverá ser articulada com as avaliações em curso conduzidas pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Neste âmbito serão ainda intensificadas as relações e a colaboração com a *European University Association*.

Localmente continuarão a ser perseguidos maiores níveis de qualidade nos serviços administrativos e de suporte, procurando-se a promoção da introdução e manutenção de códigos e manuais de boas práticas (e.g. FCNAUP, ICBAS). De igual modo reforçar-se-ão os mecanismos de avaliação e regulação da qualidade dos serviços prestados (e.g. FADEUP). Paralelamente, outras faculdades darão início ao processo de implementação de um sistema de monitorização permanente de qualidade (e.g. FCNAUP, FEP, FMUP, FPCEUP), procurando criar núcleos coordenadores e que garantam a estruturação e atualização dos respetivos Planos de Qualidade. Também a certificação de qualidade nas infraestruturas que asseguram prestações de serviços à comunidade é dada como prioritária por algumas UOs (e.g. FMDUP).

QUADRO 34 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

5.4.9. POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL

Atividades 2014

Ao nível dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP), e no quadro das medidas de ação social com relevo para os apoios diretos, pretende-se reforçar essas medidas, sob a forma de bolsas de colaboração e auxílios de emergência, através do aumento da transferência dos recursos financeiros para os estudantes em 15%.

Procurar-se-á realizar um programa de ações de acolhimento e de integração dos estudantes e utentes dos SASUP, nomeadamente com a realização de ações de teatro nas residências Universitárias e com a organização da semana temática de alimentação (ações de gastronomia).

Paralelamente será definido um programa de mentorado dirigido aos estudantes residentes, que visa proporcionar aos estudantes recém-chegados não só um maior conhecimento e aproximação entre si, mas também uma maior proximidade com estudantes de anos mais avançados.

No que respeita à oferta de serviços de alimentação, é expectável a introdução de uma maior diversificação na tipologia de ementas, e continuarão a ser desenvolvidos programas de aconselhamento alimentar aos estudantes e funcionários da U.Porto, como complemento aos serviços de saúde.

Tendo em vista o aumento da capacidade de autofinanciamento dos SASUP procurar-se-á iniciar uma atividade específica com vista a angariação de fundos privados. No âmbito do desenvolvimento de serviços inovadores e de maior valor acrescentado, espera-se implementar, nos edifícios geridos pelos SASUP, os planos de manutenção preventiva já elaborados, com vista ao reforço das condições de eficiência energética e da sustentabilidade ambiental.

No seguimento dos resultados dos inquéritos de satisfação realizados será possível definir e implementar as medidas tidas como necessárias, tendo em vista o processo de consolidação de uma política de cultura da qualidade, assente em práticas de autoavaliação e avaliação externa.

Já quanto à otimização e racionalização dos recursos físicos materiais e financeiros, pretende-se promover a constituição de agrupamento de entidades adjudicantes com outras entidades regionais congéneres, para aquisição de bens e serviços comuns. Será concretizada, no decorrer de 2014, a plataforma informática de suporte à gestão de alojamento e de restauração, permitindo concluir a simplificação e automação dos processos que estava em curso.

Pretende-se ainda disponibilizar os conteúdos e suportes informativos dos serviços de ação social com vista à plena divulgação das suas atividades e respetiva integração académica, junto de novos estudantes, em formatos eletrónicos diversos, a saber: Portal da saúde, Base de dados *flash*-estudantes, *Kit* para integração académica. Proceder-se-á, igualmente, à divulgação dos serviços nos estabelecimentos de ensino secundário.

QUADRO 35 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL (CONTINUA)

Atividades 2014 (Continuação)

Continuar-se-á a garantir a dinamização de ações de saúde e bem-estar destinadas à promoção de hábitos e comportamentos saudáveis e de envelhecimento ativo junto de toda a comunidade da U.Porto. Assim, e no domínio da promoção, dinamização e apoio à generalização da prática do desporto e da atividade física regular, consolidar-se-á o novo Serviço Autónomo do Desporto (CDUP) e otimizar-se-ão com os recursos disponíveis os “novos equipamentos desportivos” do Estádio Universitário e da Boa-Hora, visando, em conjunto com os equipamentos já existentes, continuar a promoção de um serviço desportivo de qualidade, incentivando a prática regular da atividade física e do desporto, bem como o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária. No âmbito da atividade do organismo autónomo prevê-se uma ativa participação dos estudantes, esperando-se mais de 3.000 participantes em atividades desportivas e mais de 400 estudantes em atividades de representação.

Manter-se-á o incentivo ao envolvimento dos estudantes nas atividades de representação da U.Porto em campeonatos nacionais e internacionais e dar-se-á continuidade ao trabalho conjunto com a FAP - Federação Académica do Porto e o IPP - Instituto Politécnico do Porto - já iniciado em 2011 – com vista à organização/acolhimento do Campeonato Mundial Universitário de Voleibol de Praia em Julho de 2014. Por fim, investir-se-á em candidaturas à organização/acolhimento de outros eventos desportivos internacionais na Universidade e na Cidade.

Será também de destacar o papel do *e-learning* café da U.Porto enquanto espaço híbrido, de lazer, convívio e aprendizagem, e que fomenta a sociabilização e a integração académica de estudantes. As atividades no *e-learning* café continuarão a privilegiar e a incentivar a colaboração entre entidades, grupos de trabalho e de investigação da U.Porto, bem como com entidades externas à Universidade, tendo em vista oferecer aos estudantes um ambiente cosmopolita e estimulante para o estudo, relacionamento e convívio, fomentando simultaneamente o empreendedorismo e um mais aprofundado conhecimento do ADN U.Porto. A ligação com as atividades a realizar neste domínio pelos SASUP e a garantia de instalações e infraestruturas físicas adequadas têm aqui uma importância acrescida para permitir atingir elevados padrões de qualidade nas condições técnicas e ambientais deste espaço.

QUADRO 35 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL

5.4.10. COMUNICAÇÃO

Atividades 2014

Proceder-se-á à criação de um novo portal da Universidade com áreas orientadas para públicos internacionais, em língua inglesa. Espera-se que no final do projeto os conteúdos deste portal possam corresponder a cerca de 70% dos conteúdos do portal em português. Paralelamente dar-se-á seguimento à reprodução de destaques do portal de notícias em inglês, permitindo um maior alcance da divulgação das atividades da Universidade ou com interesse para a Universidade.

Promover-se-á uma articulação mais estreita e regular entre os serviços de comunicação e informação das UOs, com reflexos a nível da melhoria da comunicação e do seu aproveitamento na projeção externa da Universidade. De igual modo, continuar-se-á a monitorizar e a alinhar as atividades de promoção da universidade de acordo com a estratégia definida.

Nas UOs, prosseguirão os trabalhos de divulgação, externa e interna, das diferentes atividades realizadas por via de newsletters, emails dinâmicos, publicações de revistas, ou das redes sociais, relacionando-as, sempre que possível, com a sociedade e os *media*. A participação em feiras, exposições temáticas e conferências, será também utilizada como meio de promoção e divulgação das atividades. Em todo o caso, continuar-se-á a apostar na assessoria de imprensa como forma de projeção externa da Universidade.

Finalmente, será de referir a colaboração com a TVU no desenvolvimento da Revista *Alumni* em versão digital.

QUADRO 36 - ATIVIDADES 2014 PARA A ÁREA TRANSVERSAL COMUNICAÇÃO

6. ORÇAMENTO 2014

6.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI)¹⁵, a recuperação da economia mundial permanece moderada e diversificada entre regiões.

Tendo em conta a volatilidade dos mercados financeiros, as incertezas e fragilidades do crescimento económico mundial deverão manter-se, o que conduziu a uma revisão em baixa das projeções efetuadas por este organismo face às anteriormente divulgadas.

	Real		Projeções		Diferença face projeções Jul.2013	
	2011	2012	2013	2014	2013	2014
Economia Mundial	3,9	3,2	2,9	3,6	(0,3)	(0,2)
Economias Avançadas	1,7	1,5	1,2	2,0	0,0	0,0
EUA	1,8	2,8	1,6	2,6	(0,1)	(0,2)
Zona Euro	1,5	(0,6)	(0,4)	1,0	0,1	0,0
Alemanha	3,4	0,9	0,5	1,4	0,2	0,1
França	2,0	0,0	0,2	1,0	0,3	0,1
Itália	0,4	(2,4)	(1,8)	0,7	0,0	0,0
Espanha	0,1	(1,6)	(1,3)	0,2	0,3	0,1
Japão	(0,6)	2,0	2,0	1,2	(0,1)	0,1
Reino Unido	1,1	0,2	1,4	1,9	0,5	0,4
Canadá	2,5	1,7	1,6	2,2	(0,1)	(0,1)
Outras Economias Avançadas	3,2	1,9	2,3	3,1	0,0	(0,2)
Econ. Emergentes e em Desenvolvimento	6,2	4,9	4,5	5,1	(0,5)	(0,4)

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, outubro 2013, Pág. 2

QUADRO 37 – CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL (%)

Tal como se pode constatar no **QUADRO 37**, para 2013 antevê-se um abrandamento do crescimento económico, seguido de uma melhoria gradual em 2014. O impulso para este desenvolvimento é proveniente essencialmente das economias avançadas, mais concretamente dos EUA, na sequência de um aumento do seu consumo e investimento privado. Contudo, o desempenho destas economias é negativamente influenciado por diversos fatores: mercados de trabalho frágeis, desalavancagem do setor privado, consolidação orçamental, contração da economia nipónica e estabilização dos países periféricos e recuperação dos países bálticos da Zona Euro.

Por sua vez, as Economias Emergentes e em Desenvolvimento apresentam uma estagnação da sua economia, sendo fraca a probabilidade de retorno à rápida expansão anteriormente registada, apesar das taxas de crescimento se manterem robustas.

¹⁵ FMI, *World Economic Outlook*, outubro 2013

ZONA EURO

No que diz respeito à economia da Zona Euro, as previsões do Banco Central Europeu (BCE)¹⁶ indicam que, ainda que com evoluções muito distintas entre os diversos países que a compõem, o seu crescimento manter-se-á frágil no curto prazo, recuperando gradualmente na sequência de uma melhoria da procura interna e externa.

Esta desaceleração moderada em 2013 advém de uma quebra do Produto Interno Bruto (PIB) em economias como a Espanha e a Itália, e de um fraco crescimento da Alemanha e da França. Para 2014, a ligeira retoma prevista encontra-se envolta de grandes incertezas, em virtude dos riscos associados às tensões nos mercados financeiros e as consequentes repercussões na atividade económica.

PORTUGAL

As projeções da economia portuguesa para 2014 continuam condicionadas às exigências da implementação do programa de ajustamento económico e financeiro que visa corrigir os desequilíbrios macroeconómicos do País. Todavia, o seu desempenho é ainda influenciado por uma moderada aceleração da atividade económica da Zona Euro, assim como pelo processo de desalavancagem do setor bancário.

	2011	2012	2013 ^a	2014 ^a
PIB e Componentes da Despesa (Taxa de crescimento homólogo real, %)				
PIB	(1,3)	(3,2)	(1,8)	0,8
Consumo Privado	(3,3)	(5,4)	(2,5)	0,1
Consumo Público	(5,0)	(4,7)	(4,0)	(2,8)
Investimento (FBCF)	(10,5)	(14,3)	(8,5)	1,2
Exportações de Bens e Serviços	6,9	3,2	5,8	5,0
Importações de Bens e Serviços	(5,3)	(6,6)	0,8	2,5
Contributos para o crescimento do PIB (pontos percentuais)				
Procura Interna	(5,5)	(6,9)	(3,7)	(0,3)
Procura Externa Líquida	4,2	3,8	1,9	1,1
Evolução dos Preços				
Deflador do PIB	0,3	(0,3)	1,9	0,9
IPC	3,7	2,8	0,6	1,0
Evolução do Mercado de Trabalho				
Emprego	(1,5)	(4,2)	(3,9)	(0,4)
Taxa de Desemprego (%)	12,7	15,7	17,4	17,7
Produtividade aparente do trabalho	0,1	1,0	2,2	1,2
Saldo das Balanças Corrente e de Capital (em % do PIB)				
Necessidades líquidas de financiamento face ao exterior	(5,6)	0,2	2,3	3,5
- Saldo da Balança Corrente	(7,2)	(1,9)	0,5	1,9
da qual Saldo da Balança de Bens	(7,7)	(4,7)	(2,6)	(1,7)
- Saldo da Balança de Capital	1,6	2,1	1,8	1,5

^a Previsão

Fonte: Ministério das Finanças, Orçamento de Estado para 2014, outubro 2013, Pág. 18

QUADRO 38 – PRINCIPAIS INDICADORES (TAXA DE VARIAÇÃO, %)

¹⁶ BCE, Boletim Mensal (Editorial), Outubro 2013

Para 2014 prevê-se¹⁷ que o PIB cresça 0,8%, como resultado de uma contribuição da procura interna superior a 2013 (apesar de negativa) e de uma procura externa líquida ligeiramente inferior. No que diz respeito ao consumo privado, estima-se uma recuperação de 0,1%, decorrente de uma redução do endividamento das famílias e uma maior taxa de poupança nos últimos anos. No entanto, e decorrente da estratégia de consolidação orçamental que se espera que reequilibre as contas públicas, o consumo público deverá manter a tendência de decréscimo, apesar de menos acentuado face aos últimos anos.

No que concerne ao investimento, perspectiva-se uma melhoria de 1,2%, decorrente de um maior investimento empresarial e de condições de financiamento mais favoráveis.

Relativamente às exportações de bens e serviços é esperado um crescimento de 5,0%, o que representa, contudo, um abrandamento face a 2013. Em resultado da evolução estimada das exportações, associada ao aumento previsto das importações (2,5%), espera-se uma balança comercial superavitária.

Para 2013 perspectiva-se um desvio negativo das receitas fiscais e contributivas face ao orçamento inicial resultante de uma diminuição do consumo interno e de um mercado de trabalho cada vez mais comprimido, assim como um acréscimo das despesas com prestações sociais. Este facto conduziu à revisão em alta dos objetivos do défice orçamental para 5,5% do PIB em 2013 e 4% em 2014. Tendo em conta que para se atingirem os objetivos em matéria de défice serão necessários mais esforços de consolidação orçamental, o processo continuará a ser muito exigente em 2014 pelo que, e à semelhança dos últimos anos, para o próximo ano a Administração Pública irá sofrer cortes significativos nos seus orçamentos e, mais uma vez, o setor da educação não será exceção.

Para 2014 prevê-se que a U.Porto receba o montante de 105.833.604 Euros para despesas de funcionamento, o que corresponde, numa primeira análise, a uma diminuição das transferências provenientes do Orçamento do Estado, face a 2013, de 10.544 milhares de Euros (-9%). Contudo, expurgado o efeito relativo à alteração de procedimento associado à *B-On*, a variação efetiva ascende a 9.390 milhares de Euros (-8%). De salientar que a variação das transferências provenientes do Orçamento de Estado é influenciada por uma redução de 8.985.803 Euros face à comunicação inicial, no montante de 114.819.407 Euros, na sequência da redução salarial prevista na proposta de Orçamento de Estado para 2014, aplicado a todos os trabalhadores das Administrações Públicas¹⁸. Decorrente da aplicação desta medida, a Direção Geral do Orçamento (DGO) efetuou um ajustamento médio de 6% na generalidade das rubricas de despesas com o pessoal inscritas no Orçamento Privativo da U.Porto, apesar de se perspetivar um impacto bastante inferior.

O Orçamento da U.Porto foi ainda negativamente influenciado pelo aumento do encargo da entidade patronal relativo à Caixa Geral de Aposentações de 20% para 23,75% (impacto negativo estimado de 2,9 milhões de Euros). No entanto, não se encontra previsto qualquer reforço do Orçamento do Estado uma

¹⁷ Relatório do Orçamento de Estado para 2014

¹⁸ “Será aplicada uma redução progressiva entre 2,5% e 12%, com carácter transitório, às remunerações mensais superiores a 600 Euros de todos os trabalhadores das Administrações Públicas... Acima dos 2.000 Euros, a taxa de redução aplicável é de 12%. Importa sublinhar que a aplicação da redução às remunerações se efetiva por reformulação da norma que estabelecia as reduções remuneratórias introduzidas pelo Orçamento do Estado para 2011 (e mantidas desde a sua entrada em vigor), que pressupunham uma redução entre 3,5% e 10% para rendimentos mensais superiores a 1500 Euros...” (in Relatório de Orçamento de Estado para 2014)

vez que, durante a preparação do Orçamento, a Direção Geral de Planeamento e Gestão Financeira do Ministério da Educação e Ciência comunicou a alteração do pressuposto inicial constante da Circular Série A nº 1374, de 9 de agosto (Instruções para preparação do Orçamento de Estado)¹⁹.

Importa referir que, em 2013, e na sequência do Acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional, que considerou inconstitucional o artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31/12 foi anulada a suspensão do pagamento de subsídio de férias ou equivalente, nomeadamente, aos trabalhadores e dirigentes das fundações públicas de direito privado, a dotação do Orçamento de Estado da U.Porto foi reforçada em 7.893.882 Euros, fixando-se em 116.377.579 Euros. No entanto, tendo em conta a estimativa do Subsídio de Férias de 8.623.591 Euros, este reforço revela-se insuficiente para fazer face à totalidade da despesa.

O procedimento relativo à B-On (*All-for-All*) tem vindo a ser alterado desde 2012, tendo implicações no Orçamento de Estado atribuído à U.Porto. De facto, até então, as verbas necessárias para o financiamento da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) eram inscritas diretamente no orçamento da Direção Geral do Ensino Superior. No entanto, em 2012, e decorrente da Resolução de Conselho de Ministros n.º 32/2012, de 15 de março, o financiamento da U.Porto para esta instituição foi efetivado através de uma redução da dotação do Orçamento de Estado, pela diferença entre o valor a receber e o montante a pagar (325.031 Euros). Em 2013, no seguimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2013, de 07 de março, o pagamento da FCCN foi suportado pelas Instituições de Ensino Superior o que, no caso da U.Porto, originou um reforço do Orçamento de Estado de 1.154 milhares de Euros, tendo a despesa ascendido a 1.229 milhões de Euros. Para 2014, o pagamento relativo à B-On será assegurado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), instituição que incorporou a ex-FCCN.

6.2. CONSIDERAÇÕES

A proposta de orçamento privativo na ótica da contabilidade pública cifrou-se, inicialmente, nos 215.969.535 Euros. No entanto, tendo em conta o corte supramencionado, o orçamento privativo da U.Porto para 2014 fixou-se em 206.983.732 Euros e apresenta um saldo deficitário nas Receitas Gerais (Fonte de Financiamento 311) resultante de um corte efetuado pela DGO superior na receita (8.985.803 Euros) face ao ajustamento efetuado na despesa (7.632.077 Euros), sendo o diferencial suportado por Receitas Próprias (*vide ANEXO 2 e ANEXO 3*). De notar que a proposta de orçamento apresentada pela U.Porto foi elaborada de acordo com as orientações da DGO, constantes da Circular Série A nº 1374, de 9 de agosto, exceto no que concerne a um orçamento superavitário decorrente de uma redução na despesa a realizar com receitas próprias²⁰.

¹⁹ “As verbas a orçamentar nas Despesas com Pessoal estão sujeitas às seguintes regras: ... iv. A contribuição da entidade patronal para a Segurança Social ou CGA, de acordo com a taxa contributiva aplicável (*in* Circular Série A n.º 1374, de 9 de agosto, ponto 18)

²⁰ Circular Série A nº 1374, de 9 de Agosto, ponto 7 e 8

O orçamento na ótica da contabilidade patrimonial foi preparado em consonância com o orçamento privativo da U.Porto na ótica da contabilidade pública²¹, o que, decorrente de preceitos específicos da contabilidade pública, implicou o seguinte:

- Inscrição da receita de transferências correntes e de capital com origem em serviços e organismos da Administração Central pelo valor refletido na despesa do dador^{22,23}, que conduziu, no que diz respeito à FCT, à redistribuição de transferências correntes para transferências de capital, no montante de 5.732.778 Euros;
- Redução nas rubricas de despesas com o pessoal²⁴, no montante de 8.871.669 Euros na sequência de um corte médio de 6% e respetiva repercussão nas rubricas correspondentes de Custos com Pessoal e Acréscimo de Custo dos exercícios de 2013 e 2014.

Os pressupostos globais do orçamento, tanto na ótica da contabilidade pública, como na ótica da contabilidade patrimonial que agora se submetem à aprovação do Conselho Geral, para que seja homologado pelo Conselho de Curadores, foram determinados pelo Conselho de Gestão da Universidade, atento o descrito nos parágrafos anteriores, cabendo a cada uma das 18 entidades constitutivas - Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos - elaborar os seus orçamentos individuais que foram posteriormente agregados de forma a obtermos o orçamento da U.Porto para 2014.

O Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP) e o Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP), tendo iniciado a atividade em 2013, foram autonomizados, apresentando cada um o seu orçamento individual para 2014. Por outro lado, não foi autonomizada a Escola Doutoral por ainda não se encontrar em atividade. Apesar disso, em 2014, foi já prevista a contratação de um Professor Catedrático para o cargo de Diretor da Escola.

No que diz respeito à previsão de 2013 importa ainda referir o seguinte:

- Em cumprimento do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal e da Lei n.º 1/2012, de 3 de janeiro, foi determinada a realização de um censo dirigido às fundações, nacionais ou estrangeiras, que prosseguissem os seus fins em território nacional, com vista a proceder à avaliação do respetivo custo/benefício e da sua viabilidade financeira e decidir sobre a sua manutenção ou extinção, sobre a continuação, redução ou cessação dos apoios

²¹ Embora o conceito de “receita” e “despesa”, subjacente à ótica da contabilidade pública, seja diferente do conceito de “recebimento” e “pagamento”, subjacente à ótica da contabilidade patrimonial, no âmbito da preparação do presente orçamento estes conceitos são coincidentes, representando o fluxo monetário esperado para o período em análise.

²² Circular Série A nº 1374, de 9 de Agosto, ponto 50

²³ “Em caso de inconsistência entre o dador e o beneficiário, o serviço beneficiário tem de assegurar a inscrição da receita pelo valor que é refletido na despesa do dador. Caso permaneçam diferenças, prevalece o valor inscrito na despesa pelo dador.” (Circular Série A nº 1374, de 9 de agosto, ponto 52)

²⁴ Ficaram excluídas deste corte as rubricas de subsídio de refeição, colaboração técnica e especializada, Ajudas de custo, Indemnizações por cessação de funções, seguros, Subsídio familiar a crianças e jovens e outras prestações familiares assim como Outros abonos em numerário ou espécie.

financeiros concedidos, bem como sobre a manutenção ou cancelamento do estatuto de utilidade pública. Uma vez concluído o processo de avaliação, o Conselho de Ministros²⁵ recomendou a extinção da Fundação Gomes Teixeira (FGT), proposta esta que foi acolhida pelo Conselho de Gestão da Universidade e aprovada pelo Conselho Geral da FGT em 18 de julho de 2013. Na sequência da sua extinção a realizar até ao final do ano, a U.Porto irá incorporar o património, participações sociais e outros deveres e obrigações da entidade.

- No decorrer do mesmo censo dirigido às fundações, foi proposta a extinção da Fundação Ciência e Desenvolvimento (FCD) fundada pela U.Porto e pela Câmara Municipal do Porto (CMP). Desta forma, em 2013, a U.Porto incorpora o edifício, o terreno e os equipamentos do Planetário, as responsabilidades decorrentes de processos judiciais supervenientes, factos existentes e decisões passadas inerentes ao mesmo assim como as responsabilidades relativamente a factos existentes e decisões passadas, presentes e/ou supervenientes no que respeita ao centro comum de despesas, são assumidas na proporção de 1/3 pela U.Porto e 2/3 pela CMP.
- Em 20 de setembro de 2013, o Conselho de Gestão da U.Porto, acolhendo as recomendações provenientes da auditoria do Tribunal de Contas às participadas da Universidade, decidiu extinguir a Universidade do Porto, SGPS até ao final do ano.
- Decorrente da classificação da Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (ADFCUP) como entidade pública pela DGO, e tendo em conta o impacto financeiro e estrutural desta situação, deliberou a Assembleia Geral, em 26 de agosto de 2013, extinguir a associação assim como a transmissão do património, participações sociais e outros deveres e obrigações para a FCUP até ao final do ano corrente.

Destas extinções resulta uma diminuição dos Investimentos Financeiros da U.Porto em 3.511 milhares de Euros.

Resumidamente, os pressupostos na base do presente orçamento foram os seguintes:

- Transferências do Orçamento do Estado para funcionamento, no montante de 105.833.604 Euros;
- Redução das transferências do Orçamento do Estado para Investimento (PIDDAC), no montante de 500.000 Euros (-50%), face a 2013;
- Taxa de inflação previsional de 1%;
- Aumento do encargo da entidade patronal relativo à Caixa Geral de Aposentações de 20% para 23,75% e do encargo da entidade patronal relativo à Segurança Social de 21,8% para 22,3% em 2014, assim como diminuição do encargo da entidade patronal relativo à ADSE para 1,25% a partir de Agosto de 2013;

²⁵ Resolução do Conselho de Ministros n.º 79-A/2012.

- Redução dos custos com pessoal, decorrente da Proposta de Orçamento de Estado para 2014 na qual se define uma redução remuneratória progressiva entre 2,5% e 12% nas remunerações mensais superiores a 600 Euros;
- Redução do número de ETIs (Equivalente a Tempo Integral) em 1,44% (*vide ANEXO 4*);
- Redução de custos decorrente do plano de racionalização das aquisições de bens e serviços, implementado em 2012.

Para efeitos de comparabilidade, e de forma a ser possível evidenciar a evolução das rubricas em análise, na apresentação do Orçamento que a seguir se efetua, foram incluídos os valores reais da execução de 2012, bem como os valores estimados para o exercício de 2013.

6.3. METODOLOGIA UTILIZADA

Para a elaboração do Orçamento da U.Porto para 2014 foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Foi disponibilizado um *template* que foi preenchido por todas as Unidades Orgânicas, Reitoria, e Serviços Autónomos, com o apoio das Unidades Locais e Centrais dos Serviços Partilhados e que incluía um conjunto de mapas de preenchimento obrigatório²⁶ e facultativo. A informação solicitada tinha como objetivo final a obtenção das seguintes peças financeiras previsionais para 2013 e 2014: Balanço, Demonstração dos Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa, assim como a preparação do Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade pública (apenas para 2014);
- O documento divulgado, para além dos pressupostos a considerar, compreendia, para cada rubrica, a sugestão de um ou vários critérios de previsão possíveis. Em cada entidade constitutiva da U.Porto foi utilizada a metodologia mais adequada às suas especificidades;
- Numa fase posterior, centralmente, procedeu-se à compilação da informação enviada, assim como à verificação individual da consistência entre os diferentes mapas, tendo-se efetuado as correções e ajustamentos adequados a cada caso. Foi confirmada a aplicação dos pressupostos comunicados, tendo ainda sido indagadas as variações mais significativas;
- Uma vez terminada a análise dos orçamentos individuais, foram expurgados os saldos e as transações internas. Foi ainda ajustado o valor do financiamento do Estado, uma vez que a comunicação do valor da dotação final pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) ocorreu em data posterior à da preparação individual do orçamento;

²⁶ Proposta de Demonstração dos Fluxos Caixa (ótica da contabilidade pública e da contabilidade patrimonial), Orçamento de Proveitos, Orçamento de Custos, Orçamento de Investimento, Orçamento de Consumos, Orçamento de Projetos, Orçamento dos subsídios cedidos na U.Porto, Orçamento de Provisões, Orçamento de Fundos Próprios, Orçamento de Acréscimos e Diferimentos e Mapa de Pessoal.

- Terminados os trabalhos preparatórios, foi então possível obter a Demonstração dos Resultados previsional, assim como a Demonstração dos Fluxos de Caixa previsional. Com base na informação contida nos diversos mapas, foi preparado o Balanço previsional. Com a informação obtida foi ainda preparado o Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade pública.

6.4. ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2014

6.4.1 BALANÇO PREVISIONAL

Ativo	Ano 2012			Estimativa 2013			Var.	Orçamento 2014			Var.
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido		Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	
IMOBILIZADO											
Imobilizações incorpóreas											
Despesas de instalação				1.545	(1.545)	-	-	-	-	-	-
Prop. industrial e outros direitos	687.277	(481.444)	205.833	802.262	(567.740)	234.522	14%	916.209	(674.818)	241.391	3%
Imob. em curso de imob. incorpóreas	9.148	-	9.148	9.148	-	9.148	-	9.148	-	9.148	-
	696.425	(481.444)	214.981	812.955	(569.285)	243.670	13%	925.357	(674.818)	250.539	3%
Imobilizações corpóreas											
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	191.386.589	192.257.391	-	192.257.391	0,5%	192.257.391	-	192.257.391	-
Edifícios e outras construções	396.791.052	(92.940.823)	303.850.228	404.465.709	(101.127.877)	303.337.832	(0,2%)	416.510.469	(106.233.764)	310.276.706	2%
Equipamento e material básico	85.309.867	(57.317.597)	27.992.270	91.412.584	(64.609.674)	26.802.910	(4%)	94.238.056	(70.054.226)	24.183.830	(10%)
Equipamento de transporte	759.917	(619.887)	140.030	759.098	(647.134)	111.964	(20%)	759.786	(674.529)	85.257	(24%)
Ferramentas e utensílios	441.389	(368.580)	72.809	496.016	(398.844)	97.171	33%	546.524	(438.184)	108.340	1%
Equipamento administrativo	50.283.760	(40.654.547)	9.629.213	56.153.649	(45.831.777)	10.321.872	7%	60.891.057	(50.249.341)	10.641.715	3%
Outras imobilizações corpóreas	3.649.356	(2.786.841)	862.515	3.842.189	(3.058.856)	783.334	(9%)	3.916.991	(3.305.423)	611.568	(22%)
Imob. em curso de imob. corpóreas	3.475.261	-	3.475.261	13.020.011	-	13.020.011	275%	15.221.000	-	15.221.000	17%
Adiant. por conta de imob. corpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	732.097.189	(194.688.275)	537.408.914	762.406.647	(215.674.162)	546.732.484	2%	784.341.274	(230.955.468)	553.385.807	1%
Investimentos financeiros											
Partes de capital	12.657.483	-	12.657.483	9.950.658	-	9.950.658	(2%)	9.950.658	-	9.950.658	-
Outros empréstimos concedidos	8.407.980	-	8.407.980	8.481.480	-	8.481.480	1%	8.481.480	-	8.481.480	-
	21.065.464	-	21.065.464	18.432.139	-	18.432.139	(13%)	18.432.139	-	18.432.139	-
CIRCULANTE											
Existências											
Matérias-primas, subs. e de consumo	387.144	-	387.144	460.036	-	460.036	19%	539.159	-	539.159	17%
Mercadorias	1.112.071	(35.303)	1.076.768	1.185.248	(34.418)	1.150.831	7%	1.206.359	(33.562)	1.172.797	2%
	1.499.215	(35.303)	1.463.912	1.645.285	(34.418)	1.610.867	10%	1.745.519	(33.562)	1.711.957	6%
Dívidas de terceiros											
Clientes c/c + Utentes c/c	3.703.179	-	3.703.179	3.843.484	-	3.843.484	4%	4.764.557	-	4.764.557	24%
Alunos c/c	29.199.528	-	29.199.528	29.683.694	-	29.683.694	2%	30.092.803	-	30.092.803	1%
Clientes, alunos e utentes cob. duvidosa	6.232.235	(6.232.235)	-	7.366.232	(7.366.232)	-	-	8.414.859	(8.414.859)	-	-
Adiantamento a fornecedores	52.232	-	52.232	-	-	-	(100%)	-	-	-	-
Estado e outros entes públicos	2.296	-	2.296	31.134	(13.261)	17.874	678%	31.134	(13.261)	17.874	-
Outros devedores	82.689.135	(517.500)	82.171.635	72.384.019	(522.804)	71.861.215	(13%)	31.367.872	(522.804)	30.845.068	(57%)
	121.878.606	(6.749.735)	115.128.870	113.308.563	(7.902.296)	105.406.267	(8%)	74.671.226	(8.950.924)	65.720.303	(38%)
Disponibilidades											
	57.399.801	(8.221)	57.391.580	60.891.185	(9.471)	60.881.714	6%	60.891.185	(10.733)	60.880.452	(0,002%)
	57.399.801	(8.221)	57.391.580	60.891.185	(9.471)	60.881.714	6%	60.891.185	(10.733)	60.880.452	(0,002%)
Acréscimos e diferimentos											
Acréscimos de proveitos	347.000	-	347.000	562.706	-	562.706	62%	530.320	-	530.320	(6%)
Custos diferidos	775.167	-	775.167	617.494	-	617.494	(20%)	613.406	-	613.406	(1%)
	1.122.167	-	1.122.167	1.180.200	-	1.180.200	5%	1.143.726	-	1.143.726	(3%)
Total de amortizações		(195.169.720)			(216.243.447)				(231.630.285)		
Total de provisões		(6.793.258)			(7.946.184)				(8.995.219)		
Total do Ativo	935.758.866	(201.962.978)	733.795.888	958.676.974	(224.189.632)	734.487.342	0,1%	942.150.425	(240.625.504)	701.524.921	(4%)

QUADRO 39 – BALANÇO PREVISIONAL – ATIVO - 2012 A 2014

Em Euros

Fundos Próprios e Passivo	Ano 2012	Estimativa 2013	Var.	Orçamento 2014	Var.
FUNDOS PRÓPRIOS					
Património	443.599.403	443.599.403	-	443.599.403	-
Reservas					
Reservas legais	282.001	282.001	-	282.001	-
Reservas livres	1.620.585	1.620.585	-	1.620.585	-
Subsídios	90.510	110.510	22%	130.510	18%
Doações	781.904	781.290	(0,1%)	780.669	(0,08%)
Resultados transitados	46.323.904	41.870.503	(10%)	46.396.384	1%
Resultado líquido do exercício	5.788.485	4.525.881	(22%)	(2.757.386)	(16%)
Total dos Fundos Próprios	498.486.792	492.790.173	(1%)	490.052.166	(1%)
PASSIVO					
Provisões para riscos e encargos	-	16.795	100%	16.795	-
	-	16.795	100%	16.795	-
Dívidas a terceiros					
Fornecedores c/c	1.868.532	689.702	(63%)	525.588	(24%)
Fornecedores de imobilizado c/c	1.301.890	1.387.344	7%	537.470	(6%)
Estado e outros entes públicos	3.640.043	4.165.691	14%	3.978.299	(4%)
Outros credores	1.671.509	1.576.511	(6%)	1.591.292	1%
	8.481.973	7.819.248	(8%)	6.632.649	(15%)
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de custos	10.247.206	18.500.160	8%	18.313.524	(1%)
Proveitos diferidos	216.579.918	215.360.966	(1%)	186.509.787	(13%)
	226.827.124	233.861.126	3%	204.823.311	(12%)
Total do Passivo	235.309.097	241.697.168	3%	211.472.755	(13%)
Total dos F.Próprios e do Passivo	733.795.888	734.487.342	0,1%	701.524.921	(4%)

QUADRO 40 – BALANÇO PREVISIONAL – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2012 A 2014

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2012		Estimativa 2013		Orçamento 2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Imobilizado	558.689	76%	565.408	77%	572.068	82%
Imobilizações incorpóreas	215	0,03%	244	0,03%	251	0,04%
Imobilizações corpóreas	537.409	73%	546.732	74%	553.386	79%
Investimentos financeiros	21.065	3%	18.432	3%	18.432	3%
Circulante	173.984	24%	167.899	23%	128.313	18%
Existências	1.464	0,2%	1.611	0,2%	1.712	0,2%
Dívidas de terceiros	115.129	16%	105.406	14%	65.720	9%
Disponibilidades	57.392	8%	60.882	8%	60.880	9%
Acréscimos e diferimentos	1.122	0,2%	1.180	0,2%	1.144	0,2%
Total do Ativo	733.796	100%	734.487	100%	701.525	100%

QUADRO 41 – ESTRUTURA DO ATIVO - 2012 A 2014

Em 2014, prevê-se que o Ativo Líquido ascenda a 701.525 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 4% face ao estimado para 2013. As alterações perspetivadas em termos de estrutura do Ativo Líquido resultam fundamentalmente do decréscimo acentuado das Dívidas de Terceiros, no montante de 39.686 milhares de Euros, e de um aumento das Imobilizações Corpóreas, no montante de 6.653 milhares de Euros.

No que se refere ao Ativo Circulante, prevê-se que este ascenda a 128.313 milhares de Euros, correspondendo a 18% do total do Ativo Líquido, sendo expectável um decréscimo do seu peso relativo em 5 p.p. em virtude da redução de 24% esperada para 2014. Nesta componente do Ativo, salientam-se as Dívidas de Terceiros, cuja variação negativa decorre essencialmente da redução estimada em Outros Devedores, justificada pelo efeito conjugado da previsão de recebimentos de financiamentos de valor relevante em 2013 (nomeadamente, da Instalação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde - I3S e dos programas de mobilidade e de cooperação) e a conclusão do quadro comunitário de apoio vigente, com o facto de, em 2014, se iniciar um novo quadro de apoio, sobre o qual se desconhecem ainda as grandes linhas prioritárias pelo que se privilegiou uma posição conservadora no que toca à angariação de novos projetos.

Já no que diz respeito às Disponibilidades, é expectável que estas se mantenham face a 2013 como consequência do equilíbrio entre os recebimentos e os pagamentos. Convém ainda referir que grande parte do montante evidenciado nesta rubrica corresponde a verbas consignadas, nomeadamente à investigação.

Relativamente ao Ativo Fixo, prevê-se que ascenda a 572.068 milhares de Euros, evidenciando uma variação positiva de 1% face a 2013, passando a representar 82% do Ativo Líquido. De relevar que se perspetiva que as novas instalações do I3S, cujo investimento se afigura bastante significativo, entrem em funcionamento em 2014, começando a ser transferidas de imobilizado em curso para imobilizado firme.

No seguimento desta empreitada de construção e de equipamento, assim como outras de valor mais residual (qualificação de espaços exteriores no Pólo da Asprela, Obras do Património Edificado, entre outras), e conforme exposto no **QUADRO 42**, as Imobilizações em Curso representam em, 2013 e 2014, 60% das aquisições de Imobilizações Corpóreas.

Em milhares de Euros

Rubricas	Estimativa 2013	Orçamento 2014
Edifícios e outras construções	206	748
Equipamento e material básico	3.500	3.102
Equipamento de transporte	1	1
Ferramentas e utensílios	52	51
Equipamento administrativo	4.903	4.991
Outras imobilizações corpóreas	159	81
Imob. em curso de imob. corpóreas	13.413	13.497
Adiant. por conta de imob. corpóreas	-	-
TOTAL	22.234	22.472

QUADRO 42 – AQUISIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS - 2013 E 2014

De referir ainda que, decorrente da extinção das entidades referidas no ponto 6.2. Considerações e da consequente integração na U.Porto, a rubrica de Imobilizações Corpóreas, em 2013, sofre um impacto positivo de 2.666 milhares de Euros. Tal deve-se essencialmente à incorporação do edifício do Planetário, proveniente da FCD.

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2012		Estimativa 2013		Orçamento 2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Património	443.599	60%	443.599	60%	443.599	63%
Reservas	2.775	0,4%	2.794	0,4%	2.814	0,4%
Resultados transitados	46.324	6%	41.871	6%	46.396	7%
Resultado líquido do exercício	5.788	1%	4.526	1%	(2.757)	(0,4%)
Fundos Próprios	498.487	68%	492.790	67%	490.052	70%
Prov. riscos e encargos	-	-	17	0,002%	17	0,002%
Dívidas a terceiros	8.482	1%	7.819	1%	6.633	1%
Acréscimos e diferimentos	226.827	31%	233.861	32%	204.823	29%
Passivo	235.309	32%	241.697	33%	211.473	30%
Total dos Fundos Próprios e do Passivo	733.796	100%	734.487	100%	701.525	100%

QUADRO 43 – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2012 A 2014

Perspetiva-se, para 2014, uma ligeira alteração no peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

Desta forma, prevê-se que os Fundos Próprios ascendam a 490.052 milhares de Euros, o que representa um peso relativo de 70%, assim como uma ligeira diminuição de 0,6% face ao estimado para 2013. Para além do Resultado Líquido que será analisado mais adiante, não se antevem variações significativas nestas rubricas. Importa contudo referir que os Resultados Transitados de 2013 são negativamente influenciados pelo custo estimado dos subsídios de férias, não acrescido em 2012, repostos na sequência da declaração de inconstitucionalidade do artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31/12 que previa a eliminação temporária dos mesmos, assim como pela incorporação das entidades em extinção.

Relativamente ao Passivo, prevê-se que este ascenda a 211.473 milhares de Euros, antecipando-se um decréscimo de 13% face a 2013. Esta evolução encontra-se fundamentalmente associada à variação da rubrica de Acréscimos e Diferimentos, nomeadamente no que diz respeito aos Proveitos Diferidos associados ao diferimento dos financiamentos para investimento e funcionamento obtidos, que se reduzem em cerca de 28,8 milhões de Euros. Este comportamento decorre, mais uma vez, da contenção de novos contratos de financiamento prospetivada para 2014, associado ao reconhecimento previsto dos proveitos associados aos financiamentos já contratualizados e à incorporação dos projetos das entidades em extinção. Para 2013, a variação desta rubrica é explicada, maioritariamente, pelos Acréscimos de Custos que contemplam, face a 2012, o subsídio de férias assim como o acréscimo dos encargos para a entidade patronal e o respetivo ajustamento proveniente da redução remuneratória prevista para 2014.

6.4.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL

Em Euros

Proveitos	Ano 2012	Estimativa 2013	Var.	Orçamento 2014	Var.
Vendas e prestações de serviços	13.037.200	12.823.961	(2%)	12.915.351	1%
Impostos e taxas	42.745.418	41.758.315	(2%)	42.193.535	1%
Trabalhos para a própria entidade	77	-	(100%)	-	-
Proveitos suplementares	1.109.276	1.328.266	20%	1.328.587	0,02%
Transferências e subsídios correntes obtidos	126.951.485	148.206.042	17%	133.023.521	(10%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	572.192	370.135	(35%)	371.378	0,3%
Proveitos operacionais	184.415.646	204.486.720	11%	189.832.372	(7%)
Proveitos e ganhos financeiros	777.825	955.925	23%	969.314	1%
Proveitos correntes	185.193.471	205.442.645	11%	190.801.686	(7%)
Proveitos e ganhos extraordinários	6.809.227	6.572.504	(3%)	5.908.971	(10%)
Total dos Proveitos	192.002.699	212.015.149	10%	196.710.657	(7%)

Custos	Ano 2012	Estimativa 2013	Var.	Orçamento 2014	Var.
Custo merc. vendas e mat. consumidas	2.636.882	2.073.466	(21%)	2.095.055	1%
Fornecimentos e serviços externos	36.038.292	38.304.345	6%	37.388.013	(2%)
Custos com o pessoal	115.765.532	135.232.277	17%	129.352.048	(4%)
Transferências correntes concedidas e prest. sociais	12.803.227	13.830.044	8%	12.604.091	(9%)
Amortizações do exercício	14.898.250	15.662.005	5%	15.925.742	2%
Provisões do exercício	1.603.125	1.191.383	(26%)	1.052.765	(12%)
Outros custos e perdas operacionais	881.855	477.518	(46%)	454.832	(5%)
Custos operacionais	184.627.162	206.771.038	12%	198.872.547	(4%)
Custos e perdas financeiras	40.387	29.540	(27%)	29.992	2%
Custos correntes	184.667.549	206.800.578	12%	198.902.539	(4%)
Custos e perdas extraordinários	1.546.665	688.689	(55%)	565.505	(18%)
Total dos Custos	186.214.214	207.489.267	11%	199.468.044	(4%)

Resultados operacionais	(211.516)	(2.284.318)	(980%)	(9.040.175)	(296%)
Resultados financeiros	737.439	926.385	26%	939.322	1%
Resultados correntes	525.923	(1.357.933)	(358%)	(8.100.853)	(497%)
Resultados extraordinários	5.262.562	5.883.815	12%	5.343.466	(9%)
Resultado líquido do exercício	5.788.485	4.525.881	(22%)	(2.757.386)	(161%)
Cash Flow	22.289.859	21.379.269	(4%)	14.221.121	(33%)
EBITDA	16.289.858	14.569.070	(11%)	7.938.333	(46%)

QUADRO 44 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2012 A 2014

ESTRUTURA DOS PROVEITOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2012		Estimativa 2013		Orçamento 2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	13.037	7%	12.824	6%	12.915	7%
Impostos e taxas	42.745	22%	41.758	20%	42.194	21%
Trabalhos para a própria entidade	0,08	0%	-	0%	-	0%
Proveitos suplementares	1.109	1%	1.328	1%	1.329	1%
Transf. e subsídios correntes obtidos	126.951	66%	148.206	70%	133.024	68%
Outros prov. e ganhos operacionais	572	0,3%	370	0,2%	371	0,2%
Proveitos operacionais	184.416	96%	204.487	96%	189.832	97%
Proveitos e ganhos financeiros	778	0,4%	956	0,5%	969	0,5%
Proveitos correntes	185.193	96%	205.443	97%	190.802	97%
Proveitos e ganhos extraordinários	6.809	4%	6.573	3%	5.909	3%
Total dos Proveitos	192.003	100%	212.015	100%	196.711	100%

QUADRO 45 – ESTRUTURA DOS PROVEITOS - 2012 A 2014

Prevê-se para 2014 que o total de Proveitos ascenda a 196.711 milhares de Euros, representando uma diminuição de 7% face a 2013. Esta evolução decorre basicamente da diminuição estimada de 15.183 milhares de Euros da rubrica de Transferências e Subsídios Correntes Obtidos, em resultado do efeito conjugado da diminuição da dotação do Orçamento de Estado (impacto negativo de 10.544 milhares de Euros), com a contenção na previsão de novos contratos de financiamento e da consequente redução dos proveitos correntes decorrentes do respetivo reconhecimento em função dos custos incorridos (impacto negativo de 4.639 milhares de Euros).

Cerca de 80% das Transferências e Subsídios Correntes Obtidos dizem respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades. Em 2014, o financiamento do Estado para funcionamento e investimento ascenderá a 106.334 milhares de Euros. Note-se que, face a 2010, o *plafond* atribuído pelo Estado à U.Porto evidencia um corte de 23% (*vide QUADRO 46*).

Em milhares de Euros

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Estimativa 2013	Orçamento 2014	Var. 14-13	Var. 14-10
Fin. Estado (funcionamento)	138.231	126.113	99.452	117.378	106.334	(9%)	(23%)
Fin. Estado (func.) afeto ativ. correntes	136.584	125.123	98.554	116.378	105.834	(9%)	(23%)
Transf. e sub. correntes obtidos	162.734	149.694	126.951	148.206	133.024	(10%)	(18%)
Fin. Estado (func.) afeto ativ. correntes/ Transf. e sub. correntes obtidos	84%	84%	78%	79%	80%		

QUADRO 46 – EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO - 2010 A 2014

No que diz respeito às Vendas e Prestações de Serviços, prevê-se que em 2014 ascendam a 12.915 milhares de Euros, mantendo-se relativamente estáveis face a 2013. Importa contudo relevar que esta rubrica tem apresentado uma redução gradual desde 2010, essencialmente explicada pela retração na procura de alguns serviços prestados pela U.Porto. Tal como decorre do **GRÁFICO 9**, para além das vendas e serviços prestados nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social no âmbito da

alimentação e alojamento, que se antevê que ascendam globalmente a 4.086 milhares de Euros, representando 32% da rubrica, prevê-se que os Estudos, pareceres e consultadoria alcancem um peso relativo de 27%.

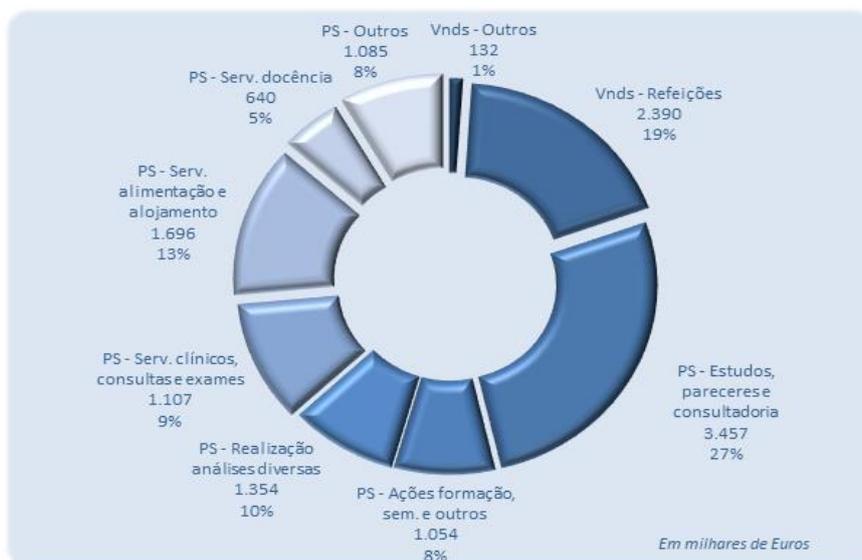


GRÁFICO 9 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO – DETALHE POR RUBRICA - 2014

Relativamente aos proveitos provenientes de Impostos e Taxas, o montante de 42.194 milhares de Euros estimados para o ano em análise corresponde a 21% do total dos proveitos e compreende essencialmente as propinas reconhecidas no exercício.

Ao nível dos Proveitos e Ganhos Extraordinários, o montante orçamentado de 5,9 milhões de Euros evidenciado corresponde em cerca de 95% à previsão do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados (5,6 milhões de Euros). Note-se, contudo que, apesar do decréscimo verificado nesta rubrica em 2013 e 2014, face a 2012, na realidade perspetiva-se um aumento do peso dos proveitos associados aos subsídios ao investimento no total dos Proveitos e ganhos extraordinários.

ESTRUTURA DOS CUSTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2012		Estimativa 2013		Orçamento 2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVMC	2.637	1%	2.073	1%	2.095	1%
Fornecimentos e serviços externos	36.038	19%	38.304	18%	37.388	19%
Custos c/ pessoal	115.766	62%	135.232	65%	129.352	65%
Transf. correntes conc. e prest. sociais	12.803	7%	13.830	7%	12.604	6%
Amortizações do exercício	14.898	8%	15.662	8%	15.926	8%
Provisões do exercício	1.603	0,9%	1.191	0,6%	1.053	0,5%
Outros custos e perdas operacionais	882	0,5%	478	0,2%	455	0,2%
Custos operacionais	184.627	99%	206.771	100%	198.873	100%
Custos e perdas financeiras	40	0,02%	30	0,01%	30	0,02%
Custos correntes	184.668	99%	206.801	100%	198.903	100%
Custos e perdas extraordinários	1.547	1%	689	0,3%	566	0,3%
Total dos Custos	186.214	100%	207.489	100%	199.468	100%

QUADRO 47 – ESTRUTURA DOS CUSTOS - 2012 A 2014

Para 2014 antevê-se um total de Custos de 199.468 milhares de Euros, afigurando-se um decréscimo de 4% face ao previsto para 2013. Esta variação decorre de uma diminuição na generalidade das rubricas de custo com especial enfoque nos Custos com Pessoal (impacto de 5.880 milhares de Euros), nas Transferências Correntes Concedidas e Prestações Sociais (impacto de 1.226 milhares de Euros) e nos Fornecimentos e Serviços Externos (impacto de 916 milhares de Euros).

Os Custos com Pessoal subsistem como a rubrica com maior expressão nos custos na U.Porto, prevendo-se que em 2014 representem 65% do total. Note-se contudo que esta rubrica é influenciada, por um lado, pelo aumento da contribuição da entidade patronal para a Caixa Geral de Aposentações (3,75%) e Segurança Social (0,5%) em 2014 e, por outro, pela redução remuneratória progressiva entre 2,5% e 12% aplicada às remunerações mensais superiores a 600 Euros.

A este nível destaca-se também a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, com um peso relativo expectável de 19%. Decorrente da política de contenção que tem vindo a ser adotada pela U.Porto, assim como da prudência na previsão de novos contratos de financiamento, prevê-se um decréscimo de 2% nesta rubrica. Em termos reais, o esforço de contenção é mais expressivo, dado o crescimento dos preços previsto para 2014 de 1%. De notar ainda que, a tendência de decréscimo desta rubrica é invertida em 2013 pela alteração do procedimento associado ao pagamento dos serviços da *B-On* de 2012 para 2013, que implicou um acréscimo de custos de 1.229 milhares de Euros (*vide* ponto 6.2 Considerações). Por outro lado, na sequência da extinção da FGT e FCD em 2013, a U.Porto passou a assegurar a gestão da Universidade Júnior, assim como do “Planetário” o que implica um acréscimo desta rubrica em 2013 e 2014.

No que diz respeito às Transferências Correntes Concedidas e Prestações Sociais destaca-se o aumento de 8% que se perspectiva para 2013, decorrente principalmente da execução dos contratos *Erasmus*. Esta evolução é invertida em 2014, apresentando uma diminuição de 9% face a 2013 e decrescendo o peso da rubrica em 1 p.p. no total dos custos.

RESULTADOS

	Ano 2012	Estimativa 2013	Orçamento 2014
Resultados operacionais	(212)	(2.284)	(9.040)
Resultados financeiros	737	926	939
Resultados correntes	526	(1.358)	(8.101)
Resultados extraordinários	5.263	5.884	5.343
Resultado líquido do exercício	5.788	4.526	(2.757)

Em milhares de Euros

QUADRO 48 – RESULTADOS - 2012 A 2014

Tal como se pode constatar pelo **QUADRO 48**, para 2014 antecipa-se uma deterioração dos resultados da U.Porto face a 2012 e 2013.

É expectável que o Resultado Líquido ascenda a 2.757 milhares de Euros negativos, o que representa um acentuado decréscimo face a 2013 e a 2012, tal como decorre da análise detalhada dos custos e proveitos efetuada.

No que diz respeito aos Resultados Operacionais e Resultados Correntes, embora contabilisticamente negativos, tal como vem sendo realçado todos os anos, na verdade estes encontram-se subavaliados no montante de 5,6 milhões de Euros. Com efeito, estima-se que para o próximo ano cerca de 95% dos Proveitos Extraordinários resultem do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são Proveitos Extraordinários, mas antes Proveitos Operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

INDICADORES

	Ano 2012	Estimativa 2013	Orçamento 2014
Cash-Flow	22.290	21.379	14.221
EBITDA	16.290	14.569	7.938

Em milhares de Euros

QUADRO 49 – INDICADORES - 2012 A 2014

Na sequência do relatado, e apesar de inferiores, antevê-se que em 2014 a U.Porto gere um *cash-flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 14.221 milhares de Euros e 7.938 milhares de Euros.

6.4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE PATRIMONIAL

Em Euros

		Ano 2012	Estimativa 2013	Var.	Orçamento 2014	Var.
Atividades Operacionais:						
<i>Recebimentos provenientes de:</i>						
Clientes	(+)	17.116.795	15.587.049	(9%)	14.829.166	(5%)
Estudantes	(+)	41.533.623	40.775.927	(2%)	40.590.922	(0,5%)
Subsídios correntes						
Financiamento do Estado	(+)	98.553.768	116.377.579	18%	105.833.604	(9%)
Investigação						
Nacional	(+)	15.674.057	9.650.246	(38%)	1.377.725	(86%)
Internacional						
União Europeia	(+)	5.552.627	10.924.154	97%	13.936.272	28%
Outros	(+)	244.083	16.410	(93%)	2.738	(83%)
Outros	(+)	9.088.225	13.175.789	45%	7.093.061	(46%)
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>						
Fornecedores	(-)	(39.154.056)	(41.727.452)	7%	(39.703.694)	(5%)
Pessoal	(-)	(115.146.741)	(135.077.954)	17%	(129.560.918)	(4%)
Estudantes	(-)	(3.088.408)	(7.370.167)	139%	(5.828.145)	(21%)
Fluxo gerado pelas operações		30.373.973	22.331.580	(26%)	8.570.731	(62%)
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	10.982.721	2.427.391	(78%)	2.038.830	(16%)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(21.125.910)	(18.070.894)	(14%)	(8.455.167)	(53%)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		20.230.784	6.688.077	(67%)	2.154.394	(68%)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	208.231	-	(100%)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(195.511)	-	(100%)	-	-
Fluxos das Atividades Operacionais [1]		20.243.505	6.688.077	(67%)	2.154.394	(68%)
Atividades de Investimento:						
<i>Recebimentos provenientes de:</i>						
Investimentos financeiros	(+)	300.000	-	(100%)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	3.500	100%	2.000	(43%)
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-	-	-	-
Subsídios de investimento						
Financiamento do Estado	(+)	898.678	1.000.000	11%	500.000	(50%)
Investigação						
Nacional	(+)	512.620	1.648.321	222%	3.450.220	109%
Internacional						
União Europeia	(+)	14.056	387.378	2.656%	3.622.733	835%
Outros	(+)	28	-	(100%)	-	-
Outros	(+)	6.797.887	14.794.652	118%	13.178.955	(11%)
Juros e proveitos similares	(+)	818.123	589.264	(28%)	527.506	(10%)
Dividendos	(+)	522	-	(100%)	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>						
Investimentos financeiros	(-)	(373.750)	(73.500)	(80%)	-	(100%)
Imobilizações corpóreas	(-)	(25.403.857)	(22.076.152)	(13%)	(23.320.780)	6%
Imobilizações incorpóreas	(-)	(105.445)	(112.832)	7%	(115.027)	2%
Fluxos das Atividades de Investimento [2]		(16.541.138)	(3.839.369)	77%	(2.154.394)	44%
Atividades de Financiamento:						
<i>Recebimentos provenientes de:</i>						
Empréstimos obtidos	(+)	-	-	-	-	-
Doações e legados	(+)	-	-	-	-	-
Donativos	(+)	-	-	-	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>						
Empréstimos obtidos	(-)	-	-	-	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-	-	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-	-	-	-
Fluxos de Atividades de Financiamento [3]		-	-	-	-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		3.702.367	2.848.708	23%	-	(100%)
Caixa e seus equivalentes no início do período		53.685.558	57.387.925	7%	60.891.185	6%
Incorporação de entidades em extinção		-	654.551	100%	-	(100%)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		57.387.925	60.891.185	6%	60.891.185	-

QUADRO 50 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - 2012 A 2014

NOTA: A Demonstração dos Fluxos de Caixa orçamentada para 2014 evidencia um critério de alocação dos recebimentos de subsídios correntes e de investimento normalizado de acordo com a Fonte de Financiamento (nacional ou internacional) e Medida. Em 2012 e 2013, a classificação destes fluxos foi efetuada tendo em conta a origem da entidade pagadora, independentemente da proveniência do fluxo.

ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS

Em milhares de Euros

	Ano 2012		Estimativa 2013		Orçamento 2014	
	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	198.954	96%	208.935	92%	185.702	90%
Clientes	17.117	8%	15.587	7%	14.829	7%
Estudantes	41.534	20%	40.776	18%	40.591	20%
Financiamento do Estado	98.554	47%	116.378	51%	105.834	51%
Sub. Correntes - Investigação	21.471	10%	20.591	9%	15.317	7%
Sub. Correntes - Outros	9.088	4%	13.176	6%	7.093	3%
Outros	11.191	5%	2.427	1%	2.039	1%
Atividades de investimento	9.342	4%	18.423	8%	21.281	10%
Financiamento do Estado	899	0,4%	1.000	0,4%	500	0,2%
Investimentos Financeiros	300	0,1%	-	-	-	-
Imobilizações Corpóreas	-	-	4	0,002%	2	0,001%
Sub. Investimento - Investigação	527	0,3%	2.036	1%	7.073	3%
Sub. Investimento - Outros	6.798	3%	14.795	7%	13.179	6%
Outros	819	0,4%	589	0,3%	528	0,3%
Atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total dos Recebimentos	208.296	100 %	227.358	100 %	206.984	100 %
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	178.711	86%	202.246	89%	183.548	89%
Fornecedores	39.154	19%	41.727	18%	39.704	19%
Pessoal	115.147	55%	135.078	59%	129.561	63%
Outros	24.410	12%	25.441	11%	14.283	7%
Atividades de investimento	25.883	12%	22.262	10%	23.436	11%
Investimentos financeiros	374	0,2%	74	0,03%	-	-
Imobilizações corpóreas	25.404	12%	22.076	10%	23.321	11%
Imobilizações incorpóreas	105	0,05%	113	0,05%	115	0,06%
Atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total dos Pagamentos	204.594	98 %	224.509	99 %	206.984	100 %
Fluxo das atividades operacionais	20.244	10%	6.688	3%	2.154	1%
Fluxo das atividades investimento	(16.541)	(8%)	(3.839)	(2%)	(2.154)	(1%)
Fluxo das atividades financiamento	-	-	-	-	-	-
Variação de caixa e seus equivalentes	3.702	2%	2.849	1%	(0)	0%

QUADRO 51 – ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS - 2012 A 2014

Em 2014, prevê-se que os recebimentos decresçam 9% face ao estimado para 2013, fixando-se em 206.984 milhares de Euros, e que os pagamentos se reduzam 8%, ascendendo igualmente a 206.984 milhares de Euros, decorrente do preceito específico da contabilidade pública que implicou o equilíbrio entre os recebimentos e os pagamentos.

No que diz respeito aos recebimentos, é expectável que os relacionados com as atividades operacionais, representem 90%, ascendendo a 185.702 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento, correspondam a 10%, cifrando-se em 21.281 milhares de Euros. A diminuição ligeira prevista do peso relativo dos recebimentos das atividades operacionais, em contrapartida do aumento dos recebimentos das atividades de investimento, decorre essencialmente do efeito da diminuição dos

recebimentos provenientes do Financiamento do Estado e dos relacionados com Subsídios Correntes assim como do aumento dos recebimentos relacionados com Subsídios ao Investimento. Do lado dos pagamentos, a estrutura manteve-se constante, sendo que apenas os pagamentos relacionados com atividades de investimento apresentaram um incremento do seu peso relativo em 1 p.p..

Espera-se que o financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 105.834 milhares de Euros, apenas permita cobrir 82% dos encargos com pessoal.

Prevê-se que o fluxo das atividades operacionais seja positivo no montante de 2.154 mil Euros, o que representa um decréscimo de 68% face ao esperado para 2013. Relativamente ao fluxo das atividades de investimento, perspectiva-se que este seja negativo no exato montante do fluxo das atividades operacionais. Por este motivo, antevê-se como fundamental o recurso ao autofinanciamento, nomeadamente aos recursos gerados pelas atividades operacionais.

6.4.4 ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA

<i>Em Euros</i>		
Receita - Orçamento 2014		
04	Taxas, multas e outras penalidades	40.590.922
0401	Taxas	40.472.952
0402	Multas e outras penalidades	117.970
05	Rendimentos de propriedade	767.040
0502	Juros - Sociedades financeiras	755.082
0511	Activos incorpóreos	11.958
06	Transferências correntes	124.845.801
0601	Sociedades e quase-sociedades não financeiras	635.416
0602	Sociedades financeiras	849.646
0603	Administração central	106.428.433
0607	Instituições sem fins lucrativos	1.430.474
0608	Famílias	24.633
0609	Resto do mundo	15.477.199
07	Vendas de bens e serviços correntes	14.829.166
0701	Venda de bens	134.612
0702	Serviços	14.647.814
0703	Rendas	46.740
08	Outras receitas correntes	5.196.895
0801	Outras	131.205
0802	Subsídios	5.065.690
09	Receitas de Capital	2.000
0904	Outros bens de investimento	2.000
10	Transferências de capital	20.751.908
1003	Administração central	3.918.276
1007	Instituições sem fins lucrativos	31.944
1009	Resto do mundo	16.801.688
Total da Receita		206.983.732
Despesa - Orçamento 2014		
01	Despesas com o pessoal	130.077.875
0101	Remunerações certas e permanentes	103.001.187
0102	Abonos variáveis ou eventuais	1.882.256
0103	Segurança social	25.194.432
02	Aquisição de bens e serviços	39.186.736
0201	Aquisição de bens	7.547.231
0202	Aquisição de serviços	31.639.505
04	Transferências correntes	11.312.316
0403	Administração central	219.333
0406	Segurança Social	94.584
0407	Instituições sem fins lucrativos	1.573.091
0408	Famílias	9.404.583
0409	Resto do mundo	20.725
06	Outras despesas correntes	3.081.520
0602	Diversas	3.081.520
07	Aquisição de bens de capital	23.325.285
0701	Investimentos	23.325.285
Total da Despesa		206.983.732

QUADRO 52 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - 2014

A previsão das receitas e das despesas da U.Porto para 2014 ascende a 206.984 milhares de Euros.

Tal como se pode constatar pelo **GRÁFICO 10**, no próximo exercício o orçamento encontra-se previsivelmente afeto em 85% a atividades de ensino, em 11% a atividades de I&D e em 4% a atividades da ação social desenvolvidas, fundamentalmente, pelos Serviços de Ação Social.

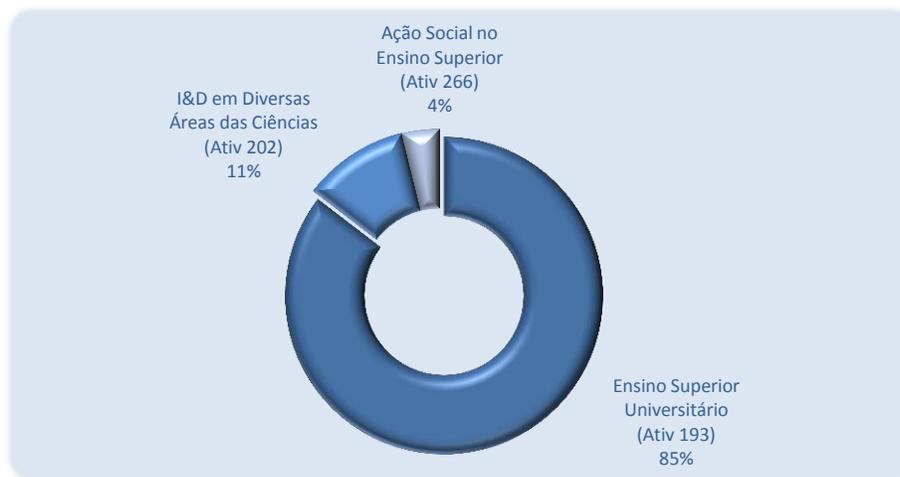


GRÁFICO 10 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE – 2014

Em milhares de Euros

Receita	Orçamento 2014		Despesa	Orçamento 2014	
	Valor	%		Valor	%
Funcionamento	193.316	93%	Funcionamento	193.316	93%
Taxas, multas e outras penalidades	40.591	20%	Despesas com o pessoal	130.078	63%
Rendimentos da propriedade	767	0,4%	Aquisição de bens e serviços	39.187	19%
Transferências correntes	124.846	60%	Transferências correntes	11.312	5%
Vendas de bens e serviços correntes	14.829	7%	Outras despesas correntes	3.082	1%
Outras receitas correntes	5.197	3%	Aquisição de bens de capital	9.658	5%
Receitas de capital	2	0,001%			
Transferências de capital	7.084	3%			
Investimentos do Plano	13.667	7%	Investimentos do Plano	13.667	7%
Transferências correntes	-	-	Aquisição de bens e serviços	-	-
Transferências de capital	13.667	7%	Aquisição de bens de capital	13.667	7%
Total da Receita	206.984	100%	Total da Despesa	206.984	100%

QUADRO 53 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – FUNCIONAMENTO VS INV. PLANO - 2014

Para o desempenho das suas atividades de funcionamento, a U.Porto estima afetar o montante de 193.316 milhares de Euros (93%), enquanto às atividades associadas aos Investimentos do Plano²⁷ prevê alocar o montante de 13.667 milhares de Euros (7%).

Para 2014 espera-se que 57% da atividade da U.Porto, na sua componente de funcionamento, seja financiada pelas receitas gerais do Estado, correspondendo 55% ao financiamento direto, através da dotação do Orçamento de Estado. O restante financiamento previsto obter do Estado, compreende a estimativa do financiamento competitivo, nomeadamente da FCT, o qual, em conjunto com os fluxos provenientes da União Europeia (12%), correspondem à previsão das receitas corrente e de capital associadas à execução de projetos nos quais a U.Porto se encontra envolvida, nomeadamente de investigação e desenvolvimento, mas também de mobilidade e cooperação. No que diz respeito às receitas próprias (entendidas em sentido estrito)²⁸, estima-se que representem 31% do total das receitas arrecadadas pela U.Porto.

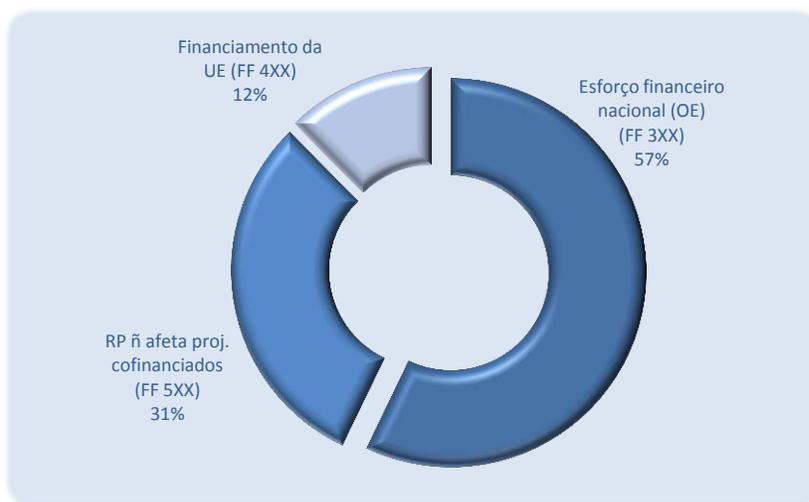


GRÁFICO 11 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (FUNCIONAMENTO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2014

No que diz respeito aos Investimentos do Plano, é expectável que as respetivas atividades sejam financiadas em 96% por fundos provenientes da União Europeia e em 4% pelo Estado. Para 2014, encontra-se inscrito apenas o projeto Construção e instalação do I3S, pelo montante de 13.667 milhares de Euros. Verificou-se uma redução

²⁷ Corresponde ao Capítulo 50 dos orçamentos dos Ministérios e trata-se, nos termos do nº 4 do artigo 5º do Decreto-Lei nº 26/2002, de 14 de Fevereiro, de um capítulo especial correspondente à parte das despesas do PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (Quadro de referência da despesa pública de investimento realizada pela Administração Central), financiado pelas receitas gerais do orçamento de Estado, pela União Europeia, fundamentalmente através do FEDER e ainda, pelo autofinanciamento dos Fundos e Serviços Autónomos.

²⁸ Isto é, de acordo com a fonte de financiamento. Em sentido lato, a U.Porto tem entendido por receitas próprias todas as receitas competitivas, ou seja, todas as receitas que não têm origem na dotação do Orçamento de Estado.

do financiamento do Estado, para projetos de investimento, face a 2013 de meio milhão de Euros, tendência que se assiste desde 2012 onde o financiamento ascendia a 1.250 milhares de Euros.

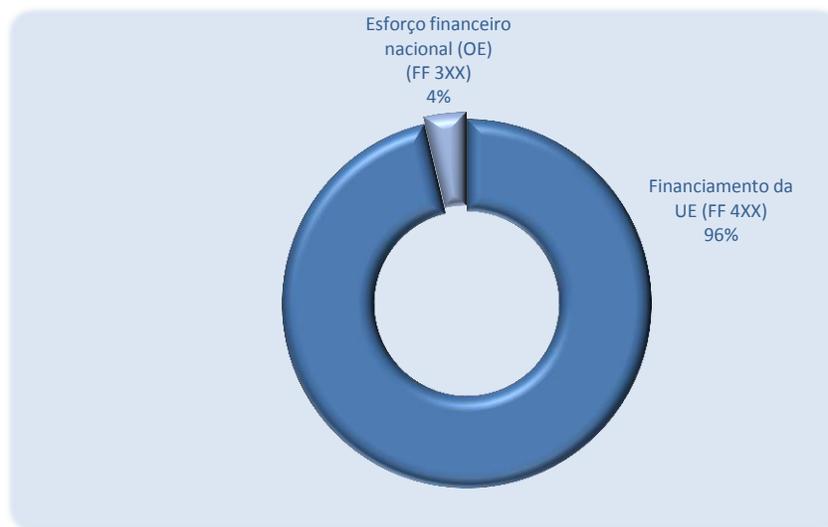


GRÁFICO 12 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (INV. PLANO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 2014

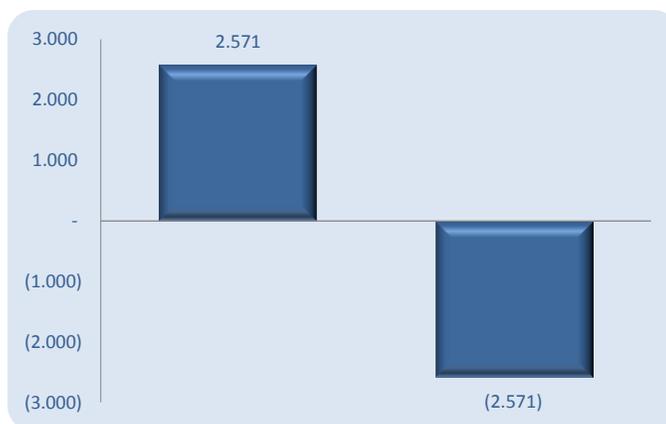
Em milhares de Euros

Receita	Orçamento 2014		Despesa	Orçamento 2014	
	Valor	%		Valor	%
Corrente	186.230	90%	Corrente	183.658	89%
Taxas, multas e outras penalidades	40.591	20%	Despesas com o pessoal	130.078	63%
Rendimentos da propriedade	767	0,4%	Aquisição de bens e serviços	39.187	19%
Transferências correntes	124.846	60%	Transferências correntes	11.312	5%
Vendas de bens e serviços correntes	14.829	7%	Outras despesas correntes	3.082	1%
Outras receitas correntes	5.197	3%			
Capital	20.754	10%	Capital	23.325	11%
Receitas de capital	2	0,001%	Aquisição de bens de capital	23.325	11%
Transferências de capital	20.752	10%			
Total da Receita	206.984	100%	Total da Despesa	206.984	100%

QUADRO 54 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – CORRENTE VS CAPITAL - 2014

No que diz respeito à receita corrente é expectável que esta se fixe em 186.230 milhares de Euros e a despesa corrente em 183.658 milhares de Euros, representando, respetivamente, 90% e 89% do total do respetivo orçamento. Por outro lado, na componente de capital, a U.Porto espera arrecadar 20.754 milhares de Euros e despende 23.325 milhares de Euros, o que em termos relativos representa, respetivamente, 10% e 11%.

Consequentemente, para o próximo ano é previsível que o saldo corrente registre um *superavit* de 2.571 milhares de Euros, o que permitirá financiar, no mesmo montante, as despesas de capital.


GRÁFICO 13 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – SALDO CORRENTE VS SALDO DE CAPITAL - 2014
ESTRUTURA DA RECEITA

Em milhares de Euros

Receita	Orçamento 2014	
	Valor	%
Taxas, multas e outras penalidades	40.591	20%
Taxas	40.473	20%
Multas e outras penalidades	118	0,1%
Rendimentos da propriedade	767	0,4%
Transferências correntes	124.846	60%
Sociedades e quase-sociedades não financeiri	1.485	1%
Administração central	106.428	51%
Instituições sem fins lucrativos	1.430	1%
Resto do mundo	15.502	7%
Vendas de bens e serviços correntes	14.829	7%
Venda de bens	135	0,1%
Serviços	14.648	7%
Rendas	47	0,02%
Outras receitas correntes	5.197	3%
Outras	131	0,1%
Subsídios Segurança Social	5.066	2%
Transferências de capital	20.752	10%
Sociedades financeiras + Instituições sem fins	32	0,02%
Administração central	3.918	2%
Resto do mundo	16.802	8%
Receitas de Capital	2	0,001%
Total da Receita	206.984	100%

QUADRO 55 – ESTRUTURA DE RECEITA - 2014

Estima-se que as transferências correntes, a componente com maior peso na U.Porto, e que inclui o financiamento do Orçamento do Estado, represente 60% do total da receita. Note-se que expurgando o efeito do financiamento do Orçamento do Estado, o peso desta rubrica em 2014, previsivelmente, será de 9%. De salientar que os subsídios provenientes da Segurança Social, destinados a formação profissional, foram reclassificadas no âmbito das instruções para preparação do Orçamento para 2014, publicadas no ponto 56 alínea c) da Circular Série A n.º 1374, passando de Transferências Correntes para Outras Receitas Correntes. Antevê-se ainda, à semelhança do ano anterior, que as taxas multas e outras penalidades, a componente mais importante das receitas próprias da U.Porto, se fixe em 20%, seguida das vendas de bens e serviços (7%) e das transferências de capital (10%).

ESTRUTURA DA DESPESA

Em milhares de Euros

Despesa	Orçamento 2014	
	Valor	%
Despesas com o pessoal	130.078	63%
Remunerações certas e permanentes	103.001	50%
Abonos variáveis ou eventuais	1.882	1%
Segurança social	25.194	12%
Aquisição de bens e serviços	39.187	19%
Aquisição de bens	7.547	4%
Aquisição de serviços	31.640	15%
Transferências correntes	11.312	5%
Famílias	9.405	5%
Adm. central + Instituições sem fins lucrativos	1.908	1%
Outras despesas correntes	3.082	1%
Aquisição de bens de capital	23.325	11%
Total da Despesa	206.984	100%

QUADRO 56 – ESTRUTURA DE DESPESA - 2014

No que diz respeito às despesas, e tal como já foi referido, as despesas com pessoal são a componente com maior importância na U.Porto, estimando-se que em 2014 representem 63% do total. Tal como se pode constatar pelo **QUADRO 56**, destacam-se ainda as aquisições de bens e serviços (19%), assim como as aquisições de bens de capital (11%). As transferências correntes, com um peso relativo de 5%, correspondem fundamentalmente aos pagamentos aos bolsiros de investigação e aos estudantes no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas páginas anteriores encontram-se descritos os objetivos a atingir e as linhas de ação prioritárias de forma a constituir uma matriz na qual o orçamento e os recursos humanos disponíveis se enquadram, tendo como premissa a missão da Universidade.

O ano 2014 perspectiva-se como sendo mais um ano difícil. A grande complexidade económica e financeira que o país atravessa, constitui-se como fonte de grande limitação ao exercício de elaboração deste Plano de Atividades e Orçamento. No entanto este é também um momento de oportunidade e demonstração da capacidade da U.Porto em encontrar novos caminhos e construir novas alternativas para que seja possível alcançar as ambiciosas metas agora propostas.

O plano traçado pela Universidade é muito exigente em termos de execução técnica e financeira, pelo que entendemos que só será possível a sua concretização se se verificar um controlo na gestão que valorize a eficiência e a otimização dos recursos.

No âmbito geral, a estratégia orçamental aponta, sobretudo, para a necessidade de diversificação das fontes de financiamento alternativo, em paralelo com uma redução dos custos de funcionamento, dando continuidade às atuais medidas de consolidação orçamental.

Procurar-se-á que esta contenção seja, sobretudo, conseguida à custa da eliminação de redundâncias, não se comprometendo os padrões de qualidade do ensino e da investigação produzida na Universidade, nem o seu papel como entidade dinamizadora da região e do país.

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OFOC n.º 775
Contribuinte n.º 109 318 200

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Introdução

1. Para os efeitos da alínea c) do n.º 1 do artigo 12.º dos Estatutos da Fundação da Universidade do Porto, procedi à revisão dos mapas que compõem a proposta de orçamento da Universidade do Porto para o exercício de 2014, que compreende os seguintes documentos de natureza previsional: o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e o orçamento privativo na ótica da contabilidade pública. Adicionalmente, analisei o plano de atividades para o exercício de 2014.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação e a apresentação do plano de atividades.
3. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação e apresentação do orçamento, o qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
4. A minha responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas na referida informação previsional.

Âmbito

5. O trabalho a que procedi teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos documentos acima referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O meu trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;
 - b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
6. Entendo que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a proposta de orçamento e plano de atividades para o exercício de 2014.

Sede
Rua Alfredo Keil,
273 – 6º Esquerdo
4150-049 Porto
Portugal
Tel. +351 226 170 231



PARECER DO FISCAL ÚNICO (CONTINUAÇÃO)**Jorge Manuel Felizes Morgado**

Revisor Oficial de Contas

Inscrição na CROC n.º 775

Contribuinte n.º 109 318 200

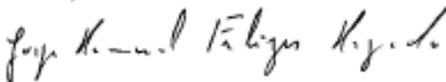
Parecer

7. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao meu conhecimento que me leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela Universidade do Porto.
8. Devo contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Ênfase

9. Sem alterar o conteúdo do parecer expresso nos dois parágrafos anteriores saliento que:
 - a) As presentes demonstrações financeiras previsionais foram preparadas em consonância com a proposta de orçamento privativo na ótica da contabilidade pública, elaborada de acordo com as orientações da Direção Geral do Orçamento constantes da Circular Série A n.º1374, de 9 de agosto, exceto no que concerne ao superávit a que fazem alusão as instruções contidas nos n.ºs 7 e 8 da referida circular.
 - b) Em cumprimento das instruções contidas na Circular Série A n.º1374, de 9 de agosto, emiti, com data de 05 de setembro de 2013, um parecer sobre os mapas previsionais que foram submetidos à Direção Geral do Orçamento. As presentes demonstrações financeiras previsionais, agora submetidas à aprovação do Conselho Geral, diferem daquelas inicialmente submetidas à Direção Geral do Orçamento dado que, a proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2014, entretanto conhecida, exigiu a sua reformulação. Em consequência destes ajustamentos, a proposta de orçamento privativo na ótica da contabilidade pública, inicialmente de 215.969.535 euros fixou-se em 206.983.732 euros.

Porto, 7 de novembro de 2013



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DOS INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS POR TEMA

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação	
Objetivo Estratégico IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência	
Nº médio de citações por documento publicado *	Nº médio de citações por documento ISI – WoS e Scopus (Scimago) no período n-6 a n-2, medido no ano n
% documentos citados	% documentos ISI – WoS e Scopus (Scimago) citados no período n-6 a n-2, medido no ano n
Objetivo Estratégico IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i	
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros) *	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional. Em Milhões de Euros
Objetivo Estratégico IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão	
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	Unidades de I&D com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de Muito Bom ou Excelente ou integradas em Laboratórios Associados, com data de referência 31 de dezembro do ano n
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
Objetivo Estratégico IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários rankings de referência (<i>Shanghai Jiao Tong</i> ; <i>THES-Thomson Reuters</i>) válidos a 31 de dezembro do ano n
% documentos Scopus (Scimago) publicados em coautoria com entidades internacionais (ano n-2)	% documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados em coautoria com entidades internacionais no ano n-2

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução *	% de projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	% de projetos com financiamento internacional e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos de investigação internacionais com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
Objetivo Estratégico IP3 - Atrair e reter os melhores investigadores	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	% docentes e investigadores pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto)
Objetivo Estratégico IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação	
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i *	Estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i com execução no ano n, em especial projetos de investigação com carácter pluridisciplinar com o objetivo de estimular a interação entre diferentes áreas / departamentos / UOs (e.g. desenvolvidos no âmbito do Programa de estímulo à participação de estudantes de graduação da U.Porto em atividades de investigação científica - IJUP)
Objetivo Estratégico IP5 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto	
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado (ETI) *	Rácio nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (Scimago) publicados no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago)	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (Scimago) publicados no ano n-2
% documentos no 1º Quartil da área científica	% documentos <i>Scopus</i> (Scimago) publicados em revistas do 1º Quartil <i>SJR – Scimago Journal Country Rank</i> da área científica no ano n-2 a n-1
Impacto Normalizado (SCImago) (publicações do ano n-2)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações <i>Scopus</i> (Scimago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do ano n-2
Nº publicações registadas no SIGARRA	Publicações registadas no SIGARRA no módulo Publicações, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Nº projetos registados no SIGARRA	Projetos registadas no SIGARRA no módulo Projetos, com data de referência a 31 de dezembro do ano n

* Indicador incluído no BSC.

Tema Estratégico Formação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem	
Índice de avaliação da UC pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global da unidade curricular</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade	
Nível global de empregabilidade dos graduados	% diplomados (do ano n-5) que no ano n estavam empregados
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses) *	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses)
Objetivo Estratégico FP1 - Promover a multidisciplinaridade	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs *	% programas inter UO no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FP2 - Promover a internacionalização	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais *	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau *	Estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	Estudantes em mobilidade no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	Estudantes em mobilidade <i>out</i> no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	Docentes em mobilidade <i>out</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Objetivo Estratégico FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo	
% candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI *	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados *	% estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n/n+1

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Objetivo Estratégico FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes	
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos *	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-1/n
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	Consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes no ano n
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes	
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global do docente</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	Docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica organizados ou não pela própria UO no ano n
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	Docentes em mobilidade <i>in</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes (ETI)	
% docentes e investigadores doutorados (ETI) *	
Objetivo Estratégico FP6 – Promover a formação ao longo da vida	
Nº estudantes inscritos em programas de formação não conferentes de grau *	Estudantes inscritos em programas de formação contínua no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos ciclos de estudo não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos ciclos de estudo não conferentes de grau no ano n
Objetivo Estratégico FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância	
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância *	

* Indicador incluído no BSC.

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade	
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços *	% proveitos obtido via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Objetivo Estratégico DF1 - Assegurar a diversificação de receitas	
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos *	
Objetivo Estratégico DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual *	Financiamento obtido via direitos de propriedade intelectual. Em Euros
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC
Nº postos de trabalho criados *	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Objetivo Estratégico DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>	
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados *	Financiamento obtido via donativos, patrocínios e legados
Objetivo Estratégico DP3 – Promover a responsabilidade social	
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado*	Estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participaram em projetos coletivos, executados no ano n, de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado *	Entende-se por um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado, um sistema que garanta a recolha e análise de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade atentas as várias entidades que constituem a U.Porto (condições de trabalho, absentismo, saúde e segurança ocupacional, consumo de recursos e emissões, etc).

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística	
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto *	Participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Visitantes dos museus da U.Porto no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes da U.Jr.	Nº de participantes da U.Jr. no ano n
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n

* Indicador incluído no BSC.

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 1

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
014	016		CIENCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO								
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:								
		06.01	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS:								
		06.01.02	PRIVADAS		68 434	6 955					75 389
		06.02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:								
		06.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		235 940						235 940
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:								
		06.03.07	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		06.03.07.52	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		06.03.07.52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA, I.P.			338 270					338 270
		06.03.07.53	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		06.03.07.53.29	UNL-FCSH			2 500					2 500
		06.03.10	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS								
		06.03.10.52	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO FINANCIADOS								
		06.03.10.52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA, I.P.			243 152					243 152
		06.03.10.58	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO FINANCIADOS								
		06.03.10.58.41	UNIVERSIDADE DE AVEIRO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			10 907					10 907
		06.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:								
		06.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		188 578	524 957					713 535
		06.09	RESTO DO MUNDO:								
		06.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				6 698 801				2 171 781
		06.09.05	PAISES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS		2 738						2 738
			Total do capítulo		496 980	1 128 741	6 698 801				10 488 019
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:								
		08.02	SUBSÍDIOS								
		08.02.09	SEGURANÇA SOCIAL						5 065 690		5 065 690
			Total do capítulo						5 065 690		5 065 690
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:								
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:								
		10.03.08	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		10.03.08.52	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		10.03.08.52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA, I.P.			2 046 050					2 046 050
		10.03.08.53	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		10.03.08.53.14	UL - FACULDADE DE LETRAS			1 000					1 000
		10.03.09	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS								
		10.03.09.52	SFA								
		10.03.09.52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA, I.P.			1 371 226					1 371 226
		10.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:								
		10.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS			31 944					31 944
		10.09	RESTO DO MUNDO:								
		10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				3 622 733				3 622 733
			Total do capítulo			3 460 220	3 622 733				7 072 963
			Total da medida		496 980	4 678 961	10 321 634		5 065 690		22 831 869

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 2

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
014	018		CIENCIA E ENSINO SUPERIOR									
			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:									
		04.01	TAXAS:									
		04.01.22	PROPINAS		39 028 748							39 028 748
		04.01.99	TAXAS DIVERSAS		1 444 204							1 444 204
		04.02	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:									
		04.02.01	JUROS DE MORA		71 931							71 931
		04.02.99	MULTAS E PENALIDADES DIVERSAS		46 039							46 039
			Total do capítulo		40 680 922							40 680 922
		05	RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE:									
		05.02	JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS									
		05.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		755 082							755 082
		05.11	ATIVOS INCORPÓREOS:									
		05.11.01	ATIVOS INCORPÓREOS		11 958							11 958
			Total do capítulo		787 040							787 040
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.01	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS:									
		06.01.02	PRIVADAS		560 027							560 027
		06.02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:									
		06.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		613 706							613 706
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.01	ESTADO									
		06.03.01.29	ESTADO									
		06.03.01.29.84	UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA - TRANSF. OE	102 186 104								102 186 104
		06.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:									
		06.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		716 939							716 939
		06.08	FAMÍLIAS:									
		06.08.01	FAMÍLIAS		24 633							24 633
		06.09	RESTO DO MUNDO:									
		06.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				1 917 464				4 426 684	6 344 148
		06.09.05	PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS		209 731							209 731
			Total do capítulo	102 186 104	2 126 006		1 917 464				4 426 684	110 856 288
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
		07.01	VENDA DE BENS:									
		07.01.02	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		7 449							7 449
		07.01.03	PUBLICAÇÕES E IMPRESSOS		53 413							53 413
		07.01.99	OUTROS		73 750							73 750
		07.02	SERVIÇOS:									
		07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS		1 204 720							1 204 720
		07.02.02	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA		4 223 411							4 223 411
		07.02.04	SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS		1 369 310							1 369 310
		07.02.05	ATIVIDADES DE SAÚDE		926 215							926 215

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 3

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
014	018		CIENCIA E ENSINO SUPERIOR									
			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO		6 398							6 398
		07.02.99	OUTROS		2 524 130							2 524 130
		07.03	RENDAS:									
		07.03.99	OUTRAS		46 740							46 740
			Total do oapítulo		10 436 638							10 436 638
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.01	OUTRAS:									
		08.01.99	OUTRAS		131 105							131 105
		Total do oapítulo		131 105							131 105	
	10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:										
	10.09	RESTO DO MUNDO:										
	10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES					11 539				11 539	
		Total do oapítulo					11 539				11 539	
		Total da medida		102 186 104	54 049 638		1 929 003				4 426 684	182 691 430
	019			EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO								
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.01	ESTADO									
06.03.01.29		ESTADO										
06.03.01.29.84		UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA - TRANSF. OE		3 647 500							3 647 500	
06.09		RESTO DO MUNDO:										
06.09.05		PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS			50 000						50 000	
		Total do oapítulo		3 647 500	50 000						3 697 500	
07		VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:										
07.02	SERVIÇOS:											
07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			150 798						150 798		
07.02.07	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO			4 051 055						4 051 055		
07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO			191 777						191 777		
	Total do oapítulo			4 393 630						4 393 630		
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:											
08.01	OUTRAS:											
08.01.99	OUTRAS			100						100		
	Total do oapítulo			100						100		
09	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO:											
09.04	OUTROS BENS DE INVESTIMENTO:											
09.04.04	ADM. PÚBLICA - ADM. CENTRAL - SFA			2 000						2 000		
	Total do oapítulo			2 000						2 000		
	Total da medida		3 647 500	4 446 730						8 094 230		
	Total do programa		106 833 604	58 991 058	4 578 981	12 260 637		6 066 880		6 688 486	193 318 318	

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 4

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
			Total das Atividades	106 833 804	68 881 058	4 678 881	12 250 837		6 085 880		6 688 486	193 318 318

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 5

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 8 - MEC - PROJETOS - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
014	018		CIENCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR								
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:								
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:								
		10.03.05	ESTADO - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS								
		10.03.05.29	ESTADO - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS								
		10.03.05.29.84	UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA - TRANSF. OE	500 000							500 000
		10.09	RESTO DO MUNDO:								
		10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				13 167 416				13 167 416
			Total do capítulo	500 000			13 167 416				13 987 416
			Total da medida	500 000			13 167 416				13 987 416
			Total do programa	500 000			13 167 416				13 987 416
			Total dos Projetos	500 000			13 167 416				13 987 416
			Total do organismo	108 333 804	58 891 058	4 678 881	25 417 853		5 086 880		208 883 782

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 6

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
014		016		CIENCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
			01	DESPESAS COM O PESSOAL									
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES									
		2012	01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA		18 077	95 281	99 646				52 811	265 815
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO		82 367	600 474	203 691		2 632 930		264 759	3 784 221
			01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENCA		54 893	1 291	18 596		9 024			83 804
			01.01.13	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO		16 675	20 973	5 577		165 571		16 129	224 929
			01.01.14	SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL									
			01.01.14.SF	SUBSIDIO FERIAS		10 948	47 718	22 984		211 332		31 341	324 324
			01.01.14.SN	SUBSIDIO NATAL		8 193	38 796	22 984		202 147		37 200	309 310
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS									
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO			70 445	228 363				62 361	361 169
			01.02.07	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA						1 071		37 920	38 991
			01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES						96 755		5 862	101 617
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE									
			01.03.01.A0	CONTRIBUICAO DA ENTIDADE PATRONAL PARA A ADSE		24 232	1 431	146		19		1 201	27 029
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		822	822	9 306				5 031	15 981
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL		43 191	124 313	102 600		613 047		64 556	947 707
			01.03.09	SEGUROS								300	300
				Total do agrupamento		269 409	1 001 634	719 889		3 830 886		679 471	6 486 187
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.01	MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIARIAS		68 996	176 619	319 021		175 001		64 360	803 997
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		461	22 882	164 927				23 837	202 107
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE			218	1 458				235	1 911
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		2 852	41 396	58 219		1 796		8 067	112 330
			02.01.09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS		1 000	2 500	22 509				1 000	27 009
			02.01.11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		11 688	30 000	84 788				10 094	136 571
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		21 213	57 848	331 985				56 281	467 327
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		2 651	1 686	51 966		39 543		1 066	96 912
			02.01.21	OUTROS BENS		1 000	19 163	82 841				19 757	121 761
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES			113 845	669 694		907		136 352	919 796
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE			34 903	234 697				307 175	375 175
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS			61 785	137 782				28 423	228 990
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.A0	ACESSOS A INTERNET			609	4 072				656	5 337
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ			2 942	20 393				3 167	26 502
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS			3 295	22 039				3 548	28 882
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES			2 415	16 150				2 600	21 165
			02.02.10	TRANSPORTES			269	1 795				289	2 353
			02.02.12	SEGUROS									

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 7

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)			
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS	
014		016		CIENCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
			02.02.12.80	OUTRAS		2 500	7 000	7 203						16 703
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		13 408	101 599	648 689		32 636		108 648		905 080
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA										
			02.02.14.80	OUTROS		18 044		215 619		8 685		27 208		269 556
			02.02.15	FORMAÇÃO										
			02.02.15.80	OUTRAS		3 625	15 440	49 008		10 352				78 465
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		4 000	10 834	53 857				8 818		77 509
			02.02.17	PUBLICIDADE		500	2 185	1 500				1 000		5 185
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA			13 783	92 182		225		16 927		123 117
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA										
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE				19 500						19 500
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS										
			02.02.20.C0	OUTROS		28 508	136 351	610 566		826		112 036		888 285
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		3 591	181 619	350 866		861 851		50 997		1 448 924
				Total do agrupamento		184 058	1 041 286	4 283 328		1 131 862		721 841		7 342 461
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES										
			04.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL										
			04.03.05	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			04.03.05.53	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			04.03.05.53.26	UNIVERSIDADE DO MINHO			8 640							8 640
			04.03.08	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS										
			04.03.08.53	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS										
			04.03.08.53.06	UNIVERSIDADE DO ALGARVE			20 000							20 000
			04.03.08.53.08	UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR			1 637							1 637
			04.03.08.53.09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA			3 115							3 115
			04.03.08.53.12	UNIVERSIDADE DE EVORA			3 879							3 879
			04.03.08.53.26	UNIVERSIDADE DO MINHO			8 210							8 210
			04.03.08.53.53	UTL - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO			28 094							28 094
			04.03.08.53.55	UTL - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA			7 424							7 424
			04.03.08.53.60	UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO			3 060							3 060
			04.03.08.53.72	INSTITUTO POLITECNICO DE BRAGANÇA			1 651							1 651
			04.03.08.53.85	INSTITUTO POLITECNICO DA GUARDA			2 805							2 805
			04.03.08.54	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS										
			04.03.08.54.06	INSTITUTO POLITECNICO DO PORTO			1 197							1 197
			04.03.08.54.20	INSTITUTO POLITECNICO DE TOMAR			2 444							2 444
			04.03.08.54.26	INSTITUTO POLITECNICO DE VISEU			158							158
			04.03.08.57	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS										
			04.03.08.57.23	LABORATORIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL			36 846							36 846
			04.03.08.57.24	LABORATORIO NACIONAL DE ENGENHARIA E GEOLOGIA, I.P.			8 061							8 061
			04.03.08.58	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS										
			04.03.08.58.41	UNIVERSIDADE DE AVEIRO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			26 069							26 069
			04.03.08.58.45	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TROPICAL			3 007							3 007
			04.03.08.58.56	INSTITUTO TECNOLÓGICO DE RECURSOS BIOLÓGICOS			3 987							3 987
			04.03.08.58.77	FUNDAÇÃO FCT-UNL			49 048							49 048

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 8

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
014				CIENCIA E ENSINO SUPERIOR									
	016			EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
			04.06	SEGURANÇA SOCIAL									
			04.06.00	SEGURANÇA SOCIAL			5 989	40 047				6 447	52 483
			04.07	INSTITUIÇÕES SI/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01	INSTITUIÇÕES SI/ FINS LUCRATIVOS			10 804						10 804
			04.08	FAMILIAS									
			04.08.02	OUTRAS									
			04.08.02.80	OUTRAS									
				Total do agrupamento		50 655	439 165	1 681 536		2 777		863 522	3 038 055
						60 866	876 291	1 721 688		2 777		870 388	3 320 876
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
			07.01.09.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTONOMOS									
			07.01.09.80.80	OUTROS			888 876	968 556					1 857 432
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO									
			07.01.10.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTONOMOS									
			07.01.10.80.A0	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES			38 515	1 017					39 532
			07.01.10.80.B0	OUTROS		1 596	694 706	2 518 972		155			3 215 429
			07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS									
			07.01.11.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTONOMOS			11 104	1 168					12 272
			07.01.13	INVESTIMENTOS INCORPÓREOS									
			07.01.13.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTONOMOS			1 612	1 706					3 318
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS									
			07.01.15.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTONOMOS			224 037	131 313					355 350
				Total do agrupamento		1 696	1 868 860	3 822 792		166			6 483 898
				Total da medida		496 880	4 678 981	10 321 684		6 086 880		2 171 781	22 831 868
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			01	DESPESAS COM O PESSOAL									
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES									
			01.01.02	ÓRGÃOS SOCIAIS		502 610	4 517						507 127
			01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA		60 835 526	6 950 959						67 786 485
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO		7 214 696	2 856 887	116 844			212 155		10 400 582
			01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA		6 715	406 162						412 877
			01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO			4 729				4 729		9 458
			01.01.11	REPRESENTAÇÃO		123 163	13 437						136 600
			01.01.12	SUPLEMENTOS E PRÉMIOS		2 585							2 585
			01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO		2 651 623	284 452		4 214		11 836		2 952 125
			01.01.14	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL									
			01.01.14.8F	SUBSÍDIO FÉRIAS		5 672 972	1 014 738		6 966		15 293		6 709 969
			01.01.14.8N	SUBSÍDIO NATAL		5 613 060	997 238		6 195		15 293		6 631 786
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS									
			01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		24 774	25 860					148	50 782
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO			356 561						356 561

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 9

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
014				CIENCIA E ENSINO SUPERIOR									
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			01.02.05	ABONO P/ FALHAS	21 900	2 081							23 981
			01.02.07	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	10 462	867 586							878 048
			01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES		50 014							50 014
			01.02.14	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE	13 952	702							14 654
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE									
			01.03.01.AD	CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL PARA A ADSE	984 137	16 827							1 000 964
			01.03.03	SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	82 299								82 299
			01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	7 971								7 971
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.AD	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.AD.AD	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	15 398 113	2 868 543							18 266 656
			01.03.05.AD.BD	SEGURANÇA SOCIAL	3 019 546	1 165 186		29 311				48 216	4 262 259
			01.03.09	SEGUROS		45 638							45 638
				Total do agrupamento	102 188 104	17 802 117		183 630				307 670	120 638 421
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.01	MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIARIAS		1 167 710		48 812					1 216 522
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		233 077							233 077
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		66 551							66 551
			02.01.07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		1 165							1 165
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		240 990		461				30 000	271 451
			02.01.09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS		2 000							2 000
			02.01.11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		18 311							18 311
			02.01.14	OUTRO MATERIAL-PEÇAS		1 098							1 098
			02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		136 553							136 553
			02.01.16	MERCADORIAS PARA A VENDA		54 519							54 519
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		396 791							396 791
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		165 913							165 913
			02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		2 057							2 057
			02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		165 198							165 198
			02.01.21	OUTROS BENS		318 351						40 000	358 351
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES		3 275 301							3 275 301
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		1 532 827							1 532 827
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		1 379 698		8 526					1 388 225
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS		357 934							357 934
			02.02.05	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE INFORMÁTICA									
			02.02.05.AD	HARDWARE INFORMÁTICO		197 821							197 821
			02.02.05.BD	SOFTWARE INFORMÁTICO		69 000							69 000
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		53 510							53 510
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.AD	ACESSOS A INTERNET		15 282							15 282
			02.02.09.BD	COMUNICAÇÕES FIXAS DE DADOS		52 046							52 046

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 10

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
014				CIENCIA E ENSINO SUPERIOR									
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		119 299							119 299
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		97 961							97 961
			02.02.09.E0	OUTROS SERVIÇOS CONEXOS DE COMUNICAÇÕES		44 010							44 010
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		120 112							120 112
			02.02.10	TRANSPORTES		11 272							11 272
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		237 135							237 135
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.B0	OUTRAS		149 368					406 222		555 590
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		1 372 647		8 096			34 592		1 415 335
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA									
			02.02.14.B0	OUTROS		131 947							131 947
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15.B0	OUTRAS		153 835							153 835
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		74 384							74 384
			02.02.17	PUBLICIDADE		212 668		2 451					215 119
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		1 161 614							1 161 614
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE		81 981							81 981
			02.02.19.C0	OUTROS		182 820							182 820
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20.A0	SERVÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA		11 363							11 363
			02.02.20.C0	OUTROS		4 853 532		1 551 890			30 000		6 435 422
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		5 632 699		128 698			200 646		5 962 042
				Total do agrupamento		24 662 961		1 748 934			741 468		27 042 744
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES									
			04.06	SEGURANÇA SOCIAL									
			04.06.00	SEGURANÇA SOCIAL		42 101							42 101
			04.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		1 562 287							1 562 287
			04.08	FAMÍLIAS									
			04.08.02	OUTRAS									
			04.08.02.A0	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS NA AP		24 000							24 000
			04.08.02.B0	OUTRAS		2 909 973		5 000			3 377 555		6 292 528
			04.09	RESTO DO MUNDO									
			04.09.01	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES		20 725							20 725
				Total do agrupamento		4 668 086		6 000			3 377 556		7 841 641
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.01	IMPOSTOS E TAXAS		210 695							210 695
			06.02.02	ATIVOS INCORPÓREOS		110 522							110 522
			06.02.03	OUTRAS									
			06.02.03.A0	OUTRAS		2 682 971							2 682 971
				Total do agrupamento		3 004 188							3 004 188

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 11

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
014				CIENCIA E ENSINO SUPERIOR										
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL										
			07.01	INVESTIMENTOS										
			07.01.03	EDIFÍCIOS										
			07.01.03.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.03.80.80	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO		1 260 443								1 260 443
			07.01.05	MATERIAL DE TRANSPORTE										
			07.01.05.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		688								688
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO										
			07.01.09.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.09.80.80	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES		10 000								10 000
			07.01.09.80.80	OUTROS		1 129 138								1 129 138
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO										
			07.01.10.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.10.80.80	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES		52 289								52 289
			07.01.10.80.80	OUTROS		1 482 695		11 535						1 494 234
			07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS										
			07.01.11.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		36 755								36 755
			07.01.13	INVESTIMENTOS INCORPÓREOS										
			07.01.13.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		1 187								1 187
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS										
			07.01.15.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		28 702								28 702
				Total do agrupamento		4 001 887		11 638						4 013 438
				Total da medida	102 186 104	64 048 838		1 828 003					4 428 884	182 681 438
		019		EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO										
			01	DESPESAS COM O PESSOAL										
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
			01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	1 817 884									1 817 884
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	137 998									137 998
			01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA		21 573								21 573
			01.01.11	REPRESENTAÇÃO	14 762									14 762
			01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	181 940									181 940
			01.01.14	SUBSÍDIO DE FERIAS E DE NATAL										
			01.01.14.SF	SUBSÍDIO FERIAS	145 269									145 269
			01.01.14.SN	SUBSÍDIO NATAL	139 764									139 764
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
			01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	2 687									2 687
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO	1 000									1 000
			01.02.14	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE	2 752									2 752
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE										
			01.03.01.80	CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL PARA A ADSE	24 134									24 134
			01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	9 217									9 217
			01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	3 389									3 389

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 12

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
014				CIENCIA E ENSINO SUPERIOR									
	019			EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES FI A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	262 341								262 341
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL	237 877								237 877
			01.03.09	SEGUROS	670								670
				Total do agrupamento	2 881 884	21 678							3 003 267
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		436 096							436 096
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		117 277							117 277
			02.01.05	ALIMENTAÇÃO-REFEIÇÕES CONFECCIONADAS		831 382							831 382
			02.01.06	ALIMENTAÇÃO-GENÉRIOS FI CONFECCIONAR		954 370							954 370
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		19 378							19 378
			02.01.13	MATERIAL DE CONSUMO HOTELEIRO		14 000							14 000
			02.01.14	OUTRO MATERIAL-PECAS		1 000							1 000
			02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		3 182							3 182
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		1 701							1 701
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		400							400
			02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		2 860							2 860
			02.01.21	OUTROS BENS		106 103							106 103
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	346 928	260 727							607 655
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		318 870							318 870
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		132 445							132 445
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS		22 680							22 680
			02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE		8 969							8 969
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		4 125							4 125
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.A0	ACESSOS A INTERNET		2 382							2 382
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		14 852							14 852
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		12 018							12 018
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		2 050							2 050
			02.02.10	TRANSPORTES		1 721							1 721
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		500							500
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.B0	OUTRAS		15 658							15 658
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		4 610							4 610
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15.B0	OUTRAS		3 500							3 500
			02.02.17	PUBLICIDADE		5 852							5 852
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	318 888	402 840							721 728
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE		17 193							17 193
			02.02.19.B0	SOFTWARE INFORMÁTICO		24 071							24 071

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 13

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES- SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
014	019			CIENCIA E ENSINO SUPERIOR								
				EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO								
			02.02.19.C0	OUTROS		27 509						27 509
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS								
			02.02.20.C0	OUTROS		280 514						280 514
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		84 890						84 890
				Total do agrupamento	986 818	4 196 726						4 801 644
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES								
			04.08	FAMILIAS								
			04.08.02	OUTRAS								
			04.08.02.B0	OUTRAS		50 000						50 000
				Total do agrupamento		50 000						50 000
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES								
			06.02	DIVERSAS								
			06.02.03	OUTRAS								
			06.02.03.AD	OUTRAS		77 332						77 332
				Total do agrupamento		77 332						77 332
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL								
			07.01	INVESTIMENTOS								
			07.01.03	EDIFÍCIOS								
			07.01.03.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.03.B0.B0	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO		100 000						100 000
			07.01.08	SOFTWARE INFORMÁTICO								
			07.01.08.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.08.B0.AD	SOFTWARE DE COMUNICAÇÕES		2 000						2 000
			07.01.08.B0.B0	OUTROS		5 000						5 000
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO								
			07.01.09.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.09.B0.AD	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES		2 000						2 000
			07.01.09.B0.B0	OUTROS		10 500						10 500
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO								
			07.01.10.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.10.B0.AD	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES		5 000						5 000
			07.01.10.B0.B0	OUTROS		33 000						33 000
			07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS								
			07.01.11.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		3 100						3 100
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS								
			07.01.15.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		500						500
				Total do agrupamento		181 100						181 100
				Total da medida	9 847 500	4 446 730						8 093 230
				Total do programa	106 833 804	58 991 068	4 678 991	12 250 637		5 085 980	8 588 485	183 318 318
				Total das Atividades	106 833 804	58 991 068	4 678 991	12 250 637		5 085 980	8 588 485	183 318 318

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2014

MAPA OP-01

Pág. 14

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 8 - MEC - PROJETOS - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
014				CIENCIA E ENSINO SUPERIOR									
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.03	EDIFÍCIOS									
			07.01.03.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		2014	07.01.03.80.C0	CONSTRUÇÃO	500 000			12 038 234					12 538 234
			07.01.03	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
			07.01.03.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.03.80.80	OUTROS				936 215					936 215
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO									
			07.01.10.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.10.80.80	OUTROS				192 967					192 967
				Total do agrupamento	500 000			13 167 418					13 887 418
				Total da medida	500 000			13 167 418					13 887 418
				Total do programa	500 000			13 167 418					13 887 418
				Total dos Projetos	500 000			13 167 418					13 887 418
				Total do organismo	108 333 804	63 881 068	4 678 981	26 417 863		6 086 890		8 688 486	208 983 732
				Total do ministério - receita	108 333 804	63 881 068	4 678 981	26 417 863		6 086 890		8 688 486	208 983 732
				Total do ministério - despesa	108 333 804	63 881 068	4 678 981	26 417 863		6 086 890		8 688 486	208 983 732

ANEXO 4 – MAPA DE PESSOAL - 2012 A 2014

Em ETIs

Grupo de pessoal	Cargo/Carreira/Grupo	Categoria	Ano 2012	Estimativa 2013	Orçamento 2014
Órgãos de Governo	Dirigente superior de 1º grau	Reitor	1,00	1,00	1,00
	Dirigente superior de 2º grau	Vice-Reitor	4,00	4,00	4,00
Não docentes/ Não investigadores	Dirigente superior de 2º grau	Direcção superior de 1º grau (Administrador)	1,00	1,00	1,00
		Direcção superior de 1º grau (Director Serv. Autónomos)	2,00	2,00	2,00
		Direcção superior de 2º grau	-	-	-
	Dirigente intermédio de 1º grau	Secretário	1,00	-	-
		Director Serviços	5,00	1,00	1,00
		Director de Departamento	-	-	-
	Dirigente intermédio de 2º grau	Direcção intermédia de 1.º grau	11,00	20,00	17,00
		Chefe de Divisão	6,00	3,00	3,00
	Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes	Direcção intermédia de 2.º grau	18,00	29,00	30,00
		Direcção intermédia de 3.º grau	3,00	2,00	2,00
	Técnico Superior	Direcção intermédia de 4.º grau	1,00	1,00	1,00
		Técnico Superior	541,93	551,53	552,53
	Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	Assessor/ Consultor/ Auditor	3,00	4,00	4,00
		Assistente Técnico	490,15	482,95	476,95
	Assistente operacional, operário, auxiliar	Coordenador Técnico	49,00	49,00	37,00
		Encarregado de Pessoal Auxiliar	1,00	1,00	1,00
		Assistente Operacional	377,00	371,00	353,00
		Encarregado Operacional	5,00	3,00	3,00
	Informático	Encarregado Geral Operacional	-	-	-
		Especialista de Informática Grau 3 Nível 1 (Coord. Técnico + Coord. Proj.)	5,00	5,00	5,00
		Especialista de Informática Grau 2 Nível 2 (Coord. Técnico + Coord. Proj.)	-	-	-
		Especialista de Informática Grau 1 Nível 2 (Coordenador técnico)	-	-	-
		Especialista de Informática Grau 3 (Nível 1 + Nível 2)	4,00	4,00	4,00
		Especialista de Informática Grau 2 (Nível 1 + Nível 2)	11,00	11,00	11,00
		Especialista de Informática Grau 1 (Nível 1 + Nível 2 + Nível 3)	23,00	23,00	23,00
		Estagiário art. 8º, nº 2 b) + nº 2 a)	-	-	-
		Técnico de Informática Grau 3 (Nível 1 + Nível 2)	1,00	1,00	1,00
		Técnico de Informática Grau 2 (Nível 1 + Nível 2)	13,00	13,00	13,00
		Técnico de Informática Grau 1 (Nível 1 + Nível 2 + Nível 3)	9,00	9,00	8,00
		Técnico de Informática-Adjunto (Nível 1 + Nível 2 + Nível 3)	2,00	2,00	2,00
		Estagiário art. 9º, nº 2 a) + nº 2 b)	-	-	-
	Enfermeiro	Especialista de Informática Grau 1 Nível 2 (Coordenador de projecto)	1,00	-	-
		Especialista de Informática Grau 1 Nível 3 (Coordenador técnico)	3,00	2,00	2,00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	Especialista de Informática Grau 2 Nível 1 (Coordenador de projecto + Coord. Técnico)	-	-	-	
	Enfermeiro Graduado	0,10	0,10	0,10	
	Técnico 1. Classe	1,00	1,00	1,00	
	Técnico 2. Classe	-	-	-	
	Técnico Especialista	8,00	6,00	4,00	
Docentes/ Investigadores	Pessoal de Investigação Científica	Técnico Especialista 1. Classe	7,00	7,00	7,00
		Técnico Principal	5,00	5,00	5,00
		Investigador Auxiliar	58,20	50,00	30,00
		Investigador Principal	6,00	7,00	7,00
		Assistente de Investigação	-	1,60	1,60
		Estagiário de Investigação	3,00	4,00	4,00
	Docente Ensino Universitário	Investigador	16,45	11,45	0,40
		Investigador Convidado	-	3,00	4,00
		Professor Auxiliar	722,00	759,40	802,40
		Professor Auxiliar Convidado	116,64	121,01	112,61
		Assistente	59,00	42,00	29,00
		Assistente Convidado	207,96	186,50	161,22
		Leitor	17,20	17,20	17,20
		Assistente Estagiário	-	-	-
		Monitor	11,50	11,40	11,40
Professor Catedrático Convidado		8,15	8,95	9,55	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário	Professor Catedrático	199,00	192,00	208,50	
	Professor Associado	401,44	392,44	393,44	
	Professor Associado Convidado	25,23	26,18	26,48	
	Professor Visitante	1,21	1,00	1,00	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário	Professor do Ensino Preparatório	-	-	-	
	Professor do Ensino Secundário	-	-	-	
TOTAL			3.466,16	3.450,71	3.395,38

ª Não inclui Estágios Profissionais, Bolsheiros de Investigação nem Tarefas e Avenças